



CO



NH



EC



ER



PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO
JARDINS DE BURLE MARX
MUSEU CASA KUBITSCHKE

VOL.5

CONHECER E RECONHECER:
PATRIMÔNIO CULTURAL

Museu Casa Kubitschek

Conhecer e Reconhecer:

PATRIMÔNIO CULTURAL

J37

Jardins de Burle Marx: Museu Casa Kubitschek / Organização: Ana Karina Bernardes; tradução Flora Gomes Cândido. - Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura. Museu Casa Kubitschek, 2018.

128 p.

ISBN: 978-85-60151-04-2

Edição bilíngue Português/Inglês.

(Conhecer e reconhecer: Patrimônio Cultural; 5)

1. Museu Casa Kubitschek - Belo Horizonte (MG) - Paisagismo.
 2. Arquitetura da paisagem. 3. Marx, Burle - Paisagismo. I. Bernardes, Ana Karina.
- II. Série. III. Título

Catálogo na fonte: Celeste Fontana-CRB 6/1907

Índice para catálogo sistemático:

Museu Casa Kubitschek - Belo Horizonte (MG) - Paisagismo

CDD: 712.981511

CONHECER E RECONHECER: **PATRIMÔNIO CULTURAL**, 5

Ana Karina Bernardes (ORG.)

JARDINS DE BURLE MARX MUSEU CASA KUBITSCHEK

Belo Horizonte
Fundação Municipal de Cultura
Museu Casa Kubitschek
2026

A publicação Conhecer e Reconhecer – Jardins de Burle Marx no Museu Casa Kubitschek reconhece os jardins como documentos históricos e parte constitutiva do acervo museal, contribuindo para ampliar a compreensão do patrimônio moderno em sua dimensão arquitetônica, paisagística e simbólica.

Sua reimpressão integra a programação comemorativa dos 10 anos do reconhecimento do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, marco de relevância internacional para Belo Horizonte e para as políticas públicas de preservação do patrimônio cultural moderno.

Os jardins projetados por Roberto Burle Marx constituem elemento estruturante desse reconhecimento, integrando de forma indissociável o valor universal excepcional atribuído ao conjunto. Mais do que elementos de composição paisagística, esses jardins expressam uma concepção moderna que articula arte, natureza e arquitetura, destacando a Pampulha como paisagem cultural de referência. No Museu Casa Kubitschek, os jardins qualificam a leitura histórica da residência projetada por Oscar Niemeyer, ampliando a compreensão do bem cultural em sua materialidade, uso e permanência no tempo.

Esta publicação apresenta os jardins históricos como bens culturais dinâmicos, cuja preservação envolve ações contínuas de pesquisa, conservação, documentação e educação patrimonial. São espaços que concentram valores históricos, estéticos e ambientais e que permanecem fundamentais para a reflexão sobre os processos de modernização urbana e os modos de viver associados à Pampulha.

Celebrar os 10 anos do reconhecimento da Pampulha como Patrimônio Cultural da Humanidade é valorizar a importância da atuação articulada do poder público, da gestão cultural e da participação da sociedade na preservação desse legado, assegurando o acesso qualificado, a fruição pública e a transmissão de seus valores às gerações presentes e futuras.

Eliane Parreiras

Secretária Municipal de Cultura

Bárbara Bof

Presidenta da Fundação Municipal de Cultura

ÍNDICE CONTENTS

<u>OS JARDINS COMO PATRIMÔNIO</u>	6
Vanessa Barboza de Araújo	
<u>MELLO BARRETO: O BOTÂNICO POR TRÁS DOS JARDINS DA PAMPULHA</u>	8
Gustavo Santos	
<u>O PAISAGISTA ROBERTO BURLE MARX</u>	10
Vanessa Barboza de Araújo	
<u>A NOTORIEDADE SIMPLÓRIA DOS JARDINS DE VÓ</u>	12
João Ferreira e Mariana Soares	
<u>OS JARDINS DO MCK COMO FIO CONDUTOR DAS AÇÕES EDUCATIVAS</u>	14
Pollyanna Lacerda e Ana Karina Bernardes	
<u>PELOS JARDINS DO MUSEU CASA KUBITSCHKE</u>	16
Ana Karina Bernardes e Vanessa Barboza de Araújo	
<u>ESPÉCIES PLANTAS MCK</u>	18
Ana Karina Bernardes, João Ferreira e Mariana Soares	
GLOSSÁRIO	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106
ENGLISH TRANSLATION	108

OS JARDINS COMO PATRIMÔNIO

Afirmar que os jardins são patrimônio pode parecer redundante, afinal, eles constituem bens de grande valor afetivo para os seus proprietários e, nos casos dos jardins públicos, são locais valorizados pelos usuários e contribuem para a identidade das cidades.

O que muita gente não sabe é que, ao contrário das edificações, que, desde 1937, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, receberam diversas formas de proteção, somente nos anos de 1980 os jardins se tornaram objeto de políticas patrimoniais em todo o mundo.

A primeira Carta Patrimonial voltada exclusivamente para os jardins históricos foi elaborada em 1981, em Florença, e definiu o jardim histórico como “uma

composição arquitetônica e vegetal que do ponto de vista da história ou da arte apresenta um interesse público. Como tal é considerado monumento.” (Iphan, 2004, p.253)

Considerar que um jardim é um monumento significa reconhecer que ele é um símbolo, aquilo que a sociedade estabelece como imagem a ser perenizada para o futuro. Significa que os elementos que o constituem estão carregados de informações que dizem da sociedade, da época e do paisagista que o projetou. Significa que um jardim informa e também conforma uma determinada visão de mundo.

No Brasil, na década de 1980, técnicos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro foram contratados pela Fundação Nacional Pró-Memória para desenvolver estudos sobre o tema das paisagens e dos jardins de valor histórico, representando o primeiro movimento nacional em favor dos jardins. Tratava-se de realçar o valor dos jardins

como testemunho cultural tão legítimo quanto as edificações neles inseridas.

Em 1992, a Convenção do Patrimônio Mundial, realizada no México, criou a categoria de paisagem cultural, passando a reconhecer e proteger esse tipo de patrimônio. Os jardins históricos, assim como os parques, foram incluídos na categoria de paisagem cultural, representando aquelas paisagens projetadas e criadas intencionalmente pelo homem, expressando manifestações culturais e estéticas de um povo. No Brasil, a chancela da paisagem cultural foi estabelecida em 2009.

O reconhecimento dos valores artísticos, históricos e ambientais dos jardins fez com que vários países criassem instrumentos orientadores de suas políticas de proteção. No Brasil, em 2010, na cidade de Juiz de Fora, por ocasião do I Encontro Nacional de Gestores de Jardins Históricos, foi elaborada a Carta dos Jardins

Históricos Brasileiros, que estabeleceu diretrizes para a preservação deste patrimônio. A carta aprofundou as recomendações da Carta de Florença e buscou adaptar seus parâmetros para a realidade brasileira.

Constituída de onze tópicos, a Carta de Juiz de Fora traz recomendações para que a preservação e gestão dos jardins históricos seja feita de maneira rigorosa. O documento trata os jardins como bens singulares, que diferem dos outros bens materiais, devido às suas características de monumento vivo, portanto, mutável pela ação do tempo.

Jardins são seres vivos. Jardins são natureza manipulada pelo homem, obras humanas, obras de arte. Como ser vivo, o jardim é um ecossistema em equilíbrio. Como obra de arte, um jardim é uma criação estética que repete princípios de composição e ordenação, revelando a sensibilidade de seu artista criador. Como

documento, os jardins são testemunhos de uma época, revelando aspectos do pensamento da sociedade.

No Brasil, durante o século XIX e início do XX, os projetos das praças e parques seguiam os modelos europeus, adotando o estilo inglês ou francês.

Os jardins ingleses privilegiavam a sinuosidade dos caminhos; os extensos gramados com árvores frondosas e, principalmente, pontes rústicas, coretos, lagos, cascatas e grutas artificiais. Esse mobiliário decorativo era confeccionado em cimento armado e tinha como principal característica imitar elementos naturais: troncos de árvores, de cipós e conjuntos rochosos. Conhecidos como rocaillés, esses ornatos foram largamente usados no projeto do Parque Municipal e nos jardins originais da praça e do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte.

No início da década de 1920, a Praça da Liberdade foi reformada e seus jardins ingleses foram substituídos pelo paisagismo francês. Os jardins franceses têm linhas retas, formas geométricas, são simétricos e não aceitam ondulações no terreno. Uma característica fundamental do estilo francês é a topiaria - poda escultural da vegetação. Diferentemente dos jardins ingleses, cujos elementos procuram imitar a natureza, no estilo francês o que interessa é demonstrar o domínio do homem sobre a natureza.

Os jardins modernos chegam à capital de Minas no início da década de 1940, quando Burle Marx foi contratado para projetar os jardins da Pampulha. Empregando plantas tropicais e concepção plástica de grande liberdade, Burle Marx libertou os jardins dos modismos europeus, conferindo-lhes “um senso de brasilidade”.

MELLO BARRETO: O BOTÂNICO POR TRÁS DOS JARDINS DA PAMPULHA

Os jardins da Casa de Juscelino Kubistchek foram idealizados por Burle Marx, que contou com a grande contribuição do botânico Henrique Lahmeyer de Mello Barreto. Muito pouco se fala de um personagem tão importante para a história botânica e paisagística de Minas Gerais.

Mello Barreto foi um carioca que em sua juventude já se interessou pelos aspectos botânicos da natureza. Ainda jovem, ficou doente e veio para Minas Gerais realizar o tratamento, assim, ficou encantado pela flora mineira. Exímio observador, logo se apaixonou pela gigantesca diversidade dos espécimes mineiros. Mudou-se então para Minas com a finalidade de administrar fazendas de familiares. Em 1926

foi convidado para ser diretor do Horto Florestal da cidade de Cataguases onde permaneceu até 1931. Curiosamente, em 1927, Cataguases foi palco do Movimento Verde, vertente literária do movimento modernista. Provavelmente, Mello Barreto vivenciou esse momento da história artística brasileira (SANT'ANA, 2006). Em 1931 mudou-se para Belo Horizonte, quando foi convidado para ser diretor do então criado Jardim Botânico de Minas Gerais. Infelizmente, por questões políticas, a consolidação do Jardim Botânico não ocorreu, então, Mello Barreto foi transferido para uma simples seção da Estação Experimental de Minas Gerais, localizado onde hoje é o Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais. Mesmo assim, ele continuou seus trabalhos com grande intensidade, dando início a montagem de um herbário.

Autodidata, não se formou como botânico, mas recebeu o título por “notório saber” pelo então diretor do Museu Nacional do Rio de Janeiro, Adolpho Ducke. Falava, além do português, mais quatro línguas: o Inglês, o Latim, o Alemão e o Francês, no qual se gabava de ter grande fluência.

Tornou-se professor da cadeira de História Natural na Faculdade de Medicina de Minas Gerais e da de Sistemática no curso de Engenheiros Agrônomos. Foi membro da Sociedade de Biologia de Minas Gerais e do Conselho de Fiscalização de Expedições Artísticas e Científicas do Brasil.

Em 1940, ocorre o encontro entre Burle Marx e Mello Barreto. A troca de conhecimento entre os dois permite que os novos projetos paisagísticos passem a adotar um conceito mais integrativo da flora nativa com o seu ambiente. Assim, mais de 17 projetos foram planejados pelos

dois parceiros, que acabaram se tornando amigos para toda a vida. Juscelino Kubistchek contrata os dois para, juntos, executarem diversos projetos na Pampulha, entre eles, o da sua própria casa.

Para esse projeto, procuraram representar uma vegetação mais típica de regiões áridas e trouxeram um pouco da vegetação presente nas adjacências de Diamantina, cidade natal de Juscelino. Outros trabalhos também foram feitos em parceria, como em Cataguases, Ouro Preto, Pará de Minas e um dos mais famosos, o do Barreiro, em Araxá. Nesse último, vários jardins foram idealizados de modo que cada um pudesse representar um tipo de bioma presente em Minas Gerais.

Como Mello Barreto adquiriu tanto conhecimento sobre o estado? Através das diferentes excursões realizadas pelo interior. Vários herbários brasileiros apresentam registros de coletas de diferentes localidades em Minas. Dessa maneira, ao

visitar municípios em diferentes regiões, ele conseguiu obter um panorama vegetacional da flora mineira, identificando sua distribuição pelo estado. Vários naturalistas de outros países utilizaram do conhecimento de Mello Barreto para realizarem suas coletas em Minas. O botânico acabou criando uma extensa rede, em diversas instituições pelo mundo, permitindo uma troca de informações sobre materiais botânicos para várias finalidades. Estudou com afinco a região da Serra do Cipó, conhecendo de maneira peculiar não só a formação botânica, como também a interação fitogeográfica dessa localidade.

Henrique Lahmeyer de Mello Barreto, em 1946, é convidado para assumir o Zoológico do Rio de Janeiro, tornando o espaço referência internacional e recebendo diversos prêmios pela excelente atuação. Morre em 1962, em pleno trabalho, de infarto fulminante, e, como relatam alguns

jornais na época, morreu como desejava, trabalhando “no seu jardim”. (SILVA, 2018)

O PAISAGISTA

ROBERTO BURLE

MARX

O paisagista brasileiro Roberto Burle Marx nasceu em São Paulo no dia 4 de agosto de 1909. Filho de Cecília Burle, pernambucana descendente de franceses, e Wilhelm Marx, judeu alemão, primo em segundo grau do filósofo Karl Marx, Roberto Burle Marx foi o quarto de cinco filhos. Passou a infância em São Paulo e no Rio. Aos dezenove anos, mudou-se com a família para a Alemanha, onde, durante um ano e meio, tratou de uma enfermidade nos olhos. De volta ao Brasil, estudou na Escola Nacional de Belas Artes, na qual foi aluno do pintor Cândido Portinari e ligou-se ao movimento modernista.

Além de paisagista, foi grande pintor, desenhista, escultor, tapeceiro, serigrafista, figurinista e cenógrafo. Sua atuação

em tantos campos artísticos deve-se não só às suas aptidões, mas também ao comprometimento dos seus pais com a educação dos filhos e com as artes.

Seu interesse pelas plantas revelou-se cedo. Bem pequeno, já acompanhava a mãe nos cuidados aos jardins da chácara em que a família morava, na encosta do Morro do Leme, no Rio. Formou um viveiro de mudas e se dedicou ao conhecimento de botânica. Aos sete anos, ganhou de presente uma muda de *Alocasia cuprea*, iniciando uma coleção da família Araçêae que se tornaria uma das principais do país e que se encontra no seu sítio, em Barra de Guaratiba (RJ), hoje Centro Cultural Sítio Roberto Burle Marx. Durante sua estada na Alemanha, amadureceu sua paixão pela jardinagem, ao conhecer a exuberante coleção da flora brasileira do Jardim Botânico de Berlim.

Roberto Burle Marx aplica ao paisagismo as ideias modernistas, cujo marco é a

Semana de Arte Moderna de 1922, e que valorizavam a cultura brasileira e a identidade nacional. Os jardins criados por Burle Marx são formados por plantas nativas do Brasil, uma mudança radical em relação aos jardins tradicionais, que importavam modelos e flora europeias.

O uso de plantas nativas já tinha sido feito anteriormente pelo mineiro Mestre Valentim e pelo francês Auguste Glazieu, no Passeio Público e na Quinta da Boa Vista, respectivamente, mas Burle Marx foi além, adotando uma concepção plástica de grande liberdade e uma combinação de plantas que considerava as relações entre as espécies e com os ambientes físico e geográfico originais. “As plantas não vivem isoladas, mas em associações, que têm sua lógica própria e sua beleza”, explicava o paisagista, atribuindo esse aprendizado ao botânico Henrique Lahmeyer de Mello Barreto, um dos seus grandes colaboradores.

A trajetória de Burle Marx como paisagista incluiu jardins públicos e particulares, com preferência do autor pelos primeiros. “Gosto que meus projetos sejam usufruídos pela coletividade”, dizia o artista. Suas obras começam na reforma dos jardins e praças públicas do Recife, onde atuou de 1934 a 1937, como diretor de Parques e Jardins do Governo do Estado de Pernambuco. Para estes projetos, escolheu espécies da caatinga coletadas em expedições que se tornariam constantes ao longo da sua vida.

O contato com os arquitetos modernistas Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Carlos Leão, entre outros, nos anos 1930, levou Burle Marx a projetar os jardins do edifício do Ministério da Educação e Saúde, 1938-1942, um marco na arquitetura moderna brasileira. No projeto deste edifício, Burle Marx dá prosseguimento a seu paisagismo tropical, com valorização da flora brasileira, e inova na composição

de canteiros com formatos arredondados que se encaixavam uns nos outros. Esta obra torna-se emblemática e definidora de sua vida profissional como paisagista.

Entre as grandes realizações de Roberto Burle Marx, estão os jardins da Pampulha, projetados na década de 1940: Museu de Arte da Pampulha, Casa do Baile, Iate Clube, Igreja de São Francisco, Museu Casa Kubitschek e Praça Alberto Dalva Simão, essa última executada na década de 1970. Além destes, outros projetos de Burle Marx em parceria com o botânico Mello Barreto foram idealizados para a Pampulha, mas não chegaram a ser executados, foram descaracterizados ou não existem mais: Grande Hotel da Pampulha, Golf Clube, Restaurante da Ilha dos Amores, Parque Veredas, Lar dos Meninos e estação de tratamento de águas.

Nos jardins da Pampulha, a sinuosidade das formas, característica da primeira fase de criações do artista, é marcan-

te. A vegetação é agrupada em grandes manchas volumosas com tonalidades e texturas contrastantes. Os projetos apresentam-se integrados à arquitetura e à topografia original dos terrenos. Ao longo de sua trajetória, Roberto Burle Marx projetou mais de dois mil jardins, no Brasil e no exterior, inscrevendo-se na história como o inventor do jardim moderno brasileiro. Morreu em 1994, aos 84 anos.

A NOTORIEDADE SIMPLÓRIA DOS JARDINS DE VÓ

As singelas lembranças de uma casa de vó repleta de alegria e diversão à beira da Lagoa da Pampulha se misturam ao valor histórico de grandes figuras políticas, da arquitetura e do paisagismo modernos do Brasil. A residência de Juracy Brasiliense Guerra, esposa de Joubert Guerra, ex-prefeito de Diamantina, era, além de abrigo para a família se refrescar nas águas geladas da piscina do jardim posterior, também um espaço para celebrar a vida junto de amigos próximos, como o Presidente Juscelino Kubitschek, antigo proprietário da casa.

O atual Museu Casa Kubitschek foi uma das edificações projetadas pelo jovem arquiteto Oscar Niemeyer para compor o Conjunto Moderno da Pampulha. Na épo-

ca, a casa de veraneio do então prefeito Juscelino Kubitschek tinha o intuito de ser o modelo residencial para os futuros moradores da nobre região. Além do característico telhado borboleta, projetado por Niemeyer, um destaque marcante está em seus jardins, projetados pelo paisagista Roberto Burle Marx. Na área de 3.198,66m² de terreno, 2.751,85m² fazem parte exclusivamente dos jardins anterior e posterior, caracterizados por seus traços sinuosos. Para fomentar a contemplação dos amigos de Juscelino e da família Kubitschek, espécimes foram selecionados a dedo com o objetivo de compor canteiros floridos, nas mais diversas tonalidades, durante todo o ano. Assim, com o decorrer das estações, era possível observar diferentes espécies de aves e insetos polinizando plantas da casa.

Após a aquisição da casa pela Família Guerra, no início da década de 1950, o local, recheado de histórias, ganhou mais

um capítulo, destinado à casa de campo dos Guerra, que moravam no Rio de Janeiro. Após o falecimento do patriarca, Sr. Joubert, em 1978, D. Juracy, nutrindo a solidão e, ao mesmo tempo, a paixão pela família, resolveu morar na casa e desfrutar da companhia dos filhos e netos nos finais de semana.

Com o tempo, D. Juracy foi decorando a casa e inserindo nos jardins elementos próprios das suas vivências e gosto pessoal, conferindo-lhe identidade e acolhimento. Desta forma, D. Juracy, que tinha, além de habilidades no cultivo, o amor pelo plantio, remodelou o jardim ao seu estilo: introduziu suas próprias plantas decorativas, como azaleia, rosa, bougainvillea, bico de papagaio, e comestíveis, como alamanda rosa, lichia, limão, manga, jambo, jatobá, dentre várias outras, de modo a transformar o antigo local de contemplação em um verdadeiro pomar. Ademais, o lago do jardim anterior, que

tinha apenas função decorativa, se transformou em um local de lazer, onde podiam ser realizadas pescarias e conversas regadas a ração de peixe. Assim, D. Juracy, com seu talento e bom gosto, criou seu modelo de jardim de “vó do interior” no meio da cidade grande.

Em entrevista concedida à Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural da Prefeitura de Belo Horizonte, em 1997, D. Juracy revelou que o local da casa que ela mais gostava era o jardim. Assim ela descreveu sua rotina no lugar: “Eu gosto muito de ficar lá, livre, sabe, se eu pudesse... Eu me levanto cedinho, seis horas, seis e meia. Eu levanto, já visto minha roupa de campanha, é assim que eu chamo, né? Calço minhas luvas, encho os bolsos de, de pá, podão e tudo e vou mexer, só entro para o almoço. Depois do almoço descanso um pouquinho e vou outra vez, depois entro só quando já está escuro, aí é que eu... ah, se eu pudesse eu dormia até lá fora, certeza!”

Em 2004, Juracy Brasiliense Guerra faleceu e, em sua memória, suas cinzas foram espalhadas pelos jardins da residência - local onde a mãe, avó, amiga, mulher e artista vivenciou momentos únicos.

Em 2006, a Prefeitura de Belo Horizonte adquiriu o imóvel para transformá-lo em museu público, submetendo a edificação e seus jardins a um amplo processo de restauração que buscou remetê-los aos mesmos princípios arquitetônicos e paisagísticos da época de sua construção, em 1942. Assim, inúmeras plantas foram suprimidas e substituídas por similares que continham o ideal de Burle Marx: valorizar as curvas, cores e, claro, as plantas nativas da região - agora presentes no jardim de cangas. Além disso, foram mantidos espécimes introduzidos pela Família Guerra, como lichia, craveiro da Índia, alamanda rosa, dentre outras, de modo a preservar e tornar públicos a memória e o espaço ocupado por ambas as famílias,

tão relevantes para a história de Belo Horizonte e até mesmo do Brasil.

OS JARDINS DO MCK COMO FIO CONDUTOR DAS AÇÕES EDUCATIVAS

Historicamente o Brasil herda, desde a colonização, o apreço por jardins. Em todo nosso vasto território nacional, sabemos da existência de inúmeros espaços transformados e/ou moldados com o intuito de assegurar a permanência de algumas plantas de particular estimação, sejam elas alimentares, medicinais ou ornamentais. Possuindo as mais variadas denominações, entre elas quintal, horta, pomar, jardim histórico, etc., eles fazem parte da categoria de Patrimônio Paisagístico e englobam os bens integrantes do tipo paisagem cultural e patrimônio natural com valores histórico-culturais protegidos ou não, tombados em conjun-

to com a edificação ou separadamente (MAGALHÃES, 2012).

Reconhecendo o Museu Casa Kubitschek (MCK) como um local que reúne, na mesma paisagem, elementos de valor arquitetônico, histórico, paisagístico e artístico inestimáveis, a equipe que assumiu o Setor Educativo do MCK em 2016 empenhou-se em desenvolver atividades educativas que valorizassem a integração entre paisagem e arquitetura. Considerando o histórico do museu, desde o período em que desempenhou função de residência até sua relevância como bem tombado e espaço cultural aberto ao público, interessou-nos explorar, entre outras coisas, as transformações sofridas pelo patrimônio paisagístico ao longo do tempo para compreender sua singularidade e necessidade de preservação. Interessou-nos, ainda, perceber em que medida as variadas formas e usos desses jardins convivem ao longo do tempo, visto que

é algo vivo e mutável, e de que maneira eles afetam o ambiente urbano e a vida das pessoas. Neste sentido, observando o Conjunto Moderno da Pampulha, o espelho d'água, os equipamentos públicos e os jardins, notamos a urgência em incluir nos percursos e narrativas destes espaços pontos de vista que evidencie suas potencialidades, possibilidades e problemas, relacionando-os com o conceito de Paisagem Cultural.

Ao repensar as ações educativas do Museu Casa Kubitschek, partimos do desejo de construir outras narrativas que tratassem sobre os aspectos arquitetônico-urbanísticos, histórico-sociais, artísticos, culturais e ambientais.

Como parte do trabalho, buscamos investigar profundamente traços da história e da paisagem local e as transformações sofridas ao longo do tempo, oferecendo ao visitante um amplo

olhar para a riqueza e diversidade natural encontradas na região. Essa busca nos inspirou e propiciou um entendimento maior, do macro ao micro, extrapolando os limites físicos que o museu e a linguagem expográfica compreendiam. As narrativas utilizadas em nosso trabalho partiram das lembranças deixadas por um ambiente doméstico carregado de memórias afetivas e tiveram como maior inspiração o legado deixado pela Sra. Juracy Guerra – antiga proprietária do imóvel que dizia que os jardins era sua “parte preferida da casa”. Elaboramos atividades educativas que estimulassem a apropriação do quintal por meio de ações que visassem se aproximar do público. As atividades desenvolvidas pretenderam, por meio da percepção de aspectos particulares desse jardim, provocar sensações que remetessem a memórias coletivas e individuais, relacionadas aos cheiros, cores, sabores, texturas. De forma simples, acreditamos que focar no envolvimento

do público com o espaço externo do museu contribui para o reconhecimento da importância da manutenção e preservação dos bens – especialmente paisagístico –, alargando a noção de patrimônio para além do patrimônio edificado e da materialidade.

Explorar o quintal nos levou a uma percepção muito maior do potencial deste museu. Algumas das nossas atividades passaram a envolver visitas com o foco no paisagismo; oficinas de jardinagem (de “colocar a mão na massa” ou, literalmente, na terra), distribuição gratuita de mudas aos visitantes do MCK, de modo a estender o laço entre o público e a instituição. Vale lembrar que essa iniciativa visa, ainda, a reforçar a ideia de proteção e preservação do patrimônio paisagístico, evitando danos causados por remoção de mudas incorretamente e a degradação dos jardins. Além disso, todo este movimento nos levou à construção de um

herbário que subsidiou um trabalho de pesquisa e catalogação das espécies. O reconhecimento desta “parte” do museu como peça fundamental para a composição e compreensão do seu acervo como algo mais amplo e orgânico vai ao encontro da concepção da Nova Museologia, intencionando incorporar e estreitar as relações entre os museus e suas comunidades, considerando ainda o território onde vivem, a começar do seu próprio espaço externo.

PELOS JARDINS DO MUSEU CASA KUBITSCHKEK

O Museu Casa Kubitschek integra o Conjunto Arquitetônico da Pampulha e tem como sede a casa modernista construída para ser residência de fim de semana de Juscelino Kubitschek. Marco da arquitetura moderna dos anos 1940, a casa, projetada por Oscar Niemeyer, é cercada por exuberante jardim planejado pelo paisagista Roberto Burle Marx, no terreno de mais de três mil metros quadrados.

Implantada com grande afastamento frontal, o acesso à edificação se dá por uma rampa curva, feita de pedra portuguesa, entremeada por placas irregulares de quartzito, que lembram o calçamento das ruas de Diamantina, cidade natal de Kubitschek. Logo na entrada, podemos visualizar a mescla de espécies de portes

distintos, como árvores, forrações, arbustos e maciços.

As Palmeiras Imperiais e a Palmeira Real, a Cica Gigante e os Ipês rosa e amarelo se complementam na composição vertical do jardim frontal, juntamente com o pé de Canela plantado próximo à porta da garagem.

Ladeando a rampa, encontram-se os canteiros formados por plantas com cores, texturas e formatos que se complementam. Nessa composição, podemos perceber a forração branca que a Cinerária Marítima proporciona, em contraste com os arbustos verde e roxo formados pelos Capim Barba de Bode e Capim do Texas, respectivamente. Destaca-se, entre eles, a Alamanda Rosa, remanescente dos jardins de Dona Juracy Guerra.

No jardim frontal estão presentes também espécies com florações alternadas ao longo do ano, como a Cana Indica, o

Lírio de São José, a Moreia e a Helicônia Latisphata. Destacam-se, ainda, o Jatrófá, a Cana de Macaco, o Gravatá e o Abacaxi de Tingir, sendo que estes últimos três encontram-se entremeados, quase como se fossem uma única planta.

Um lago de forma sinuosa permite a introdução de plantas aquáticas, que produzem um belo contraste vegetacional. Nele, encontramos as Ninfeias rosa e azul, o Papiro e o Tifonodoro, cujo porte e formato faz lembrar as Bananeiras.

A parte posterior dos jardins inicia-se com um canteiro bordado por Clorofitos e recheado de Trapoeraba Roxa. A seguir, o pátio interno da casa se abre para um canteiro de Coração Magoado, cujo vermelho vibrante aquece os olhos daqueles que se debruçam da varanda e das janelas dos quartos e forma um rico contraste com o branco e azul da edificação.

Iniciando a subida pelo quintal, nota-se um canteiro formado, em sua quase totalidade, por plantas brasileiras, notadamente do nosso cerrado. São plantas com flores muito pequenas, variando entre brancas, amarelas e rosas. Nas suas proximidades, está o exótico Cipó de Cumanã, espécie do nordeste brasileiro.

Nos jardins posteriores, o jogo de volumes e contornos continua, sendo acrescido do jardim de canga, que acompanha a elevação do terreno, valendo-se de espécies encontradas nas serras de minério de ferro em conjunto com algumas outras espécies que se adaptam bem a este ambiente. Aqui, podemos observar que o paisagista não só se preocupava em usar espécies de plantas brasileiras, mas também em reproduzir as interações ecológicas que investigava nas excursões. Estão presentes neste jardim 26 espécies diferentes, variando entre cactáceas, maciços, arbustos, trepadeiras e forrações.

Há uma grande alternância de cores aqui também, onde podemos presenciar plantas vermelhas, roxas, rosas e vários tons e combinações de verde. Há uma exuberância de texturas e formatos entre estas espécies, formandouma composição ímpar de ser apreciada.

Ao percorrer o restante da área em que o jardim de canga está instalado, percebe-se que estão plantadas diversas árvores, dentre as quais Jabuticabeiras, Quaresmeiras, Mulungus, Pés de Cachimbo e até mesmo um Craveiro da Índia.

Na planície que encerra o terreno, tem-se a área de lazer composta pela antiga piscina, atualmente transformada em jardim aquático, onde podemos encontrar as mesmas espécies que estão presentes no lago frontal. No entanto, neste jardim, encontram-se mais duas espécies aquáticas: a Cavalinha e o Inhamé Roxo.

Ao final do jardim, no amplo gramado margeado por uma mureta de cobogós, encontram-se algumas árvores frutíferas, como a Pitanga, a Goiabeira Branca e a Lichia, além de Ipês, Paineira e uma Palmeira Imperial.

Ao todo, encontram-se nos jardins do Museu 85 espécies, em sua maioria originárias de regiões tropicais. Esta é uma característica marcante da obra de Roberto Burle Marx, que, a partir da década de 1930, quando elabora seus primeiros projetos, promove uma mudança radical em relação aos jardins tradicionais, que importavam modelos e flora europeus.



MUSEU CASA KUBITSCHK

FICHA TÉCNICA - CRITÉRIOS

Atualmente, encontram-se inventariadas 85 espécies vegetais presentes nos jardins do Museu Casa Kubitschek. As informações aqui contidas obedeceram aos seguintes critérios de catalogação:

NOME POPULAR DA ESPÉCIE

Aqui foram apresentados o nome popular ou os nomes populares pelos quais esta espécie é mais conhecida. A variação de nome popular para uma espécie é muito grande e pode mudar conforme cada região do Brasil. Optou-se aqui, portanto, pelo nome mais conhecido na região central de Minas Gerais.

Também é apresentado aqui o nome em inglês pelo qual a espécie é conhecida.

Nome Científico: A nomenclatura científica é composta por duas palavras, sendo a primeira para identificar o gênero e a segunda para denominar a espécie.

Origem: Local de origem da espécie, podendo ser, por vezes, o continente, país ou região.

Porte: As espécies foram aqui catalogadas como sendo aquáticas, arbóreas, arbustivas, cactáceas, forração, maciços ou trepadeiras.

Floração: Designa a estação do ano em que ocorre o surgimento das flores de cada espécie.

Cultivo: Aponta a forma de proliferação e reprodução, qual o melhor local para o plantio e a periodicidade da rega em cada planta.

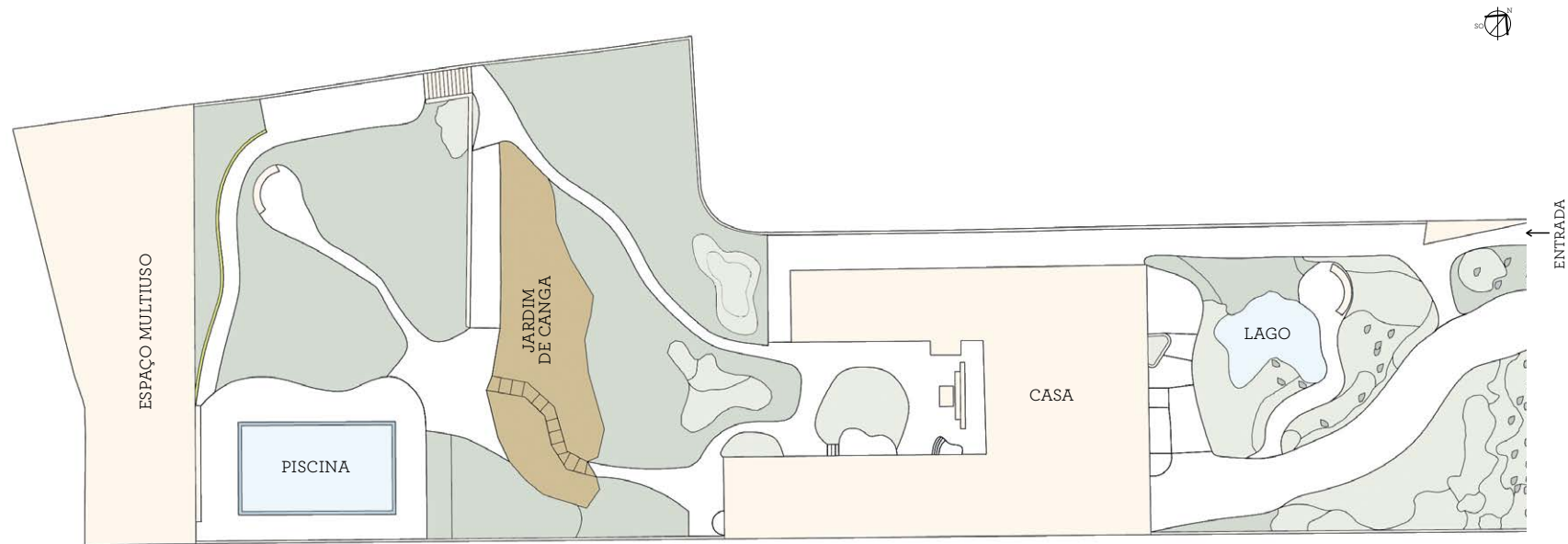
Curiosidades: Traz informações diversas sobre as espécies, desde fatos históricos à sua etimologia, variando conforme cada uma apresentada.

LOCALIZAÇÃO

Por meio da planta baixa dos jardins, destacamos onde cada espécie aparece. Elas são apresentadas, nesta publicação, para fins didáticos, seguindo a ordem dos canteiros nos jardins.

ILUSTRAÇÃO

Cada espécie é apresentada por meio de uma aquarela botânica artística.



GRAMA ESMERALDA (Korean Lawngrass)

Nome Científico: *Zoysia japonica*

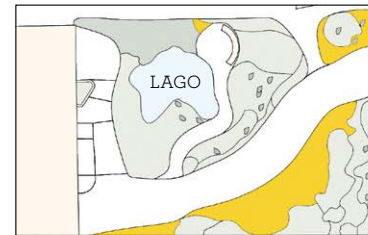
Origem: Japão

Porte: Gramado

Floração: Durante todo ano

Cultivo: Sementes ou divisão de estolões. Deve ser cultivada em sol pleno e regada diariamente ao final da tarde. Se adapta facilmente aos mais variados tipo de solos. Não resiste a locais secos.

Curiosidades: Planta rizomatosa, amplamente utilizada em ornamentação de jardins residenciais e campos de futebol. Entretanto possui baixa resistência a pisoteios e locais de transito intenso.



PALMEIRA IMPERIAL

(Imperial Palm Tree/ Caribbean Royal Palm)

Nome Científico: *Roystonea oleracea*

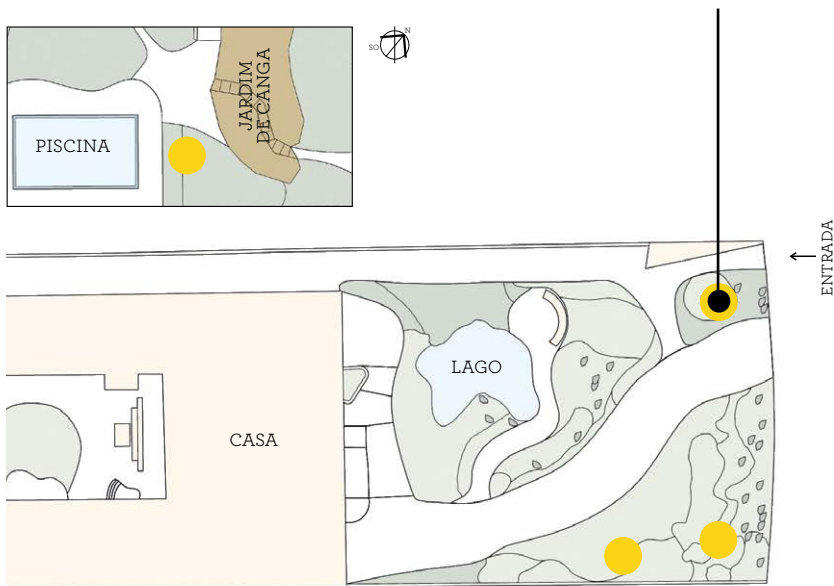
Origem: Antilhas e Venezuela

Porte: Arbóreo

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Sementes. Deve ser cultivada em sol pleno e regada diariamente, mantendo sempre o solo úmido.

Curiosidades: Foi introduzida no Brasil durante o governo de Dom João VI, daí a origem de seu nome. Possui longo palmito localizado no topo da planta, amplamente utilizado como alimento.



ERVA LAGARTIXA / ARANTO

(Mother-of-millions)

Nome Científico: *Bryophyllum delagoense* (tubiflorum)

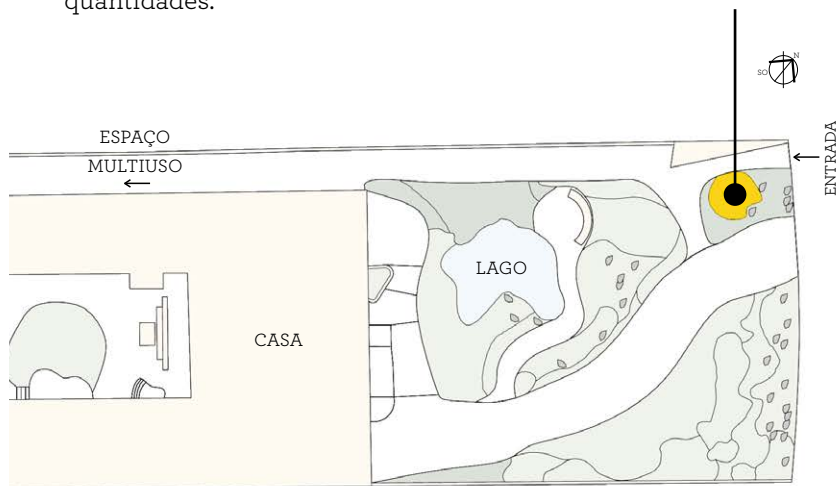
Origem: Madagascar

Porte: Maciço

Floração: Outono e primavera

Cultivo: Brotos que se soltam das folhas ou mais dificilmente por sementes. Deve ser cultivada em sol pleno e regadas de duas a três vezes por semana no verão e uma vez por semana no inverno.

Curiosidades: Conhecida em alguns países como “mãe de milhares” devido a sua tremenda capacidade reprodutiva. Além disto, esta suculenta de floração vermelha possui grande toxicidade, podendo levar a óbito pequenos animais se ingerida em grandes quantidades.



LÍRIO DE SÃO JOSÉ AMARELO CLARO

(Light Yellow Lily of Joseph)

Nome Científico: *Hemerocallis fulva x hybrids* variação amarelo claro

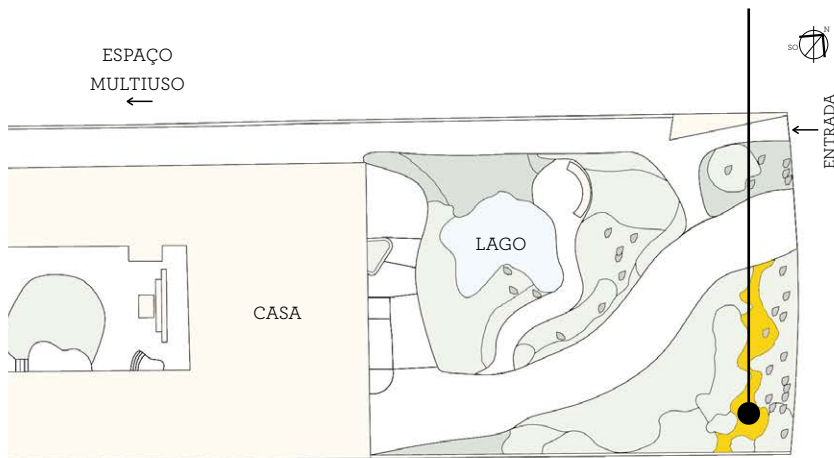
Origem: Eurásia

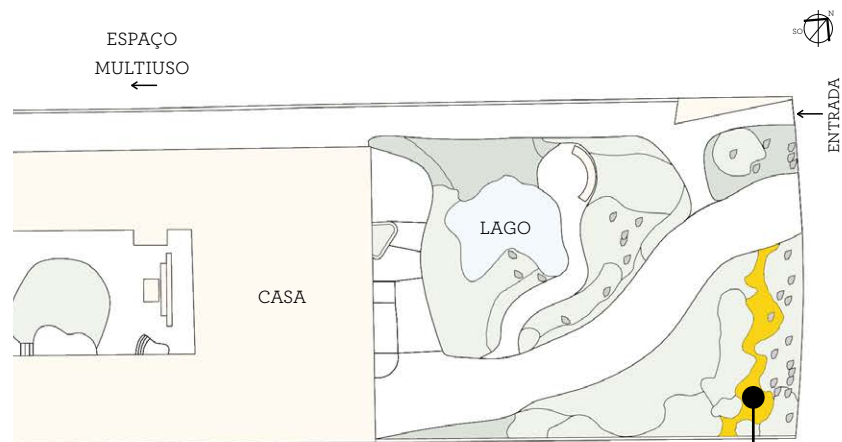
Porte: Maciço

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Bulbo ou, mais dificilmente, por sementes. Prefere locais de sol pleno ou meia sombra, de solo arenoso, adubado e com alta drenagem. Deve ser regada toda manhã ou ao final da tarde.

Curiosidades: É cultivado desde o Egito antigo, simbolizando a deusa Ísis (deusa do amor) e também a Virgem Maria, motivo pelo qual é muito utilizado em casamentos.





LÍRIO DE SÃO JOSÉ AMARELO ESCURO (Dark Yellow Lily of Joseph)

Nome Científico: *Hemerocallis fulva x hybrids* variação amarela escuro

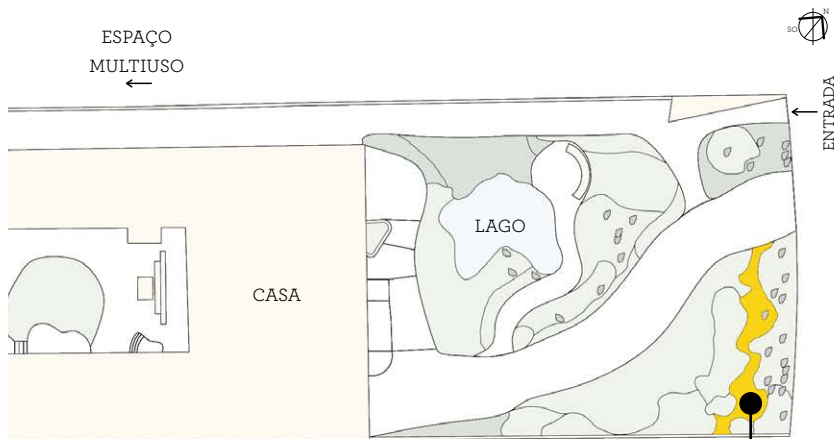
Origem: Eurásia

Porte: Maciço

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Bulbo ou, mais dificilmente, por sementes. Prefere locais de sol pleno ou meia sombra, de solo arenoso, adubado e com alta drenagem. Deve ser regada toda manhã ou ao final da tarde.

Curiosidades: É cultivado desde o Egito antigo, simbolizando a deusa Ísis (deusa do amor) e também a Virgem Maria, motivo pelo qual é muito utilizado em casamentos.



LÍRIO DE SÃO JOSÉ VERMELHO

(Red Lily of Joseph)

Nome Científico: *Hemerocallis fulva x hybrids* variação vermelha

Origem: Eurásia

Porte: Maciço

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Bulbo ou, mais dificilmente, por sementes. Prefere locais de sol pleno ou meia sombra, de solo arenoso, adubado e com alta drenagem. Deve ser regada toda manhã ou ao final da tarde.

Curiosidades: A planta é também conhecida como Lírio do Dia, já que sua inflorescência se abre neste período, e, ao final da noite, a flor murcha, sendo substituída por um novo botão no dia seguinte. Por este motivo, possui grande período de floração.

LÍRIO DE SÃO JOSÉ LARANJA E VERMELHO

(Red and orange Lily of Joseph)

Nome Científico: *Hemerocallis fulva x hybrids* variação laranja e vermelho

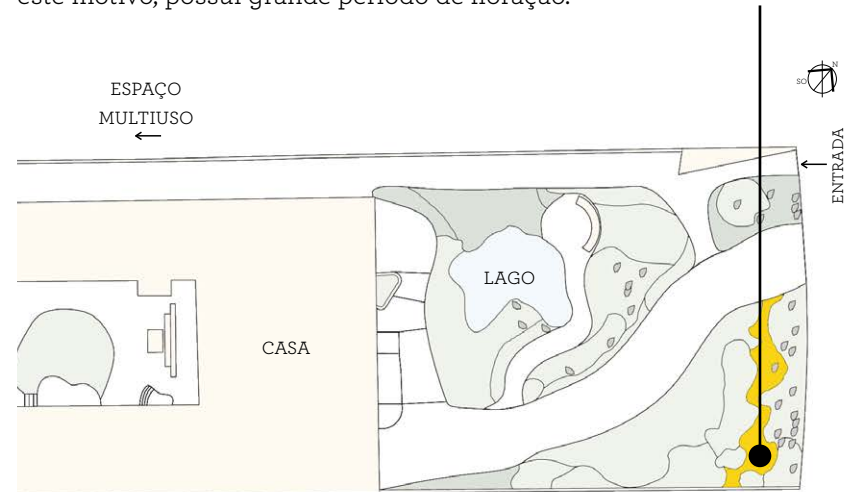
Origem: Eurásia

Porte: Maciço

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Bulbo ou, mais dificilmente, por sementes. Prefere locais de sol pleno ou meia sombra, de solo arenoso, adubado e com alta drenagem. Deve ser regada toda manhã ou ao final da tarde.

Curiosidades: A planta é também conhecida como Lírio do Dia, já que sua inflorescência se abre neste período, e, ao final da noite, a flor murcha, sendo substituída por um novo botão no dia seguinte. Por este motivo, possui grande período de floração.



LÍRIO DE SÃO JOSÉ LARANJA

(Orange Lily of Joseph)

Nome Científico: *Hemerocallis fulva x hybrids variação laranja*

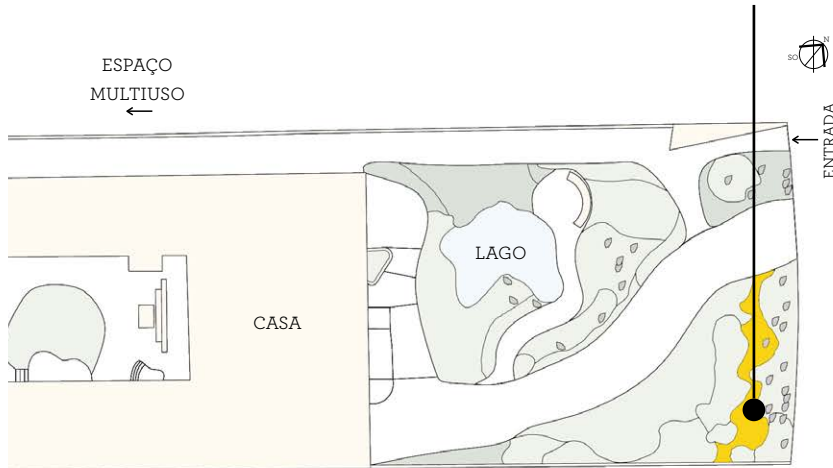
Origem: Eurásia

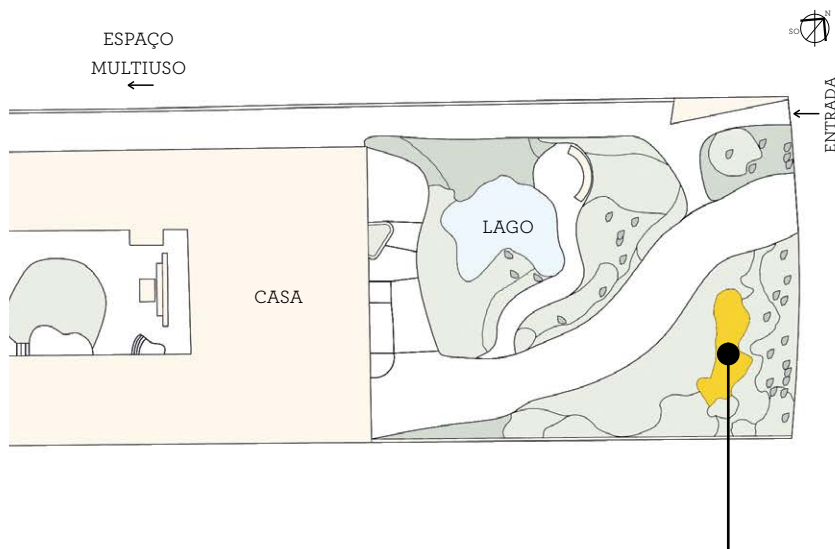
Porte: Maciço

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Bulbo ou, mais dificilmente, por sementes. Prefere locais de sol pleno ou meia sombra, de solo arenoso, adubado e com alta drenagem. Deve ser regada toda manhã ou ao final da tarde.

Curiosidades: É cultivado desde o Egito antigo, simbolizando a deusa Isis (deusa do amor) e também a Virgem Maria, motivo pelo qual é muito utilizado em casamentos. Além disso, compõe inúmeras lendas como, por exemplo, de proteção contra más energias e reconciliação entre amados.





CANNA INDICA VERMELHA

(Red Indian Shot Canna)

Nome Científico: *Canna glauca* L. variação vermelha

Origem: América tropical

Porte: Maciço

Floração: Durante todo ano

Cultivo: Sementes ou divisão de bulbo. Deve ser plantada em local bem drenado, em solo rico em nutrientes e com sol pleno. Regar toda manhã.

Curiosidades: Apresenta flores de aspecto vistoso e chamativo, sendo altamente utilizadas no paisagismo. Além disso, as sementes são usadas em confecções artesanais e instrumentos musicais como patangome, ganzá e maracas.





CANNA INDICA AMARELA

(Yellow Indian Shot Canna)

Nome Científico: *Canna glauca* L. variação amarela

Origem: América tropical

Porte: Maciço

Floração: Durante todo ano

Cultivo: Sementes ou divisão de bulbo. Deve ser plantada em local bem drenado, em solo rico em nutrientes e com sol pleno. Regar toda manhã.

Curiosidades: O rizoma da planta é rico em amido, uma fonte importante de energia, utilizada para alimentação humana e animal em diversos países. Além disso, a planta é muito resistente à poluição, sendo utilizada no seu combate.



CICA GIGANTE (Queen sago)

Nome Científico: *Cycas circinalis*

Origem: Ásia

Porte: Arbustivo

Floração: Outono e inverno

Cultivo: Brotos que surgem ao longo da planta. Deve ser cultivada em ambientes quentes e com sol pleno e regada diariamente.

Curiosidades: Cicas são plantas ameaçadas de extinção, com aparência similar às palmeiras. Seu crescimento é lento, o que as torna muito valorizadas no mercado. Essas plantas têm origem pré-histórica, dominando a vegetação no período jurássico.

MOISÉS NO BERÇO / ABACAXI ROXO

(Boat lily)

Nome Científico: *Tradescantia spathacea*

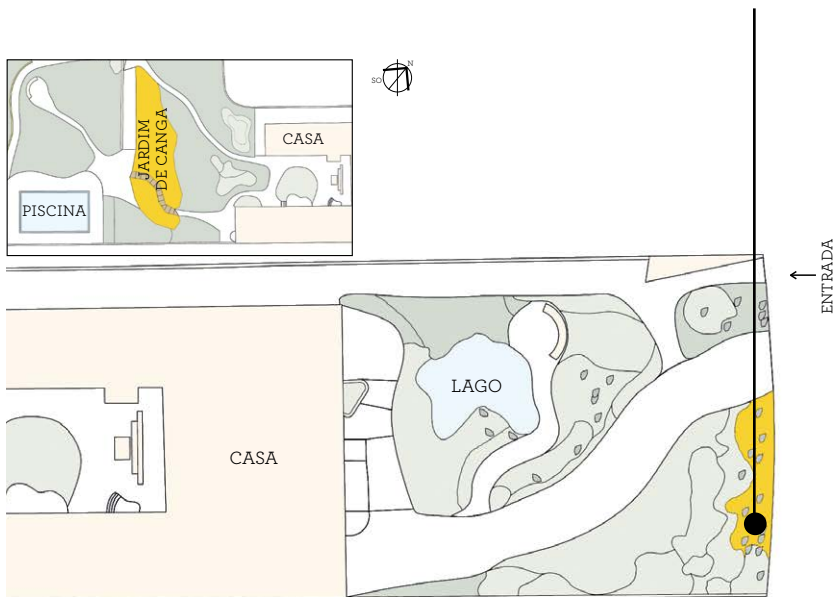
Origem: América Tropical

Porte: Forração

Floração: Durante todo o ano

Cultivo: Estaquia ou sementes. Deve ser cultivado em locais de meia sombra ou sol pleno e regado em dias alternados.

Curiosidades: É relativamente resistente a produtos químicos alopáticos. Sua seiva pode causar irritações na pele, como prurido e queimaduras de leves graus.



CAMPIM DO TEXAS ROXO

(Purple fountain grass)

Nome Científico: *Pennisetum setaceum rubrum*

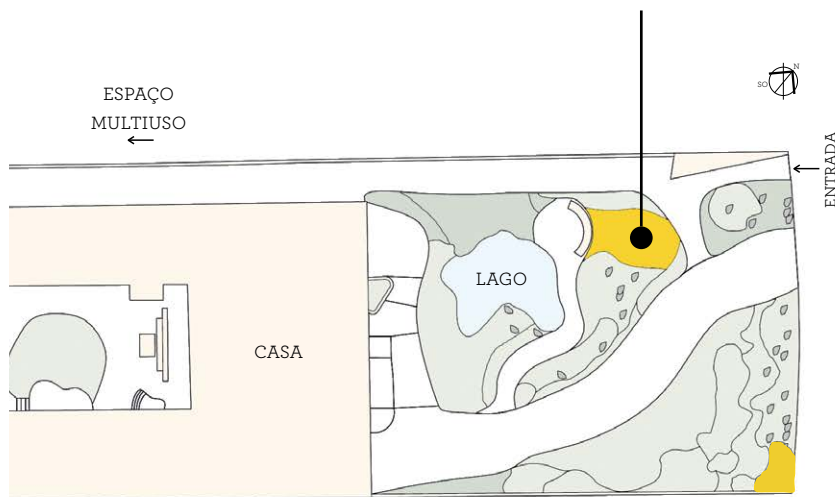
Origem: África

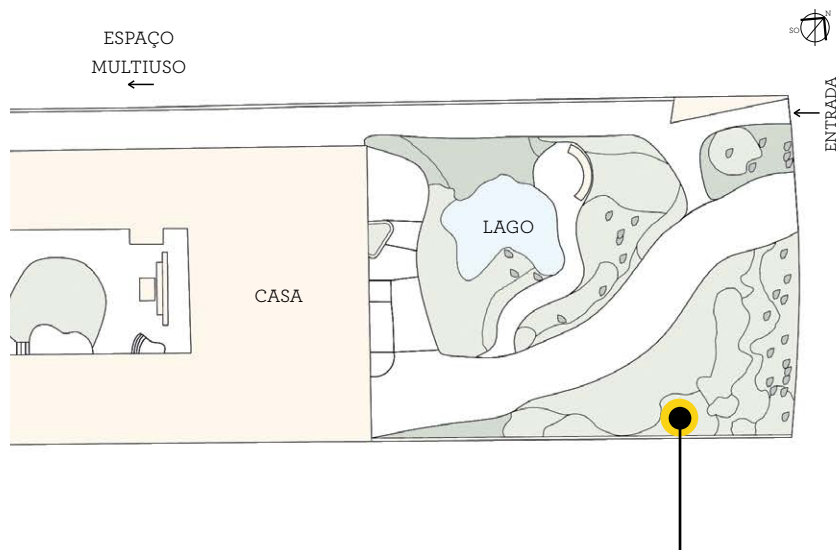
Porte: Arbustivo

Floração: Verão

Cultivo: Sementes ou divisão de touceiras. Deve ser plantado em locais de sol pleno e regado preferencialmente em dias alternados.

Curiosidades: Capaz de resistir a grandes variações de temperaturas, frias ou quentes. Por não necessitar de quantidades muito grandes de água, seu plantio é indicado para o controle da erosão do solo.





PALMEIRA REAL (Bangalow palm/ King Palm)

Nome Científico: *Archontophoenix cunninghamiana*

Origem: Oceania

Porte: Arbóreo

Floração: Primavera, verão e outono

Cultivo: Sementes durante a primavera e verão. Deve ser cultivada em local de sol pleno e regada diariamente ao final da tarde.

Curiosidades: É amplamente utilizada como recurso paisagístico, podendo ser plantada em grupos ou isolada. Tem sido cultivada para produção de palmito devido à sua produtividade e qualidade.



JATROFÁ (Buddha belly plant)

Nome Científico: *Jatropha podagrica*

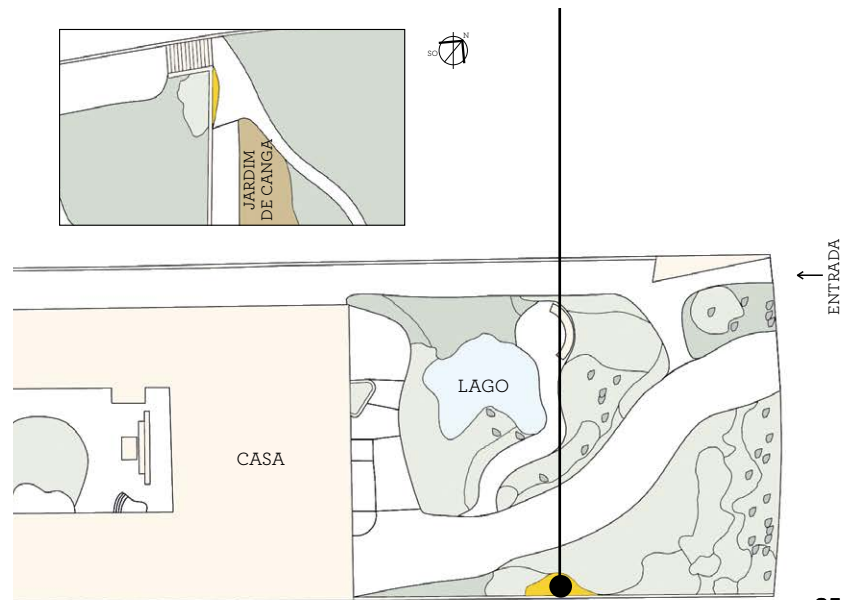
Origem: América Central e Antilhas

Porte: Maciço

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Sementes. A planta deve ser cultivada em locais de sol pleno ou meia sombra e regada diariamente nos primeiros meses de plantio. Após este período, a rega deve ser feita preferencialmente em dias alternados.

Curiosidades: É também conhecida como “batata do inferno” devido à forma de batata presente em seu tronco, onde possui suas maiores fontes de reserva energética. Possui grande toxicidade.



CANA-DE-MACACO (*Costus*)

Nome Científico: *Costus spiralis*

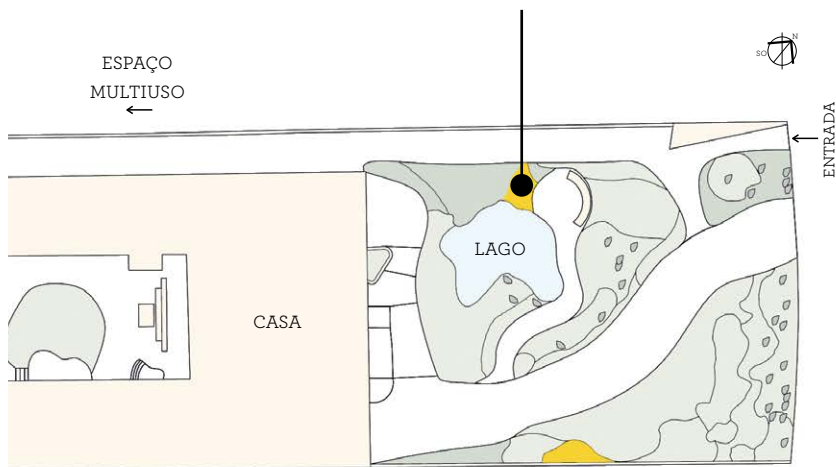
Origem: América do Sul

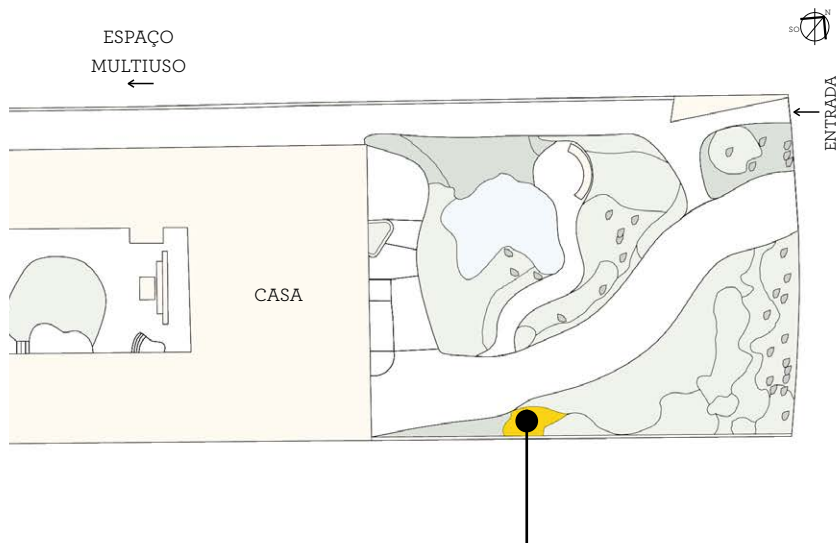
Porte: Arbustivo

Floração: Durante todo ano

Cultivo: Estacas, divisão de touceiras com raiz ou sementes. Se adapta a ambientes úmidos e iluminados, com temperatura quente durante o dia. Deve ser regada em dias alternados.

Curiosidades: Também conhecida como “Canarana”, é uma planta muito utilizada em projetos de paisagismo por seu aspecto vistoso e chamativo. Suas folhas são espiraladas e suas flores de cores diversas, em espiga terminal. Pode chegar a até 2 metros de altura.





ABACAXI DE TINGIR (*Tillandsia bromeliifolia*)

Nome Científico: *Aechmea bromeliifolia*

Origem: América Central e noroeste da América do Sul

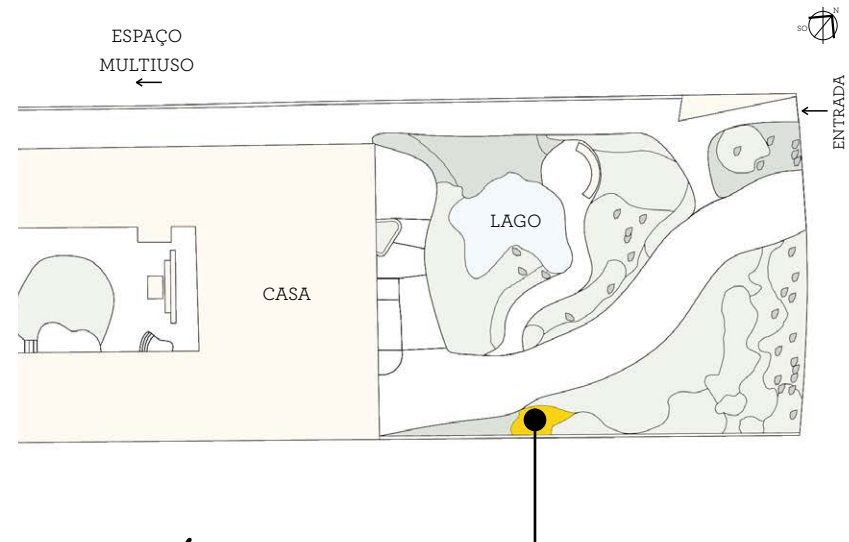
Porte: Bromélia

Floração: Inverno e primavera

Cultivo: Sementes e divisão de rebentos. Deve ser cultivada em local de sol pleno e regada diariamente até o preenchimento do buraco central de drenagem.

Curiosidades: O nome *Aechmea* é proveniente do grego e significa “ponta de lança”, referente às sua sépalas espinhosas. Produz uma tintura amarelada, origem de seu nome popular.





GRAVATÁ (*Gravata Aechmea*)

Nome Científico: *Aechmea aquilega*

Origem: Venezuela e Colômbia

Porte: Bromélia

Floração: Verão

Cultivo: Sementes e divisão de rebentos. Deve ser cultivada em local de sol pleno e regada diariamente, de modo que seu tanque central se mantenha molhado.

Curiosidades: O nome da planta é proveniente do Tupi-Guarani e significa “erva de folha fibrosa”. Seus frutos ficam dispostos em cachos e são comestíveis. É capaz de armazenar água proveniente das chuvas.



SEMÂNIA (*Seemannia sylvatica*)

Nome Científico: *Gloxinia sylvatica*

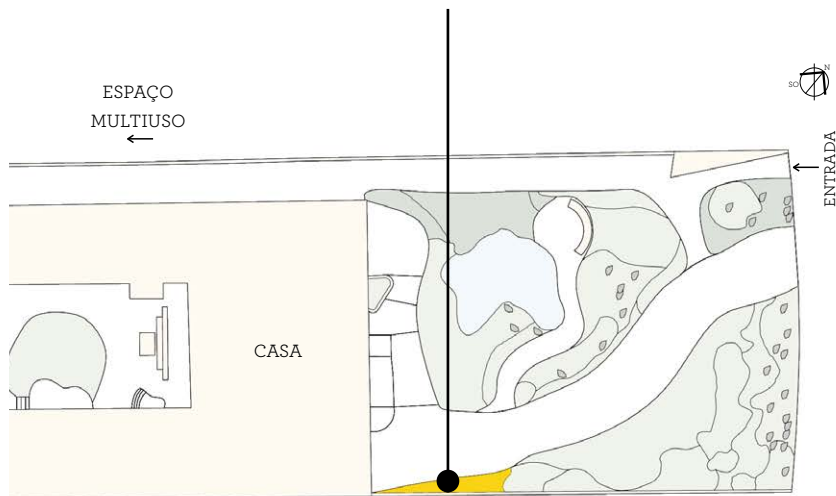
Origem: América do Sul

Porte: Forração

Floração: Durante todo ano, predominantemente no verão e outono

Cultivo: Estaquia e divisão de touceira contendo rizomas. Deve ser cultivada em locais de meia sombra e regadas diariamente, exceto no inverno, cuja rega deve ser três vezes por semana.

Curiosidades: Planta rústica de folhas verde escuras, alongadas e com cerdas. Suas flores são de tom vermelho intenso. Durante o inverno, perde a folhagem, preservando apenas os bulbos e ressurgindo nas estações mais quentes.



CANELA (Cinnamon)

Nome Científico: *Cinnamomum verum*

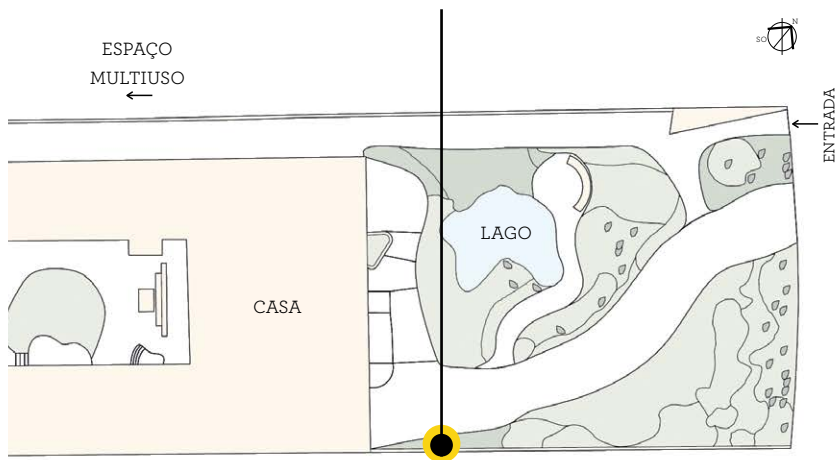
Origem: Sri Lanka

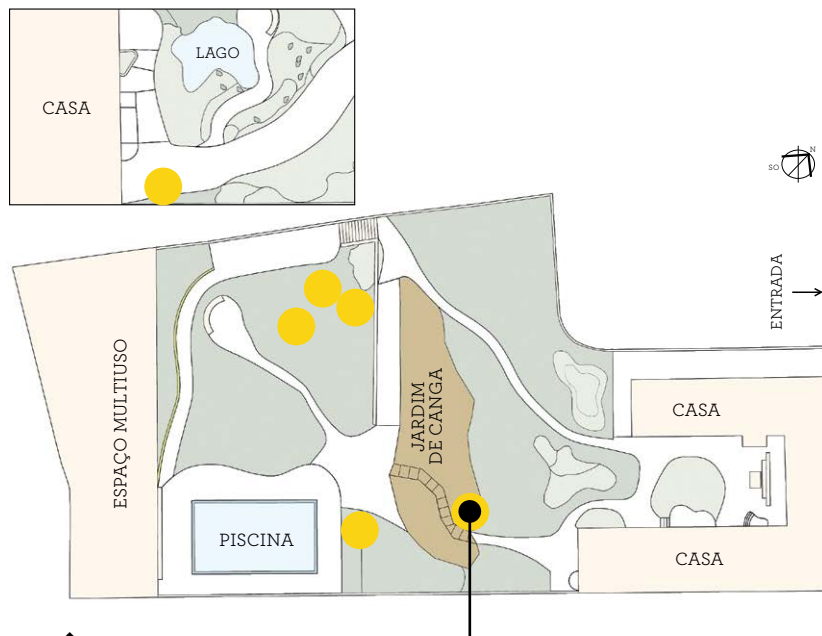
Porte: Arbóreo

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Estaquia ou semente, na época de floração. Adapta-se a ambientes úmidos, quentes, com sol direto e solo adubado. Deve ser regada por gotejamento ao longo de todo o dia ou apenas no período da manhã.

Curiosidades: Planta densa e espessa, com casca de forte e agradável aroma, cujo produto principal de extração é a canela, muito utilizada na culinária. Seus frutos pequenos são alimentos para pássaros, responsáveis pela dispersão da espécie.





IPÊ AMARELO (Yellow Trumpet tree)

Nome Científico: *Handroanthus serratifolius*

Origem: Brasil

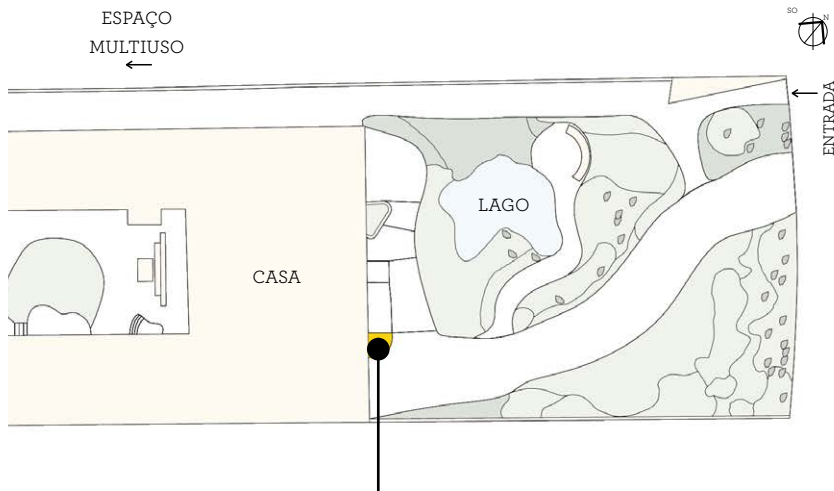
Porte: Arbóreo

Floração: Inverno

Cultivo: Sementes ou por estaquia após sua floração. Deve ser cultivado em ambientes iluminados e regado pelo menos uma vez por semana.

Curiosidades: Sua madeira é de excelente qualidade e protegida por lei. As flores maduras são comestíveis e podem ser incorporadas em saladas e outros pratos. É considerada uma Planta Alimentícia Não Convencional (PANC).





BARBA DE SERPENTE (White lily turf)

Nome Científico: *Ophiopogon japonicus*

Origem: Japão

Porte: Forração

Floração: Verão

Cultivo: Sua proliferação se dá por divisão de touceiras ou, mais raramente, por sementes. Deve ser plantada em local de sol pleno e regada em dias alternados.

Curiosidades: Planta rústica de fácil adaptação a solos secos ou úmidos. Comumente confundida com Clorofito, a divisão de touceiras desta herbácea estimula a floração e desenvolvimento da planta.



GENGIBRE ROXO (Blue Ginger)

Nome Científico: *Dichorisandra Thyrsiflora*

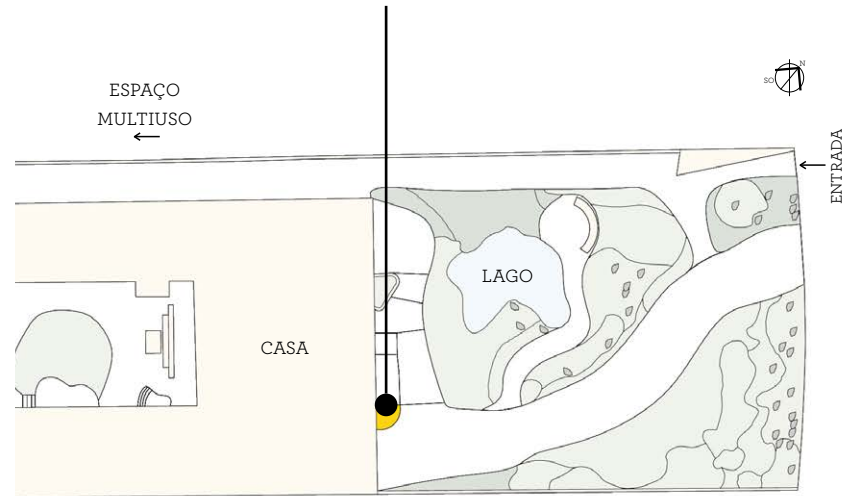
Origem: Sudeste brasileiro

Porte: Arbustivo

Floração: Verão

Cultivo: Prolifera-se por divisão de rizomas. Deve ser cultivada em solos úmidos e regada diariamente.

Curiosidades: Além de possuir uso na alimentação, a planta é amplamente utilizada na perfumaria. Em alguns países, seu extrato é utilizado na produção de refrigerantes.



AZULZINHA / EVOLVULUS

(Evolvus)

Nome Científico: *Evolvulus glomeratus*

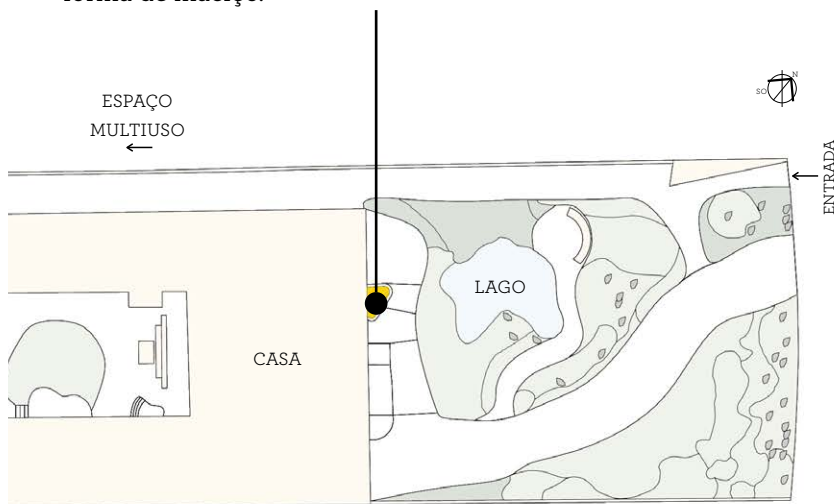
Origem: Brasil

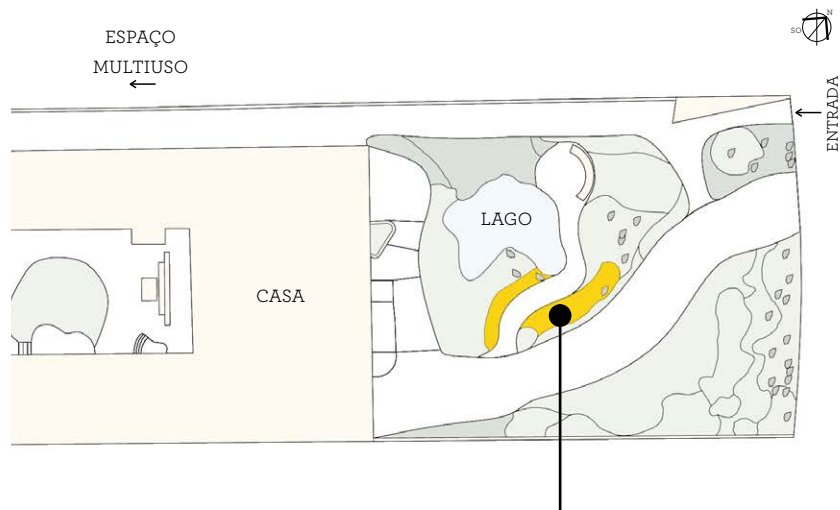
Porte: Forração

Floração: Durante todo ano (predominantemente no verão)

Cultivo: Divisão de touceiras e estaquia. Deve ser plantada em local úmido, com solo arenoso e rico em matéria orgânica, com sol direto ou indireto. É necessário regá-la diariamente.

Curiosidades: Espécie de fácil cultivo e amplamente utilizada no paisagismo. Possui capacidade de umedecer o solo se utilizada em forma de maciço.





CAPIM BARBA DE BODE / CAPIM CHORÃO

(African love grass)

Nome Científico: *Eragrostis curvula*

Origem: África

Porte: Arbustivo

Floração: Verão e outono

Cultivo: A proliferação deve ser realizada em épocas quentes, por meio de divisão de touceiras, ou sementeação em locais de sol pleno ou meia sombra, em solo fértil e arenoso. A rega deve ser diária até o estabelecimento da planta.

Curiosidades: Possui grande capacidade de controlar a erosão dos solos. Devido à sua palatabilidade, pode ser utilizada como pastagem ou feno.





QUARESMEIRA ROXA ANÃ

(Princess flower)

Nome Científico: *Pleroma heteromalla*

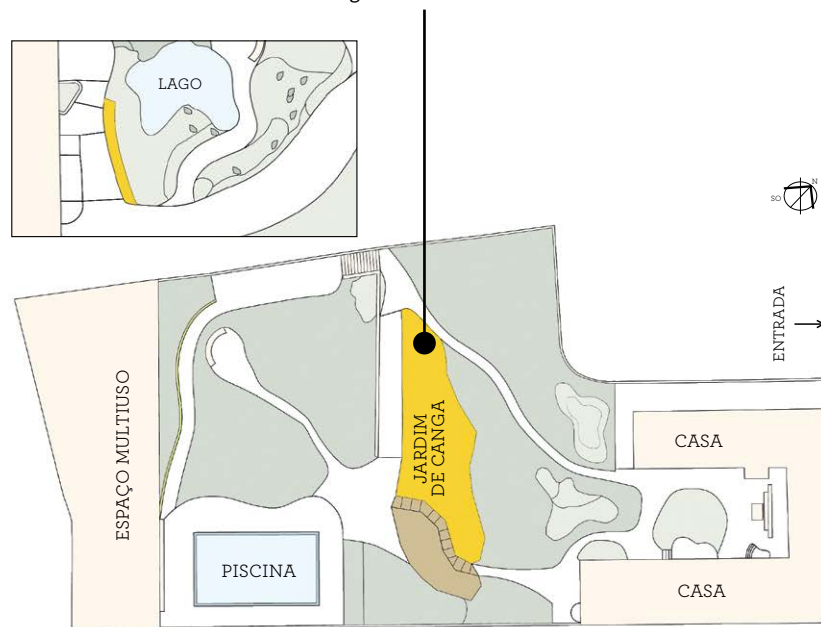
Origem: América do Sul

Porte: Arbustivo

Floração: Outono e primavera

Cultivo: Enxertia, estaquia ou, mais dificilmente, por sementes. A planta se adapta facilmente aos mais diversos tipos de ambientes e solos. Deve ser regada diariamente.

Curiosidades: Pertence à mesma família do Manacá da Serra e, por isso, é comumente confundida com ele. Entretanto, é possível diferenciá-los através da folhagem.





PAPIRO (Paper reed)

Nome Científico: *Cyperus papyrus*

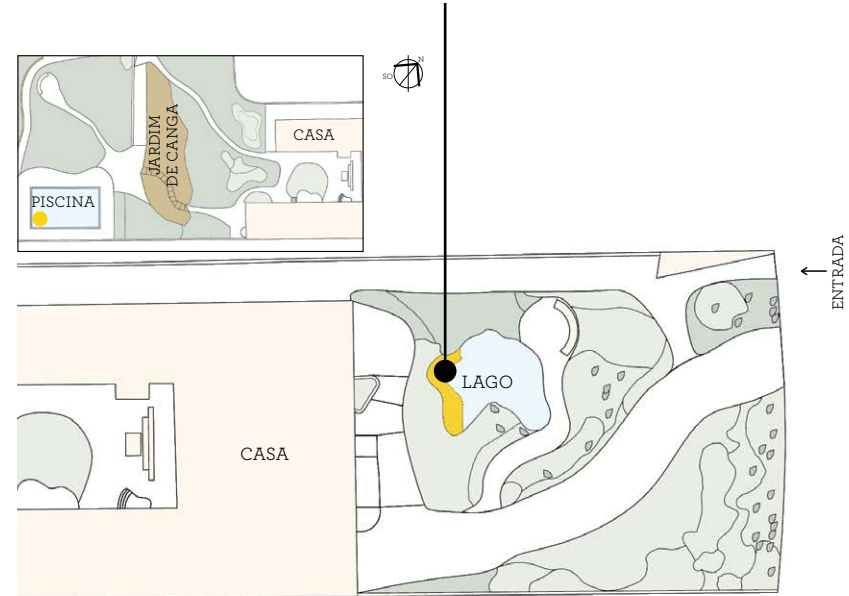
Origem: Norte da África

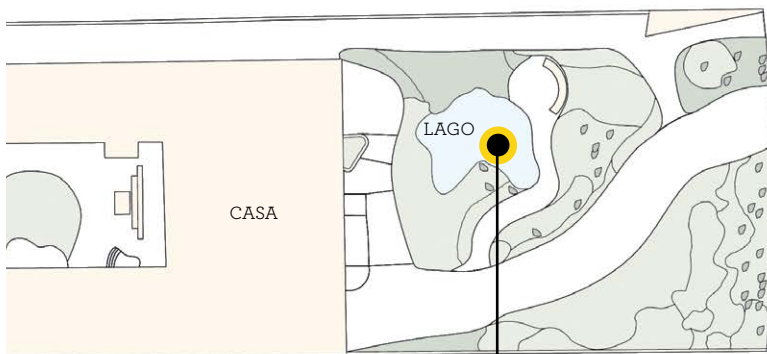
Porte: Aquática

Floração: Primavera

Cultivo: Divisão de touceiras contendo rizomas. Deve ser cultivada em solos permanentemente encharcados, úmidos ou até mesmo em lagos e pequenos jardins aquáticos.

Curiosidades: A planta se adapta a ambientes aquáticos e terrestres. No Egito Antigo, a planta foi muito utilizada como fonte de papel, perfume, tecido e alimentos.





ENTRADA
↑

TIFONODORO (*Typhonodorum*)

Nome Científico: *Typhonodorum lindleyanum*

Origem: Madagascar

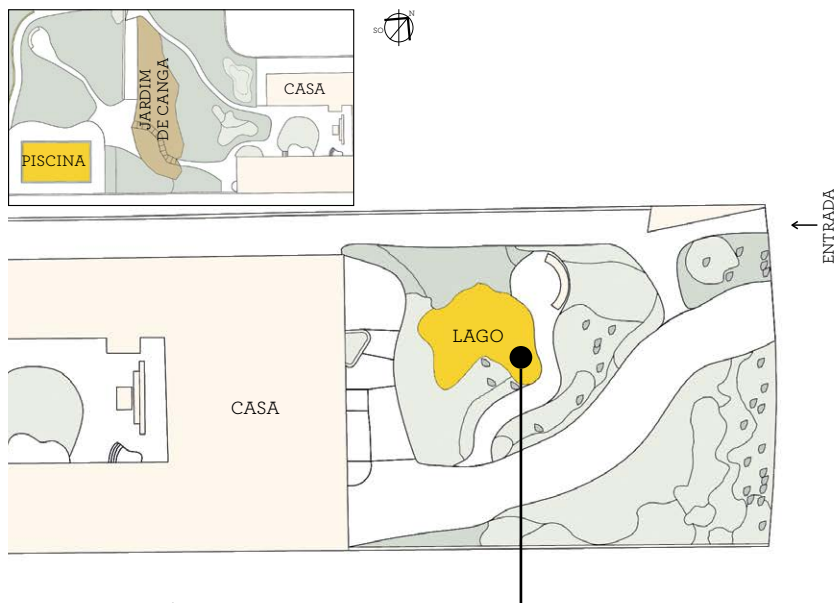
Porte: Aquático

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Divisão de rizomas e sementes. Deve ser cultivado em pleno sol, em terreno permanentemente molhado ou lodoso, com aproximadamente 1 metro de profundidade.

Curiosidades: Possui inflorescências de aroma desagradável que atraem besouros para polinização. Podem atingir até 4 metros de altura, sendo muito utilizados no paisagismo tropical.





NINFÉIA ROSA (Pink Nymphaea)

Nome Científico: *Nymphaea rubra*

Origem: África do Sul

Porte: Aquática

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Divisão de rizomas ou sementes. A planta se adapta bem a todos os tipos de ambientes, principalmente aos mais quentes. Pode ser plantada em vasos submersos ou no lodo, ficando cerca de 30cm abaixo da lâmina d'água.

Curiosidades: Suas flores são inicialmente brancas e tornam-se róseas com o passar do tempo. Sua folhagem e flores desaparecem no inverno.





NINFÉIA AZUL (Blue Nymphaea)

Nome Científico: *Nymphaea caerulea*

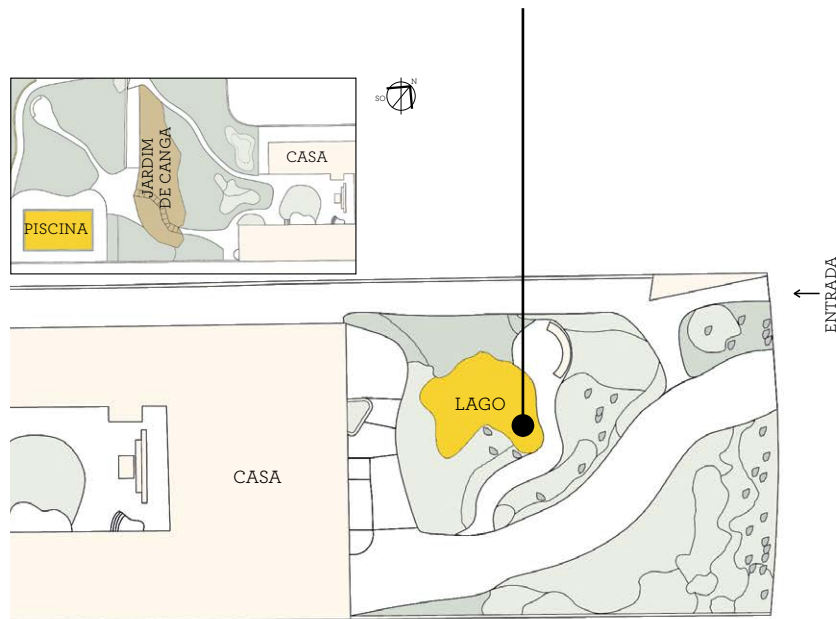
Origem: África do Sul

Porte: Aquática

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Divisão de rizomas ou sementes. A planta se adapta bem a todos os tipos de ambientes, principalmente os mais quentes. Pode ser plantada em vasos submersos ou no lodo ficando cerca de 30cm abaixo da lâmina d'água.

Curiosidades: Possui persistência caduca, ou seja, suas folhas caem durante o inverno, mas logo rebrotam com a mudança da estação. Suas flores ficam totalmente abertas ao meio-dia.





ALAMANDA ROSA (Purple Allamanda)

Nome Científico: *Allamanda blanchetti*

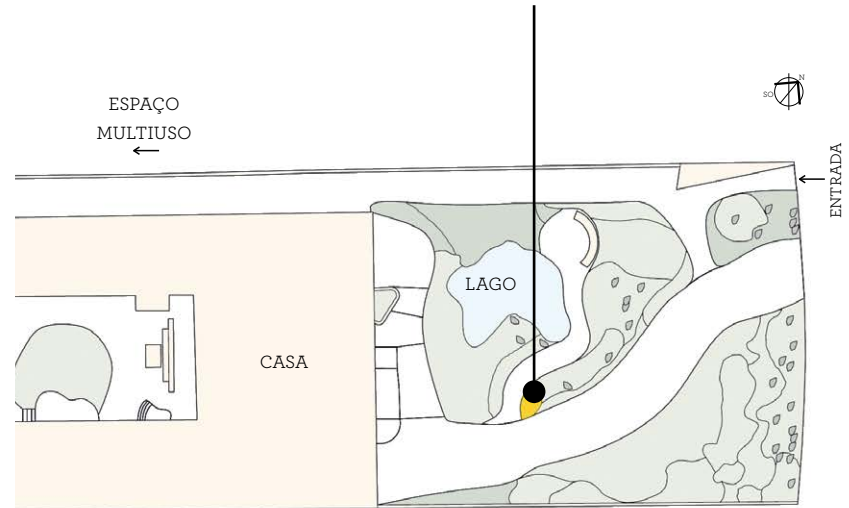
Origem: Brasil

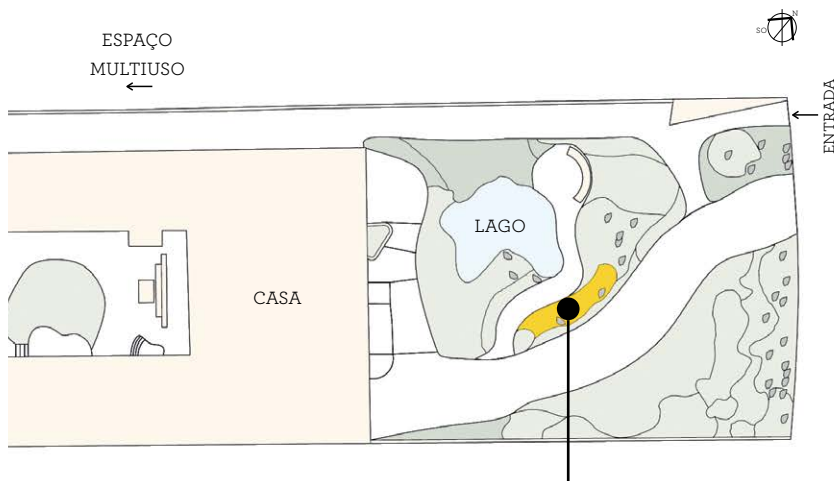
Porte: Arbustivo

Floração: Durante todo ano

Cultivo: Estaquia ou sementes, preferencialmente durante a primavera e verão, em locais drenados, com sol direto ou indireto e regas semanais.

Curiosidades: Apesar do uso comum no paisagismo, possui folhas com alto índice de toxicidade que, se ingeridas, podem causar irritação na mucosa, desidratação, cólica, diarreia e vômito.





CINERÁRIA MARÍTIMA (Maritime Cineraria)

Nome Científico: *Senecio douglasii*

Origem: Mediterrâneo e Estados Unidos

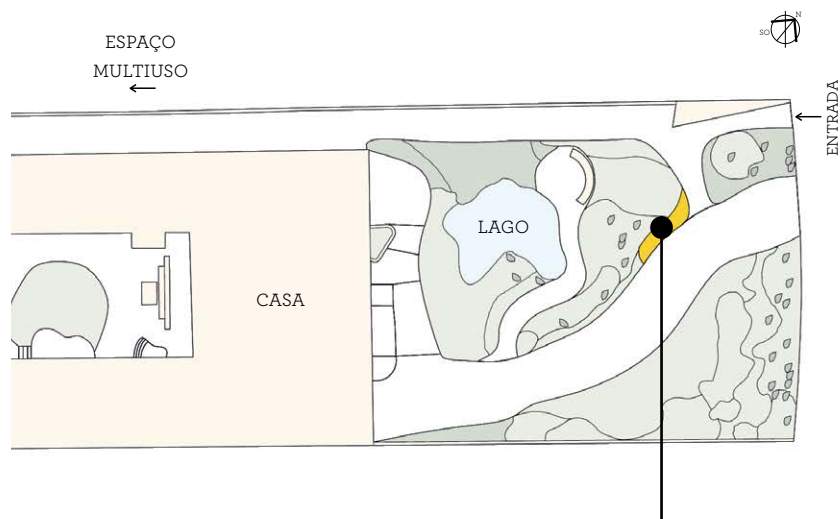
Porte: Forração

Floração: Verão

Cultivo: Estaquia. A planta se adapta muito bem a climas frios com iluminação plena. Para manter seu vigor, o solo deve ser rico em matéria orgânica, com boa drenagem e regada diariamente, principalmente no inverno.

Curiosidades: Também conhecida como “Moleiro Empoeirado”, é uma planta anual que possui folhas cinza-prateadas e flores amarelas ou brancas. Apesar do nome, não vive no mar e pode ser encontrada em serras e montanhas de clima temperado, crescendo em moitas e atingindo até 80cm de altura.





COROA DE CRISTO (Christ plant)

Nome Científico: *Euphorbia milii*

Origem: Madagascar

Porte: Forração

Floração: Durante todo ano

Cultivo: Estaquia ao final do outono e início do inverno, em locais quentes de sol pleno e com solo adubado. Não necessita de regas frequentes.

Curiosidades: A planta é muito utilizada na ornamentação ou como cerca viva. É capaz de produzir um látex branco muito tóxico que, em contato com a pele, pode causar irritações e, em contato com os olhos, cegueira.



IPÊ ROSA (Pink Trumpet tree)

Nome Científico: *Handroanthus heptaphyllus*

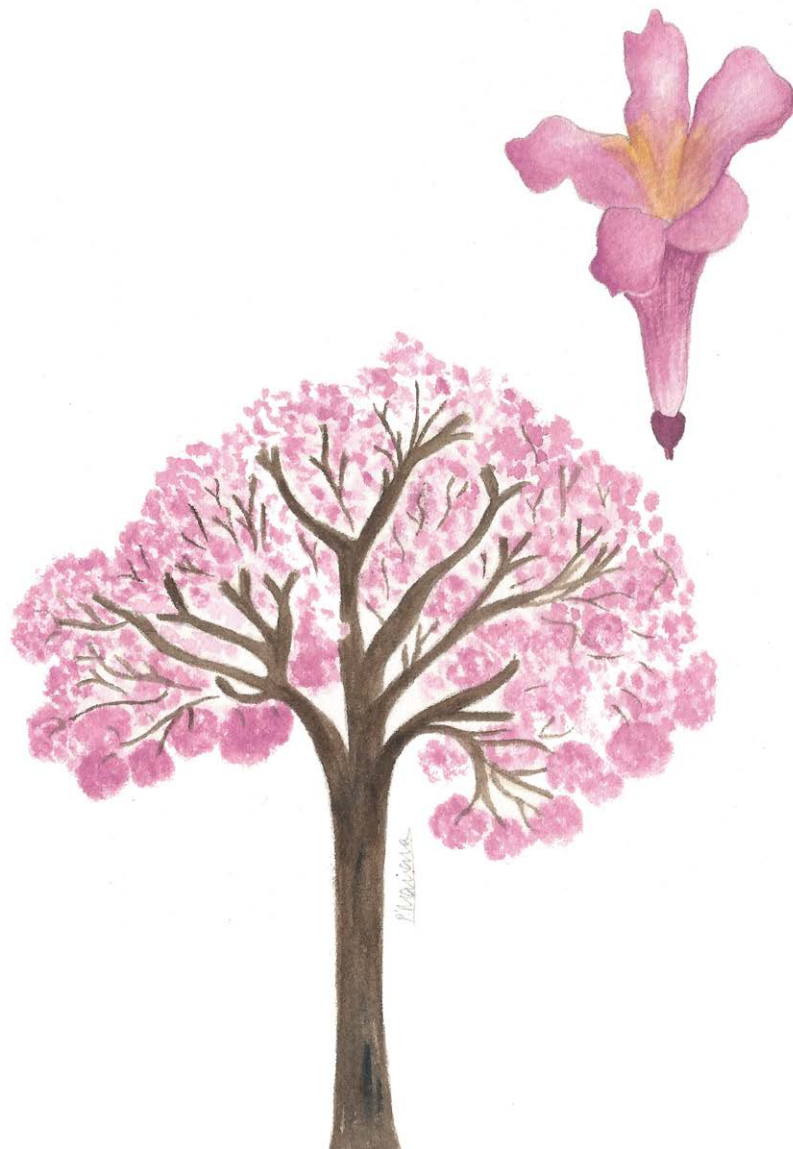
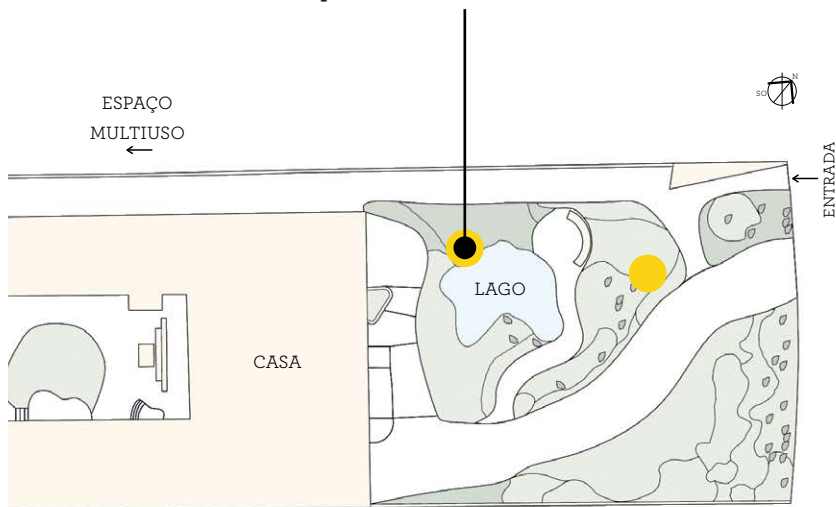
Origem: Brasil

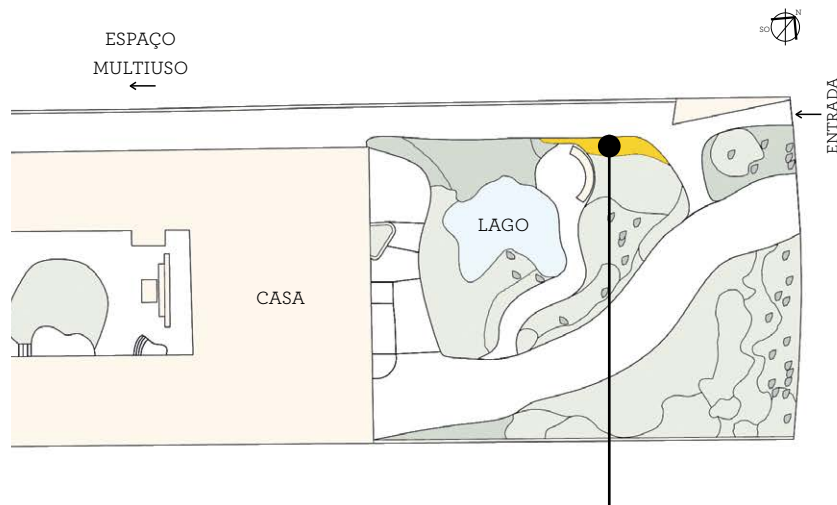
Porte: Arbóreo

Floração: Inverno e primavera

Cultivo: Sementes ou estaquia. Deve ser plantado em local de sol direto, quente e, nos primeiros meses de vida, regado diariamente de modo que o solo permaneça úmido.

Curiosidades: Sua madeira é de excelente qualidade e protegida por lei. Dentre as espécies de ipê ocorre alternância de floração, sendo a rosa uma das primeiras a florir.





MOREIA BRANCA (African Iris)

Nome Científico: *Diets iridioides*

Origem: África do Sul

Porte: Maciço

Floração: Primavera, verão e outono

Cultivo: Sementes ou divisão de touceira. Deve ser plantada em solo fertilizado, não compactado e bem drenado. No início do plantio a rega deve ser diária, após alguns meses, em dias alternados.

Curiosidades: Geralmente, resiste bem ao frio e ao calor, sendo, por isso, muito utilizada em projetos de ornamentação, dando um toque diferente quando próxima a plantas de maior porte.





MOREIA (Fairy Iris)

Nome Científico: *Dietes grandiflora*

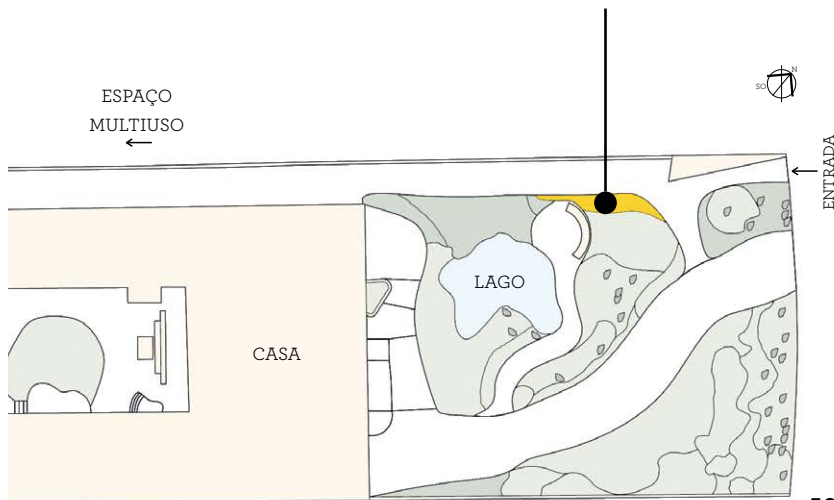
Origem: África do Sul

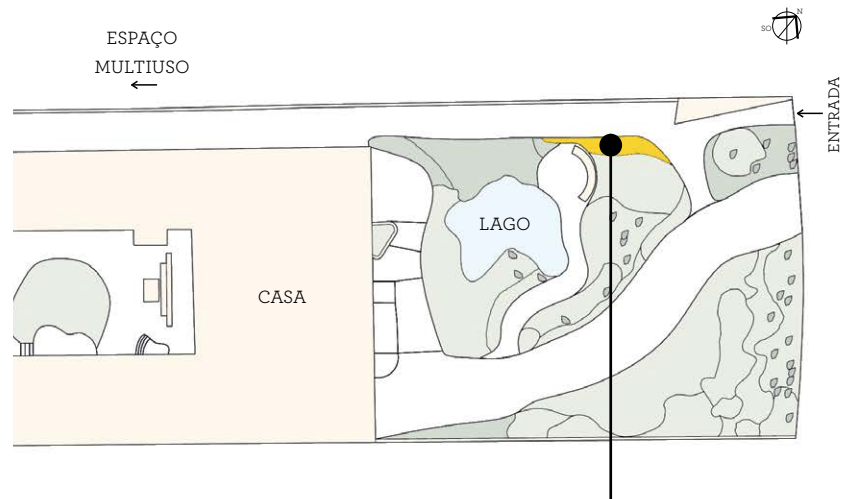
Porte: Maciço

Floração: Primavera, verão e outono

Cultivo: Sementes ou divisão de touceira. Deve ser plantada em solo fertilizado, não compactado e bem drenado. No início do plantio a rega deve ser diária, após alguns meses, em dias alternados.

Curiosidades: Geralmente, resiste bem ao frio e ao calor, sendo, por isso, muito utilizada em projetos de ornamentação, dando um toque diferente quando próxima a plantas de maior porte.





MOREIA OLHO DE TIGRE (Yellow wild iris)

Nome Científico: *Dietes bicolor*

Origem: África do Sul

Porte: Maciço

Floração: Primavera, verão e outono

Cultivo: Sementes ou divisão de touceira. Deve ser plantada em solo fertilizado, não compactado e bem drenado. No início do plantio a rega deve ser diária, após alguns meses, em dias alternados.

Curiosidades: Geralmente, resiste bem ao frio e ao calor, sendo, por isso, muito utilizada em projetos de ornamentação, dando um toque diferente quando próxima a plantas de maior porte.

HELICÔNIA LATISPATHA

(Expanded Lobsterclaw)

Nome Científico: *Heliconia latispatha*

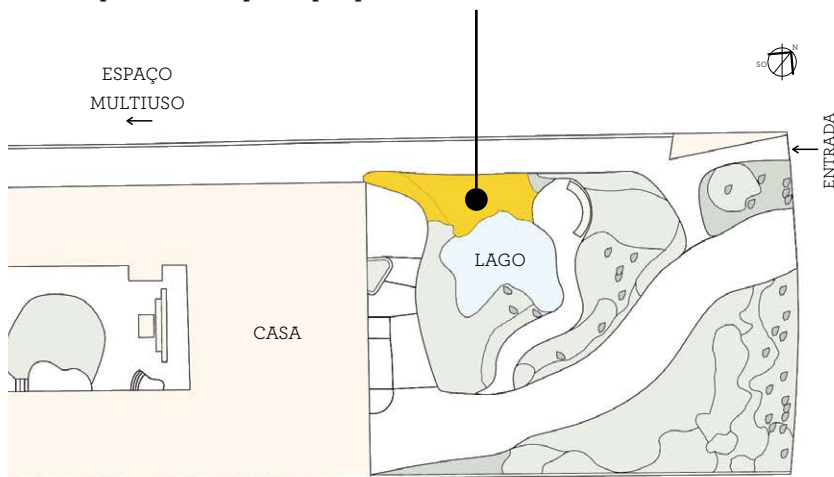
Origem: África do Sul

Porte: Maciço

Floração: Verão

Cultivo: Sementes ou divisão de touceiras. Deve ser plantada em solo fertilizado, não compactado e bem drenado. No início do plantio, a rega deve ser diária, após alguns meses, em dias alternados.

Curiosidades: Adapta-se facilmente a diversos ambientes. Sua inflorescência e o bico do beija-flor formam um encaixe, fazendo do pássaro seu principal polinizador.



CLOROFITO (Spider plant)

Nome Científico: *Chlorophytum comosum*

Origem: África do Sul

Porte: Forração

Floração: Verão

Cultivo: Extração de hastes pendentes. Deve ser cultivado em locais de sol pleno ou meia sombra e o plantio pode ser realizado durante todo o ano.

Curiosidades: Seu nome científico significa “planta verde”, uma vez que essa é sua forma primitiva. Entretanto, é possível encontrar variações da espécie: bordas claras e bordas mais escuras que o centro. É extremamente resistente à poluição e pode ser utilizada em ambientes internos para purificação do ar.





TRAPOERABA ROXA (Purple heart plant)

Nome Científico: *Tradescantia pallida*

Origem: América do Norte e México

Porte: Forração

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Estaquias ou sementes. A planta deve ser plantada em solos úmidos e locais de sol pleno ou meia sombra. A rega deve ser diária, durante todo o ano.

Curiosidades: Bioindicador de qualidade de água e ar. Se exposto a elevados níveis de poluentes, a planta sofre mutações, sendo levada a óbito rapidamente.



CORAÇÃO MAGOADO / IRESINE

(Bloodleaf)

Nome Científico: *Iresine herbistii*

Origem: América do Sul

Porte: Maciço

Floração: Verão

Cultivo: Estaquia de galhos. Deve ser cultivada em ambientes iluminados para produção da coloração nas folhas e regada diariamente.

Curiosidades: Possui aspecto rústico, com folhas arroxeadas, em aspecto de coração, e nervuras em tom rosado, o que justifica seu nome: “coração magoado”. Muito utilizada em projetos de paisagismo devido ao seu aspecto vibrante.





CIPÓ DE CUMANÃ (Cumanã)

Nome Científico: *Euphorbia phosphorea*

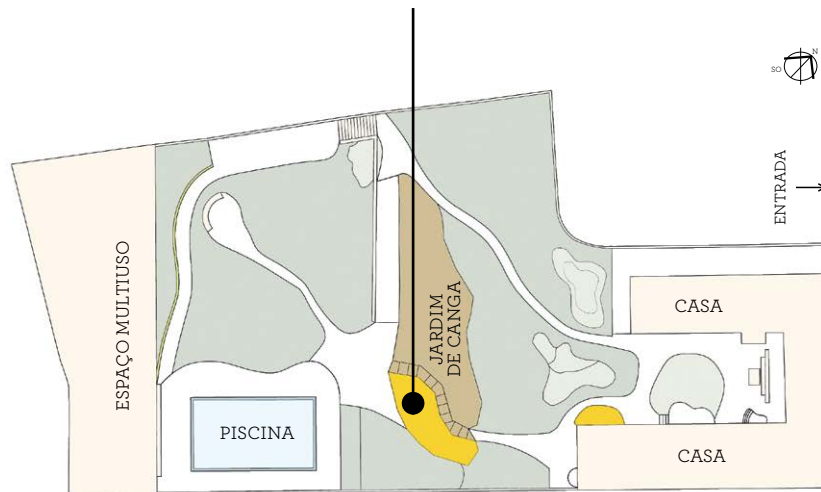
Origem: Nordeste brasileiro

Porte: Cactácea

Floração: Primavera

Cultivo: Estaquia de galhos laterais. Deve ser cultivado em sol pleno e em solo fértil. Por pertencer à família das suculentas, deve ser regada em dias alternados, evitando assim a lise de suas células.

Curiosidades: A planta foi descrita por Euclides da Cunha, no livro “Os sertões”, como cumanã. Pode ser utilizada em cercas e possui um suco leitoso que, quando em contato com a pele, pode causar prurido.





AÇUCENA-DA-ÁGUA / CRINO BRANCO (Swamp Lily)

Nome Científico: *Crinum americanum*

Origem: Sul da América do Norte a Sul da América do Sul

Porte: Maciço

Floração: Verão

Cultivo: Divisão de bulbos, sementes. Deve ser cultivada em local de sol pleno e regada diariamente.

Curiosidades: Planta de fácil cultivo e rápido crescimento. Possui alta capacidade de inibição do desenvolvimento de algumas plantas, como ervas daninhas. Sua semente possui grande toxicidade.

JABUTICABEIRA (Jabuticabeira)

Nome Científico: *Plinia cauliflora*

Origem: Sudeste e Centro Oeste do Brasil

Porte: Arbóreo

Floração: Primavera e inverno

Cultivo: Sementes ou estaquia. Deve ser plantada em local de sol pleno, quente e regada constantemente, de preferência por gotejamento, o que permite florações e frutificações durante todo o ano.

Curiosidades: Seu fruto, a jabuticaba, é amplamente consumido em natura ou utilizado na produção de geleias e licores. Seu nome tem origem na língua Tupi-Guarani, que significa “alimento de jabuti”, animal que consome a fruta.



MULUNGU (Mulungu)

Nome Científico: *Erythrina speciosa*

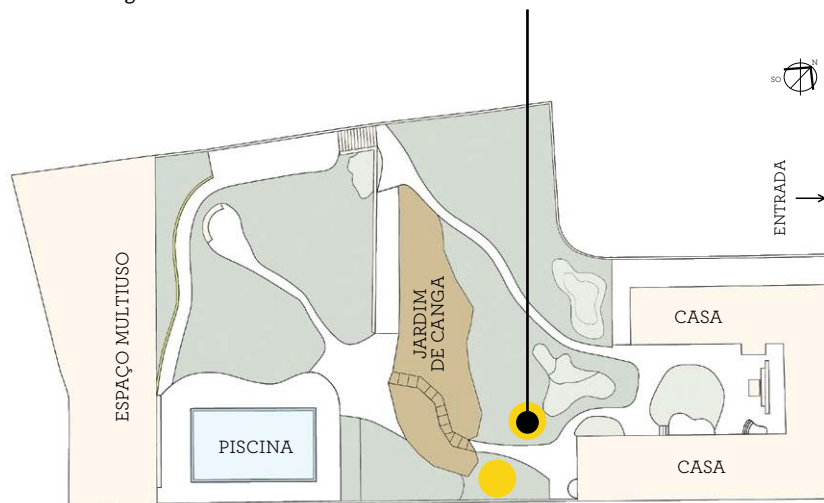
Origem: Brasil

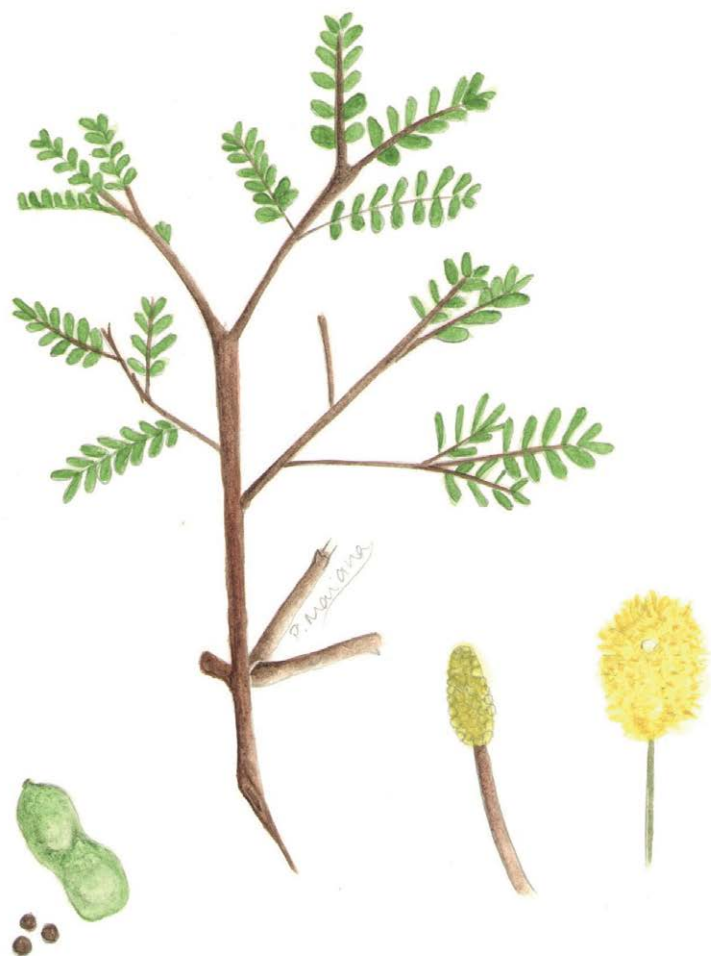
Porte: Arbóreo

Floração: Outono e inverno

Cultivo: Sementes ou estaquia. Deve ser cultivada em sol pleno ou meia sombra, em solos parcialmente drenados. Deve ser regada em dias alternados durante o ano e, em períodos de seca, diariamente.

Curiosidades: A planta possui alto valor ornamental. Seu nome, *Erythrina*, é proveniente do grego “*erythros*”, que significa vermelho, em alusão à coloração das flores de várias espécies deste gênero.





MIMOSA / DORMIDEIRA (Mimosa plant)

Nome Científico: *Mimosa calodendron*

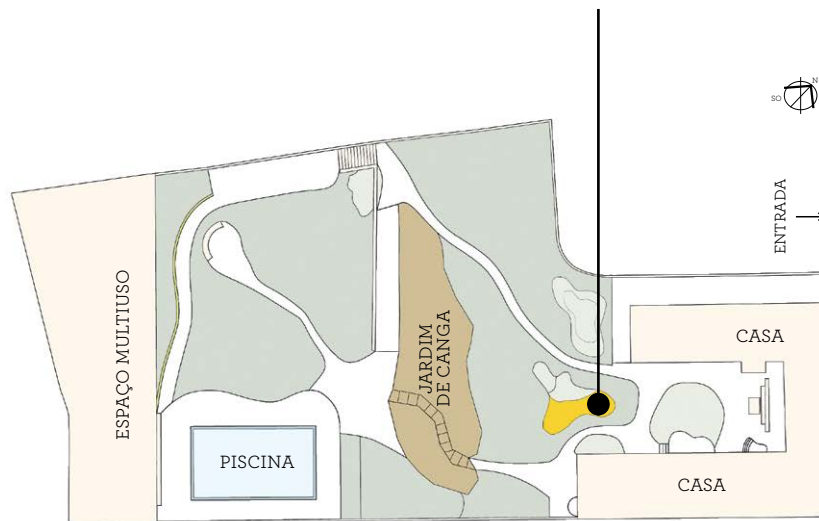
Origem: Jamaica

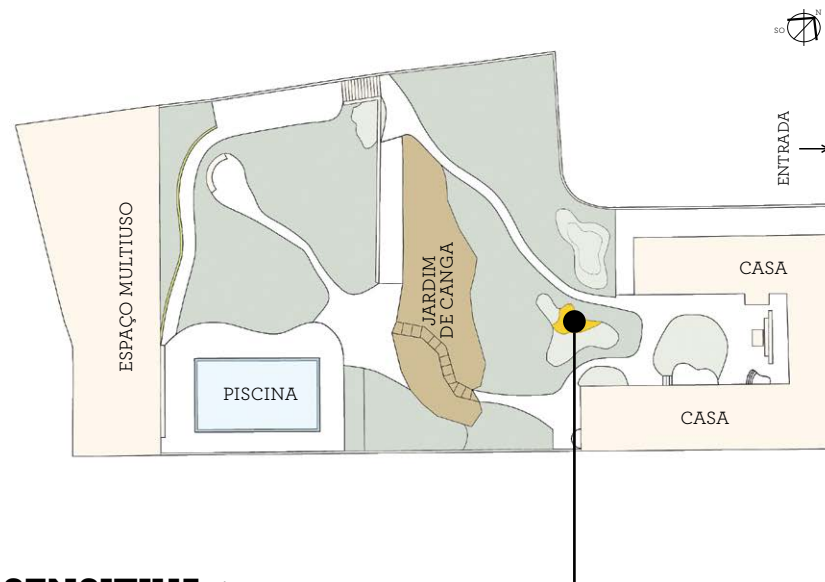
Porte: Arbustivo

Floração: Verão

Cultivo: Sementes ou estaquia. Deve ser plantada em local de sol pleno ou indireto e regada diariamente.

Curiosidades: A planta possui tal nome, pois suas folhas se fecham ao serem tocadas à noite ou em condições de grande incidência solar.





SENSITIVA (Sensitive plant)

Nome Científico: *Mimosa foliosa*

Origem: Endêmica do Sul, sudeste e centro oeste brasileiro

Porte: Arbustivo

Floração: Verão

Cultivo: Sementes ou estaquia. Deve ser plantada em local de sol pleno ou indireto e regada diariamente.

Curiosidades: Planta amplamente distribuída no cerrado brasileiro, resistente a longos períodos de seca e queimadas. Pertencente à família das leguminosas, seu fruto é seco e em formato de vagem.



MARCETIA ROSA (Pink Marcetia)

Nome Científico: *Marcetia taxifolia* variação rosa

Origem: Endêmica de campos rupestres e cerrado brasileiro

Porte: Arbustivo

Floração: Verão e outono

Cultivo: Sementes. Deve ser cultivada em local de sol pleno e regada em dias alternados.

Curiosidades: Possui ocorrência em regiões de campos rupestres e cerrado, o que indica grande vulnerabilidade da espécie devido a incêndios em épocas de seca e diminuição dos espaços naturais.



MARCETIA BRANCA (White Marcetia)

Nome Científico: *Marcetia taxifolia* variação branca

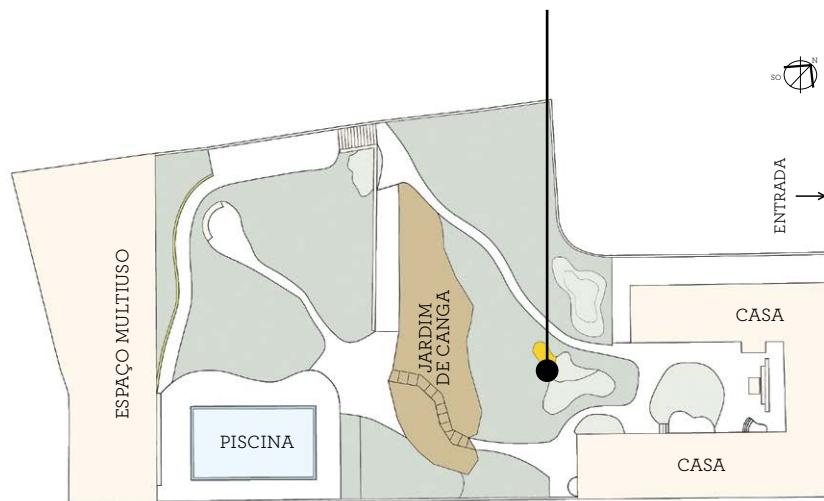
Origem: Endêmica de campos rupestres e cerrado brasileiro

Porte: Arbustivo

Floração: Verão e outono

Cultivo: Sementes. Deve ser cultivada em local de sol pleno e regada em dias alternados.

Curiosidades: Possui ocorrência em regiões de campos rupestres e cerrado, o que indica grande vulnerabilidade da espécie devido a incêndios em épocas de seca e diminuição dos espaços naturais.





QUARESMEIRA ROXA (Purple quaresmeira)

Nome Científico: *Tibouchina granulosa*

Origem: América do Sul, Brasil

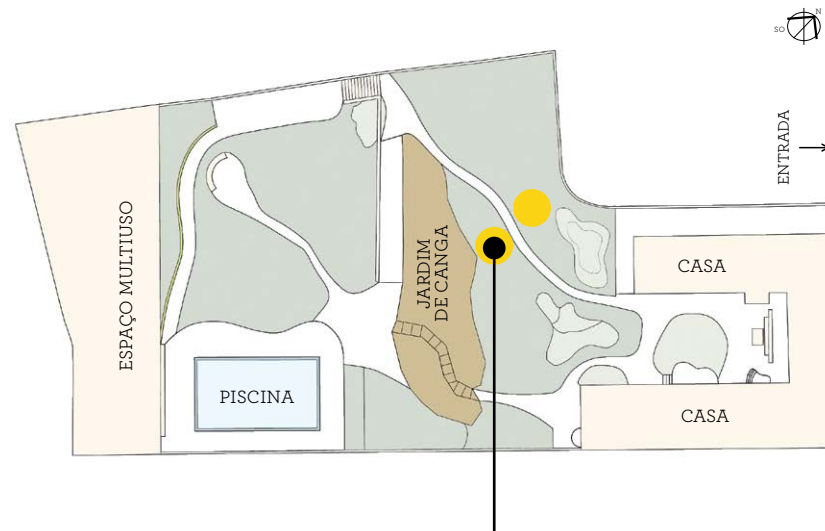
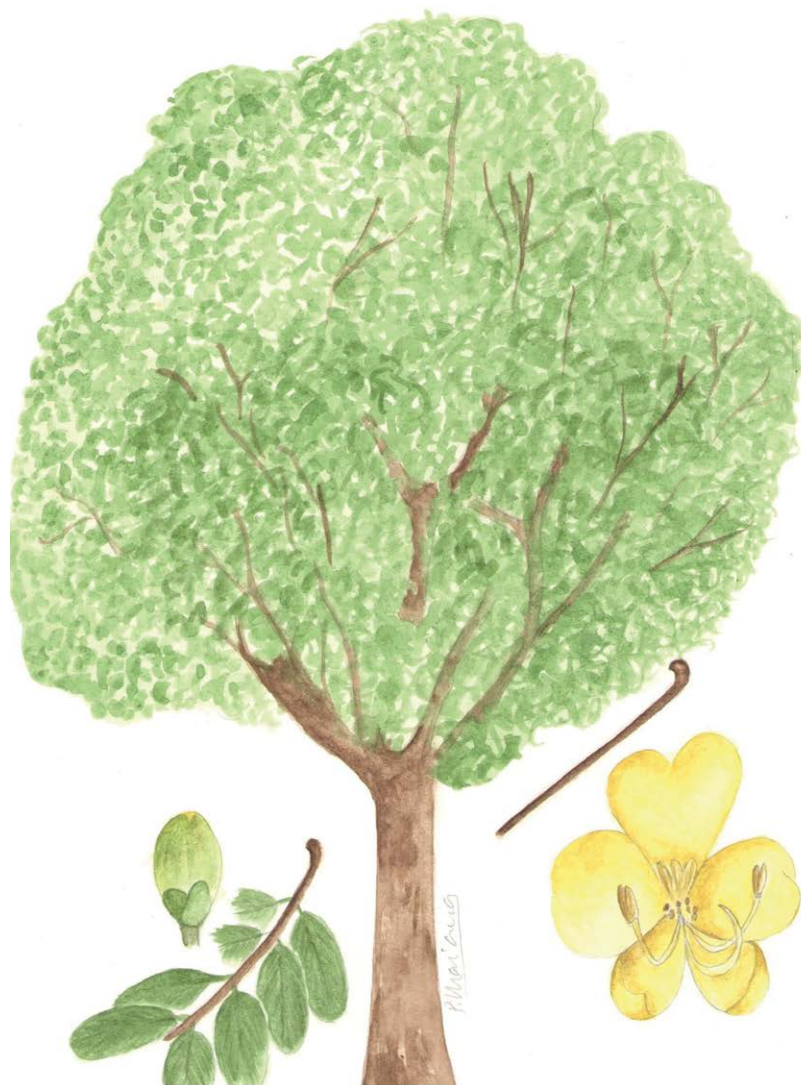
Porte: Arbóreo

Floração: Outono e primavera

Cultivo: Estaquia ou, mais dificilmente, por sementes, que são pouco férteis. Possui fácil adaptação aos mais diversos tipos de solos e temperaturas. Para melhor desenvolvimento, deve ser regada diariamente.

Curiosidades: Uma das principais espécies utilizadas na arborização urbana no Brasil, podendo medir de 8 a 12 m de altura. A planta leva esse nome por florescer na época da Quaresma e possuir tons (roxos, rosas) que remetem à Paixão de Cristo e às vestimentas da Igreja Católica nesse período.





PAU DE CACHIMBO (Cassia plant)

Nome Científico: *Senna bicapsularis*

Origem: América do Sul

Porte: Arbóreo

Floração: Outono

Cultivo: Sementes ou estaquia. Deve ser cultivado em sol pleno e terreno arenoso, devido à adaptação a terrenos litorâneos, e regada em dias alternados.

Curiosidades: Amplamente utilizada no paisagismo urbano. Esta árvore é um grande atrativo para borboletas que, além de realizarem a polinização, se alimentam das flores. Já as lagartas alimentam-se de suas folhas.

CRAVEIRO DA INDIA (Clove plant)

Nome Científico: *Syzygium aromaticum*

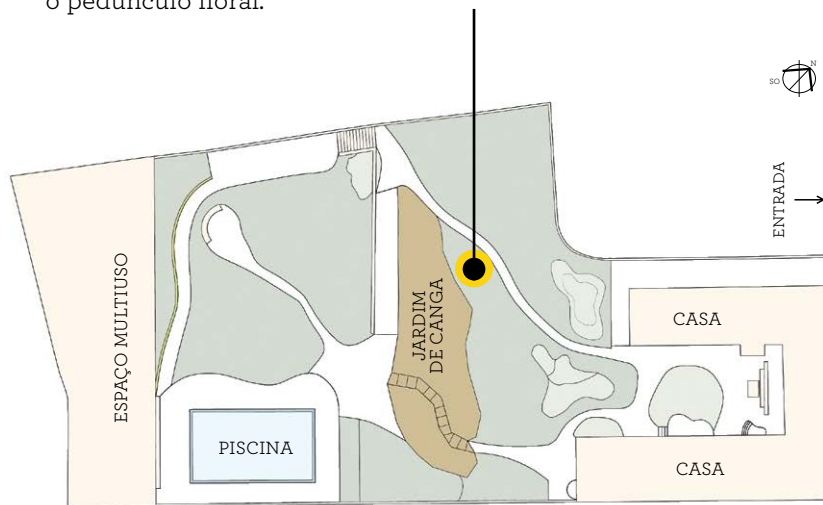
Origem: Ilhas Molucas (Indonésia)

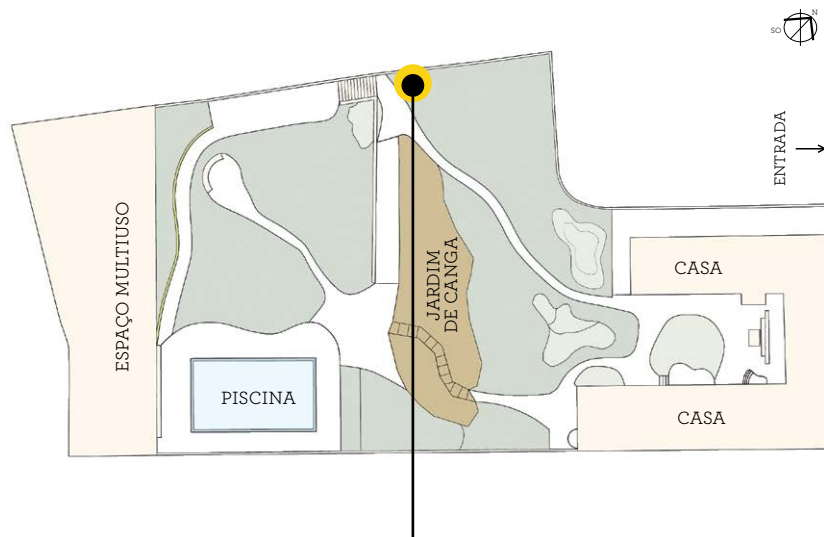
Porte: Arbóreo

Floração: Inverno e primavera

Cultivo: Sementes ou por estaquia após a floração. Pode ser realizado em solos com boa oferta de matéria orgânica, vivendo bem a pleno sol, com períodos de sombra.

Curiosidades: A árvore pode chegar aos 8 m de altura. É amplamente utilizada como condimento, óleo e essência para perfumes e incensos. A parte da planta da qual é feita a extração para uso em temperos é o pedúnculo floral.





DRACENA VERDE E BONINA

(*Dracena green and bonina*)

Nome Científico: *Cordyline terminalis*

Origem: Ásia

Porte: Arbustivo

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Estacas ou brotamento. Deve ser cultivada em local de sol pleno, solo fértil e úmido. A rega deve ser diária.

Curiosidades: Estudos realizados pela NASA concluíram que esta planta possui a capacidade de despoluir ambientes, eliminando produtos como xilenol, tolueno e xileno.





HELICÔNIA ROSTRATA (*Heliconia rostrata*)

Nome Científico: *Heliconia rostrata*

Origem: América do Sul

Porte: Maciço

Floração: Durante todo ano

Cultivo: Deve ser plantada em ambientes quentes, úmidos e bem iluminados. A rega deve ser diária, de modo que o solo se mantenha úmido.

Curiosidades: Leva este nome para homenagear a montanha Helicon, no sul da Grécia, onde acreditava-se que viviam musas inspiradoras das artes, assim como suas belas flores. Tem baixa tolerância a ventos fortes.





CARQUEJA (Carqueja)

Nome Científico: *Baccharis trimera*

Origem: Sul e Sudeste brasileiro

Porte: Maciço

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Sementes, divisão de ramos ou touceiras com raízes. Deve ser cultivada em sol pleno, solo adubado e regada em dias alternados.

Curiosidades: Muito conhecida na crença popular no uso de chás, também é utilizada na alimentação de caprinos. Lendas que a cercam dizem que a planta é capaz de acelerar o a gestação de cabras.

ASPARGO PLUMOSO (*Feathery asparagus*)

Nome Científico: *Asparagus plumosus*

Origem: África do Sul

Porte: Folhagem

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Divisão de rizomas ou sementes. Se adapta bem a ambientes de meia sombra. Deve ser regado em dias alternados no verão e semanalmente no inverno.

Curiosidades: Considerada uma planta invasora, é comumente confundida com samambaias devido à sua folhagem semelhante a ela. Entretanto, as samambaias são pertencentes ao grupo das pteridófitas, enquanto o Asparago Plumoso é uma angiosperma.



SAMAMBAIA CRISTELA (Fern Cristela plant)

Nome Científico: *Christella dentata*

Origem: Austrália

Porte: Folhagem

Floração: -

Cultivo: Prolifera-se por esporulação e divisão de touceiras. Deve ser cultivada em local de meia sombra e regada diariamente.

Curiosidades: Espécie de planta tropical invasora amplamente utilizada na decoração. Por fazer parte do grupo de plantas pteridófitas, apresenta apenas pequenos esporos, similares a um pó, que são a parte reprodutiva da espécie.



ESPADA DE SÃO JORGE

(Sword of St. George plant)

Nome Científico: *Sansevieria trifasciata*

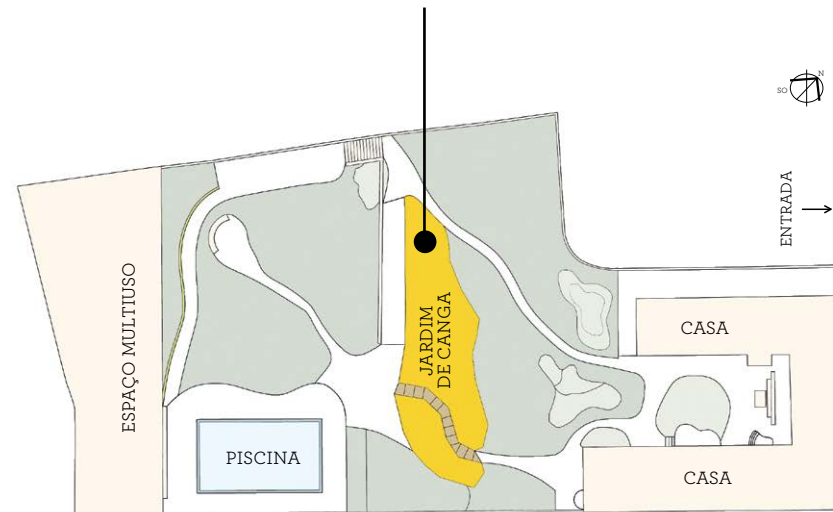
Origem: África

Porte: Maciço

Floração: Verão e inverno

Cultivo: Divisão de touceiras ou mudas de folhas. Esta planta se adapta a ambientes quentes e frios. Deve ser regada em dias alternados.

Curiosidades: Além de produzir oxigênio durante a noite, é capaz de purificar o ar, introduzindo, em seu metabolismo, químicos como benzeno, formol, tricloroetileno, xileno e tolueno. Na cultura popular, é utilizada para espantar mau-olhado e energias ruins.





ESPADA DE SANTA BÁRBARA

(Sword of Santa Barbara plant)

Nome Científico: *Sansevieria trifasciata* variação borda amarela

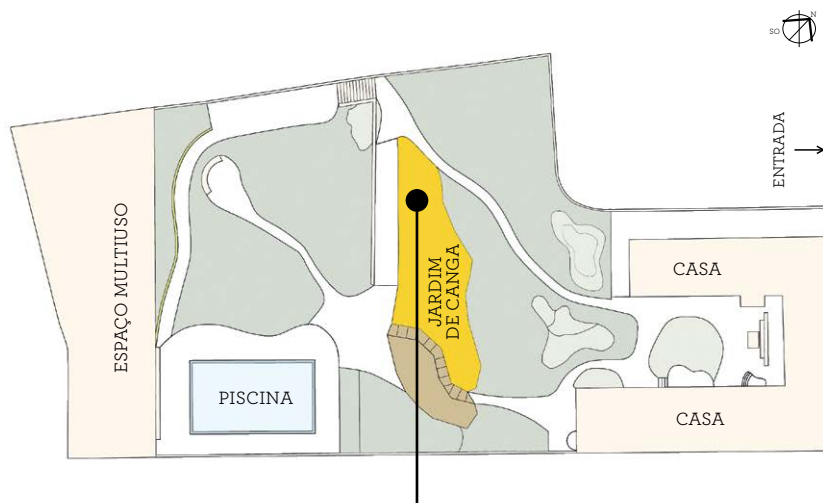
Origem: África

Porte: Maciço

Floração: Verão e inverno

Cultivo: Divisão de touceiras ou mudas de folhas. Essa planta se adapta a ambientes quentes e frios. Deve ser regada em dias alternados.

Curiosidades: Espécime similar à espada de São Jorge, com sutis diferenças amarelas na borda de suas folhas. É considerada por alguns grupos uma planta mística, repelindo maus-olhados e energias negativas



MARANTA VARIEGADA (Maranta Variegada)

Nome Científico: *Ctenanthe oppenheimiana*

Origem: Brasil

Porte: Folhagem

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Divisão de touceiras. Deve ser plantada em local de meia sombra e regada diariamente.

Curiosidades: Suas folhas possuem células que se deslocam de acordo com a incidência solar, se abrindo mais durante o dia e enrolando durante o entardecer para, assim, captar mais luz.





BROMÉLIA VERDE (*Brocchinia bromeliad*)

Nome Científico: *Vriesea minarum*

Origem: Minas Gerais (endêmica quadrilátero ferrífero)

Porte: Maciço

Floração: Outono e inverno

Cultivo: Sementes e divisão de rebentos durante todo o ano. Deve ser cultivado em local de sol pleno e regado diariamente, de modo que seu tanque central se mantenha molhado.

Curiosidades: A planta é ocorrente nas regiões de exploração de minério de ferro. Por este motivo esta ameaçada de extinção.





NEOREGELIA BAHIANA (*Neoregelia bahiana*)

Nome Científico: *Neoregelia bahiana*

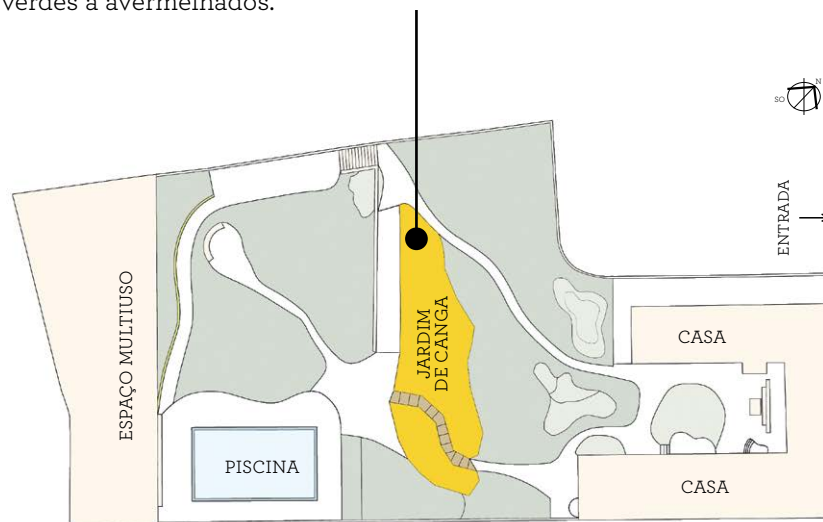
Origem: Bahia, Minas Gerais e São Paulo (Serra do Espinhaço)

Porte: Maciço

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Separação das mudas laterais com 2/3 do tamanho da planta mãe. Deve ser cultivada em locais de meia sombra e regada até o preenchimento do buraco de drenagem, em dias alternados.

Curiosidades: Esta espécie é conhecida por apresentar inflorescências roxo-azuladas imersas dentro de seu orifício central. Suas folhas possuem coloração variada, de tons completamente verdes a avermelhados.





CACTUS BRASILEIRO (Brazilian Cactus)

Nome Científico: *Arthrocereus glaziovii*

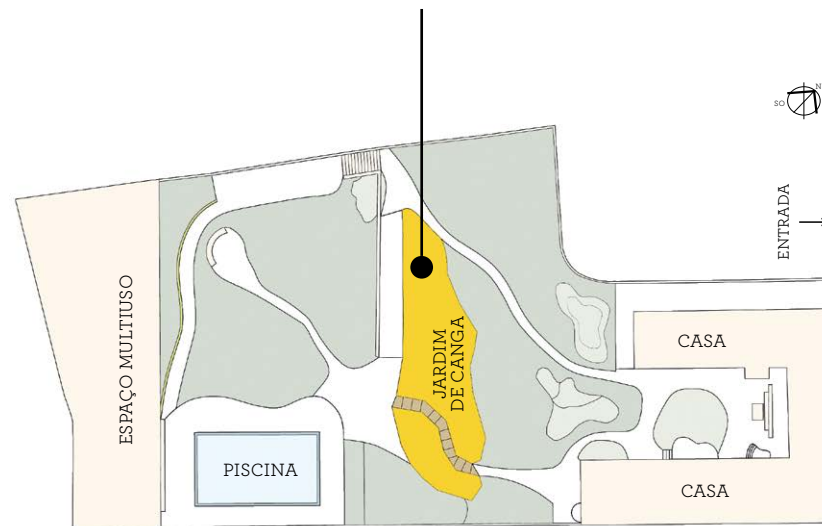
Origem: Minas Gerais (endêmica)

Porte: Cactácea

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Ocorre por divisão do Cladódio. Pode ser cultivado a pleno sol, não é exigente quanto à oferta hídrica, sobrevivendo bem em solos áridos e regado em dias alternados.

Curiosidades: Possui formato e espinhos mais conhecidos na família das cactáceas. Suas flores se assemelham às da família as orquídeas, com tons de branco que vão até o amarelo claro.





CACTUS MACARRÃO (Mistletoe Cactus)

Nome Científico: *Rhipsalis burchellii*

Origem: Sudeste brasileiro

Porte: Cactácea

Floração: Primavera e Verão

Cultivo: Divisão de estacas. Deve ser cultivado em local de sol direto ou meia sombra e regado semanalmente.

Curiosidades: Cactácea rasteira com os caules em formato cilíndrico, o que justifica seu nome. Possui alta resistência a temperaturas frias e ao vento, sendo muito comum no tronco de algumas árvores.



CACTO PALMINHA (Yellow prickly fig / Opuntia)

Nome Científico: *Brasilopuntia brasiliensis*

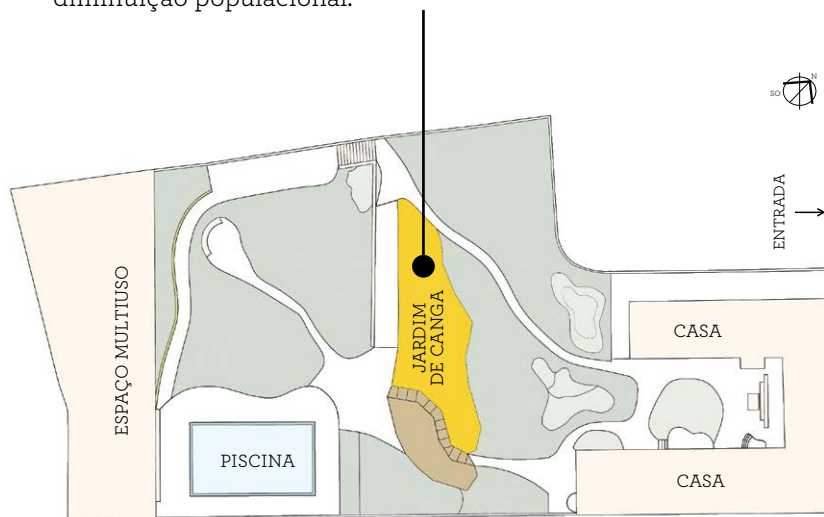
Origem: Argentina, Bolívia, Paraguai, Peru e estados costeiros do Brasil

Porte: Cactácea

Floração: Verão

Cultivo: Para plantá-la pode-se extrair a palma de seu tronco e colocar na terra. A planta se adapta a ambientes quentes, secos e com iluminação direta, devendo ser regada de duas a três vezes por semana.

Curiosidades: Este cacto ocorre nas regiões de restinga, vegetação de transição entre cerrado, caatinga e mata atlântica. Assim, devido destruição da mata, a espécie vem sofrendo considerável diminuição populacional.





TREPADEIRA SANGUÍNEA (Blood Climber)

Nome Científico: *Manethia codifolia*

Origem: Brasil

Porte: Trepadeira

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Sementes, alporquia ou estaquia. Deve ser cultivada à meia sombra, com solo úmido, rico em húmus de minhoca.

Curiosidades: A trepadeira é amplamente utilizada no paisagismo, principalmente vertical, devido à sua capacidade de aderir a superfícies. Seu nome é devido à flor de vermelho intenso, cujo principal polinizador é o beija-flor.



ALECRIM DO CAMPO (Field Rosemary)

Nome Científico: *Baccharis dracunculifolia*

Origem: Sudeste do Brasil

Porte: Arbustivo

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Seu cultivo pode ser por meio de estaquia ou sementes, em solos adubados e com rega diária.

Curiosidades: Conhecido também como “vassourinha”, é amplamente utilizado como tempero e na produção de vassouras em cidades do interior do país. Além disso, a extração do seu óleo é utilizada na produção de cosméticos e hidratantes.

BAMBUZINHO DE JARDIM (Garden bamboo)

Nome Científico: *Bambusa cf. gracilis*

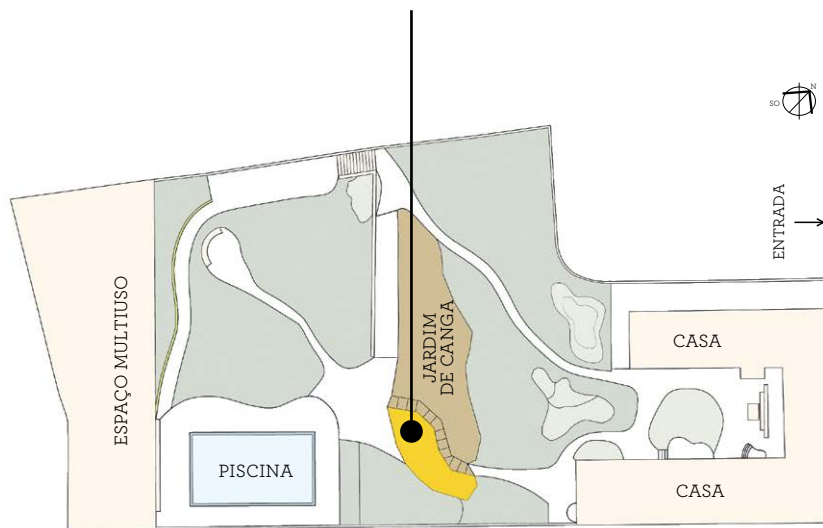
Origem: Ásia

Porte: Maciço

Floração: Primavera, verão e outono

Cultivo: Divisão de rizomas. Pode ser cultivado a pleno sol ou meia sombra, isolado, em grupos ou renques, e regado diariamente.

Curiosidades: A planta possui fácil adaptação a ambientes quentes e frios, podendo competir com plantas nativas. Pode chegar a medir 3 m de altura e aceita poda de formato.





DRACENA VERMELHA (Red Dracena)

Nome Científico: *Cordyline terminalis*

Origem: Ásia

Porte: Arbustivo

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Divisão de rizoma, estaquia ou, mais raramente, por sementes. Deve ser cultivada em sol pleno ou meia sombra e regada diariamente.

Curiosidades: Amplamente utilizada no paisagismo urbano devido à sua folhagem vermelha, que é capaz de conferir mais vivacidade aos jardins. A planta tem flores sem importância ornamental, mas com agradável cheiro adocicado, que se destaca ao final da tarde.





DRACENA VERDE (Green Dracena)

Nome Científico: *Cordyline reflexa*

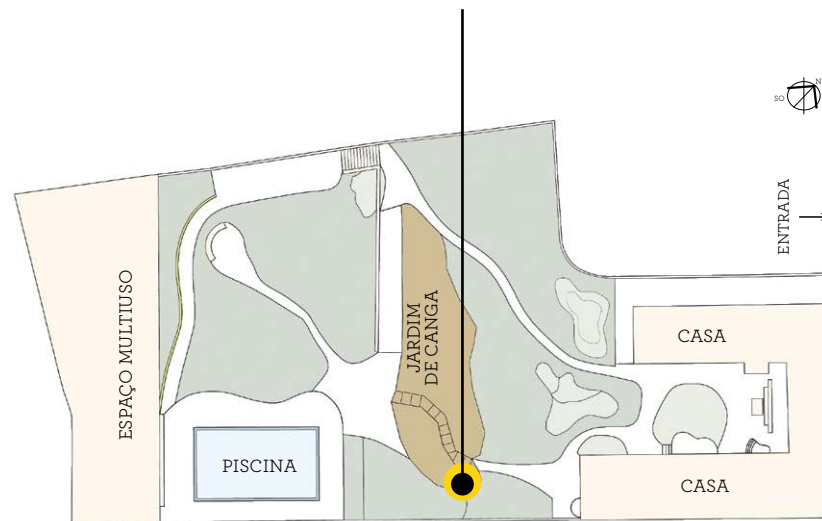
Origem: Madagascar

Porte: Arbustivo

Floração: Primavera

Cultivo: Sua reprodução pode ser feita por estaquia. Deve ser plantada em locais de meia sombra ou sol direto e regada diariamente.

Curiosidades: Amplamente utilizada em projetos paisagísticos, tanto internos, quanto externos, a dracena também é conhecida popularmente como “planta da felicidade”.



CRAVO DO MATO / BROMÉLIA DO BREJO (*Tillandsia*)

Nome Científico: *Tillandsia geminiflora*

Origem: Brasil

Porte: Epífita

Floração: Outono e inverno

Cultivo: Sementes ou divisão de rebentos. Deve ser cultivada em local de sombra e ter suas folhas pulverizadas, de modo que estejam sempre úmidas.

Curiosidades: Espécie epífita com folhas maleáveis e aspecto suave. As tillandsias são espécies bioindicadoras de qualidade de ar, uma vez que absorvem substâncias tóxicas, que se acumulam em seus tecidos, demonstrando externamente os graus de intoxicação a que estão submetidas pela poluição atmosférica.





CRAVO DO MATO / BROMÉLIA DO BREJO (Tillandsia)

Nome Científico: *Tillandsia streptocarpa*

Origem: América do Sul

Porte: Epífita

Floração: Outono e inverno

Cultivo: Sementes ou divisão de rebentos. Deve ser cultivada em local de sol pleno ou sombra com boa ventilação. A planta deve ser pulverizada ou ter suas folhas molhadas, de modo que permaneçam úmidas.

Curiosidades: Espécie epífita. Sua floração ocorre apenas uma vez na vida, logo depois a planta morre, mas deixa várias outras mudas para perpetuação da espécie.





CRAVO DO MATO / BROMÉLIA DO BREJO (Tillandsia)

Nome Científico: *Tillandsia pohliana*

Origem: América do Sul

Porte: Epífita

Floração: Outono e inverno

Cultivo: Propaga-se pela separação de brotos que surgem após a floração. Deve ser cultivada em locais de sol pleno, boa ventilação e regada em dias alternados, somente durante o dia.

Curiosidades: Espécie epífita, com flores esbranquiçadas, que cresce sobre rochas, madeiras e árvores secas. Está em risco de extinção devido à destruição de seu habitat pela agricultura.





CRAVO DO MATO / BROMÉLIA DO BREJO (Tillandsia)

Nome Científico: *Tillandsia gardneri*

Origem: Litoral brasileiro, Colômbia e Venezuela

Porte: Epífita

Floração: Primavera e Outono

Cultivo: Propaga-se pela separação de brotos que surgem após a floração. Deve ser cultivada em locais de sol pleno, boa ventilação e regada em dias alternados, somente durante o dia.

Curiosidades: Espécie epífita com flores roseadas em forma de funil. Sua floração ocorre apenas uma vez na vida, logo depois a planta morre, mas deixa várias outras mudas para perpetuação da espécie



ORELHA DE ONÇA (Princess flower)

Nome Científico: *Tibouchina grandifolia*

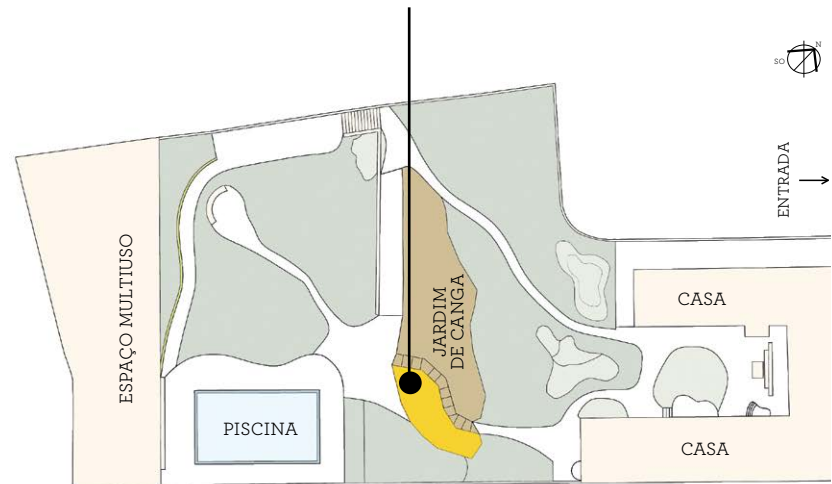
Origem: Brasil

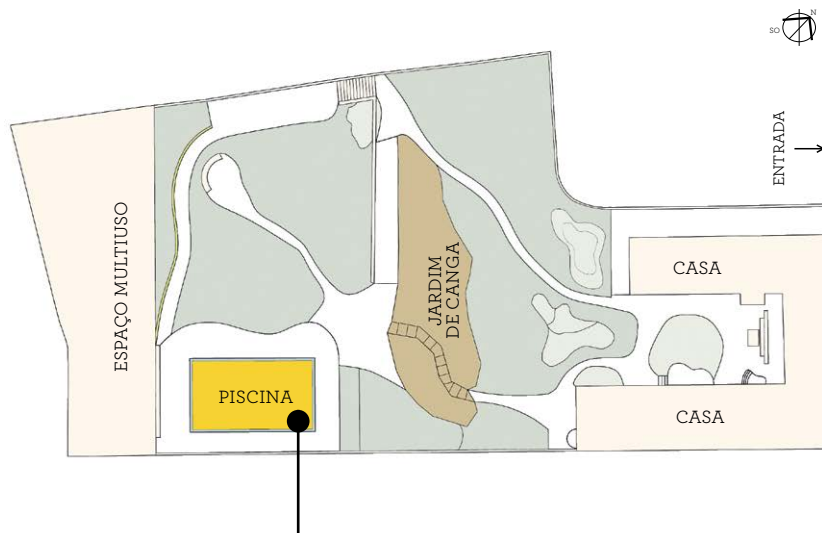
Porte: Arbustivo

Floração: Primavera e verão

Cultivo: Sua reprodução pode se dar por enxertia, estaquia ou, mais dificilmente, por sementes. Se adapta aos mais variados tipos de ambientes. Deve ser regada diariamente.

Curiosidades: Também conhecida com “orelha de urso”, leva este nome devido ao formato arredondado de suas folhas, com aspecto piloso. As sementes da espécie são produzidas aos milhares dentro de seus frutos capsulares, sendo essa uma estratégia evolutiva da planta, que gera sementes de difícil germinação.





INHAME ROXO / TARO (Purple taro plant)

Nome Científico: *Colocasia esculenta aquatilis*

Origem: Ásia

Porte: Aquática

Floração: Verão

Cultivo: Divisão de touceiras que devem conter o rizoma da planta. Adapta-se tanto a ambientes terrestres, quanto aquáticos. Se cultivado em solo, deve ser regado diariamente.

Curiosidades: Comumente utilizado no paisagismo. Todas as partes são altamente nutritivas. Entretanto, não é recomendado seu consumo cru ou por pessoas que tenham gota ou problemas renais, devido à presença de oxalato de cálcio.



CAVALINHA (Rough Horsetail)

Nome Científico: *Equisetum hyemale*

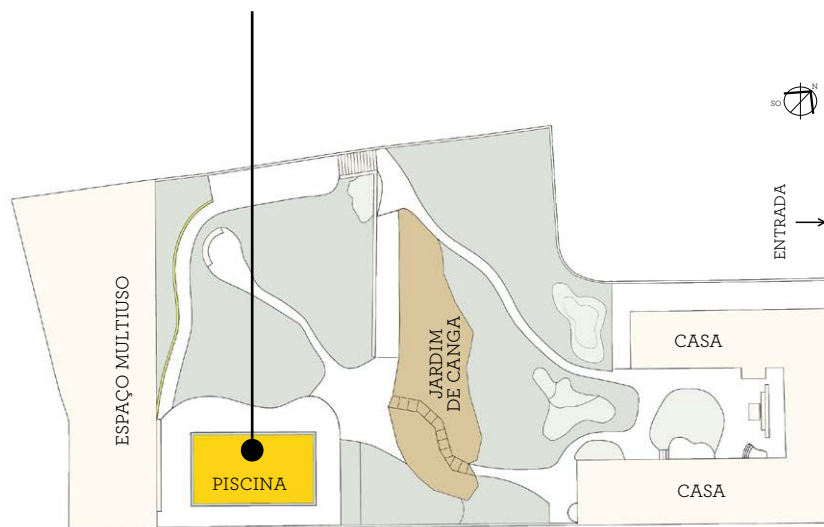
Origem: Todo o mundo exceto Antártica e África

Porte: Aquática

Floração: Primavera

Cultivo: Pode ser cultivada em locais de sol direto, solo permanentemente encharcado ou úmido, enriquecido com matéria orgânica. Se plantada em terra firme, a rega deve ser diária.

Curiosidades: Seu nome se refere ao formato semelhante ao de um rabo de cavalo. Suas folhas são muito reduzidas, possui inflorescências translúcidas e caules verdes fotossensíveis.





AGUAPÉ (Aguape)

Nome Científico: *Eichhornia crassipes*

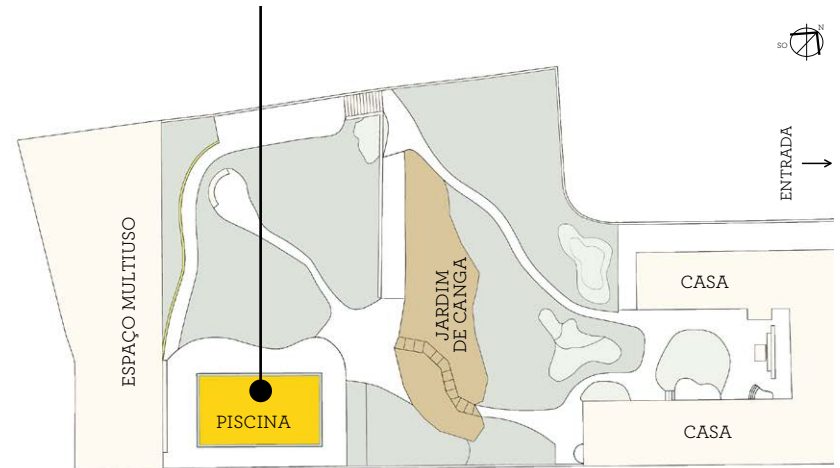
Origem: Continente Americano

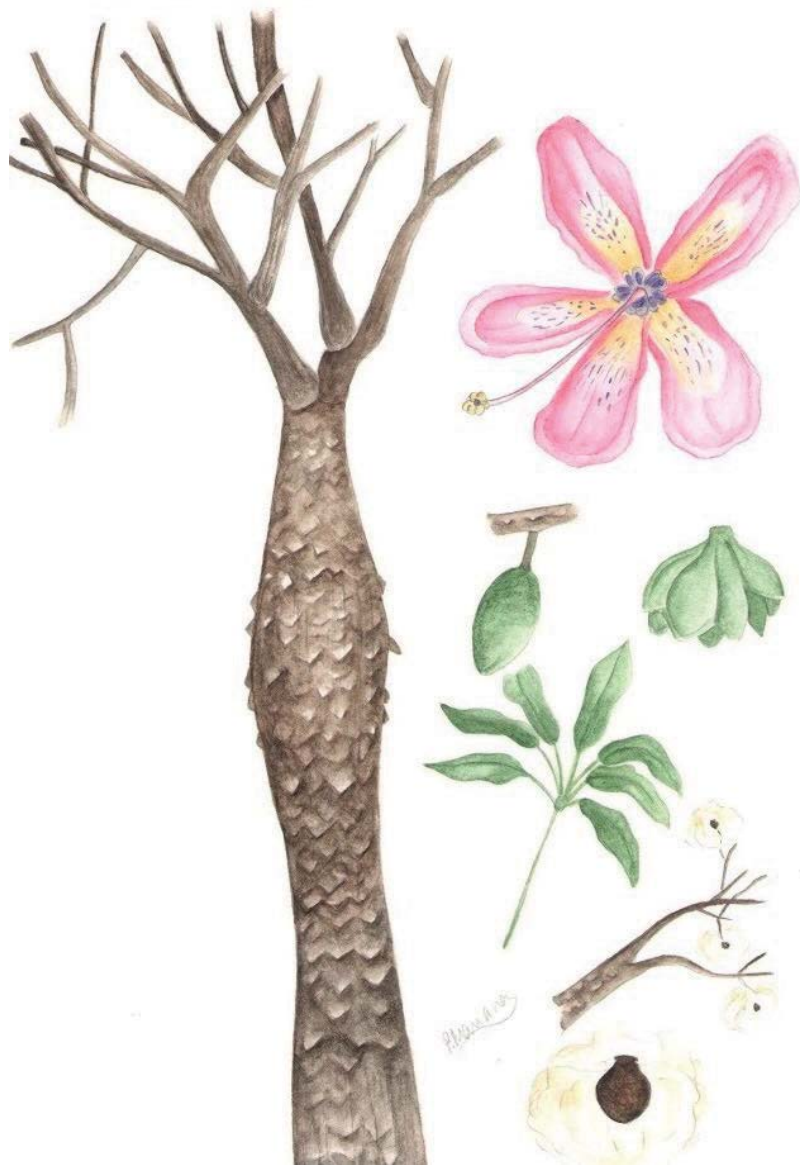
Porte: Aquático

Floração: Verão

Cultivo: Ocorre por divisão de rizomas. Deve ser cultivado em lagos artificiais, com água parada, ou em cursos de movimentação lenta e sol direto.

Curiosidades: É um filtro natural, que incorpora em seus tecidos grande quantidade de nutrientes e moléculas tóxicas. Por este motivo, a planta possui fácil adaptação aos mais diversos ambientes, podendo se tornar uma praga de difícil controle.





PAINEIRA / BARRIGUDA (Paineira)

Nome Científico: *Ceiba speciosa*

Origem: Brasil e Argentina

Porte: Arbóreo

Floração: Verão e outono

Cultivo: Sua proliferação ocorre por sementes. A planta se adapta a ambientes secos e bem iluminados, com temperaturas variadas. Deve ser regada semanalmente.

Curiosidades: Também conhecida como “barriguda”, devido ao crescimento de maior diâmetro da parte central do tronco, que serve para armazenar água. Quando jovem, seu tronco esverdeado é capaz de realizar a fotossíntese.



LICHIA (Litchi)

Nome Científico: *Litchi chinensis*

Origem: China

Porte: Arbóreo

Floração: Inverno e primavera

Cultivo: Pode ser reproduzida por alporquia, enxertia, garfagem ou sementes. Deve ser cultivada em locais de sol pleno, com solo rico em matéria orgânica e regada diariamente.

Curiosidades: A árvore, de cultivo mundial, possui descrições de 1500 anos a.C. pelo povo Malaio. O termo “Litchi” é proveniente do dialeto chinês e originalmente significava a propriedade de ser destacado do galho. Hoje, tal termo se refere à propriedade de rápida deterioração do fruto após a colheita.



PITANGUEIRA (Surinam Cherry)

Nome Científico: *Eugenia uniflora*

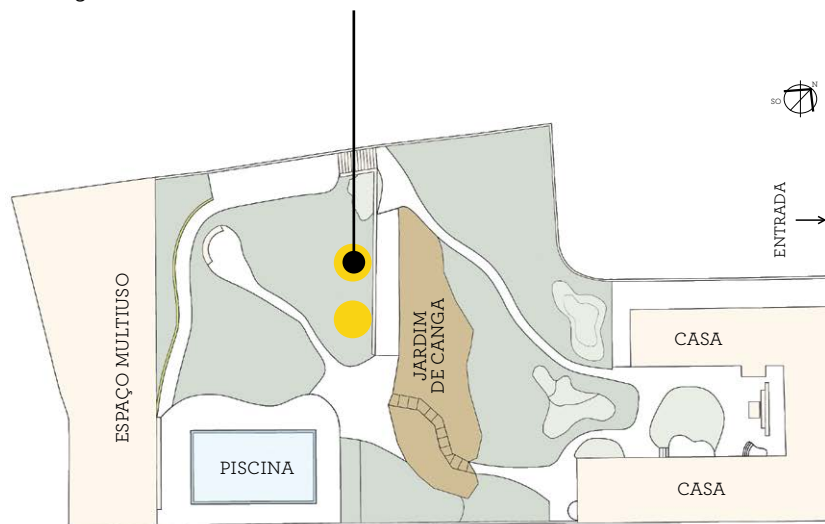
Origem: Sudeste e Sul do Brasil

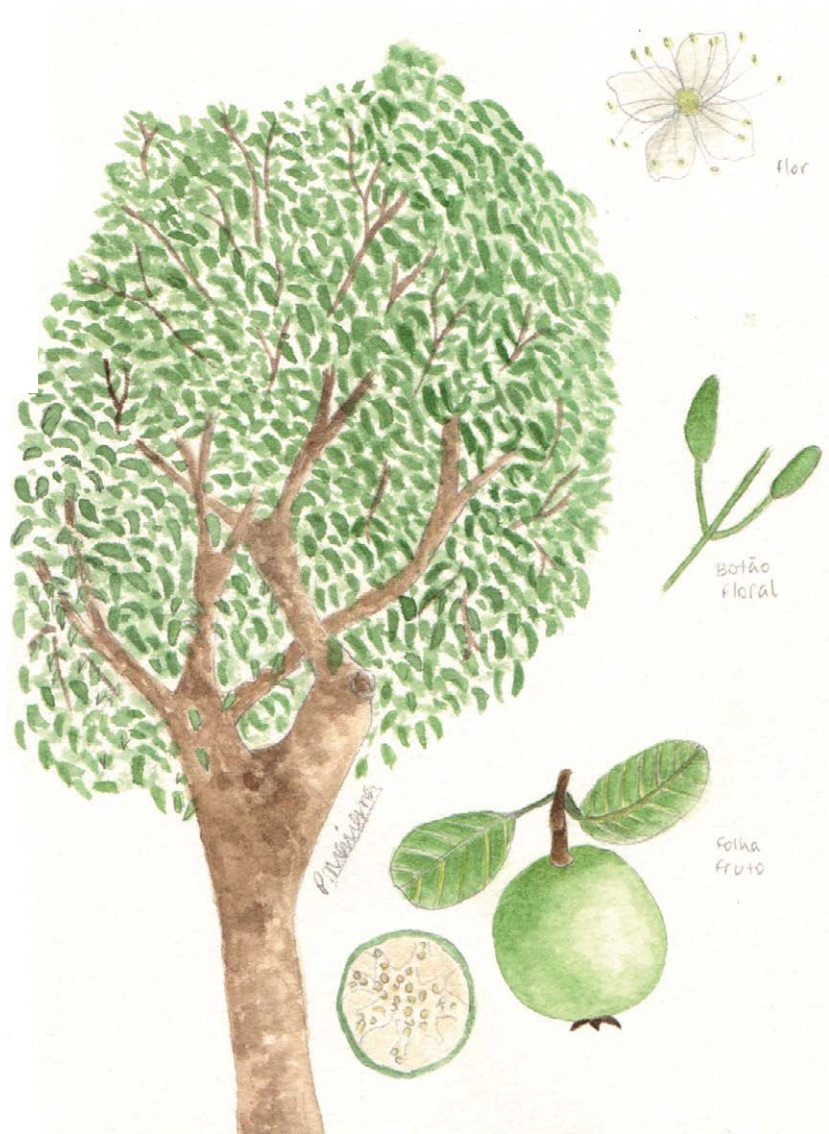
Porte: Arbóreo

Floração: Primavera e inverno

Cultivo: Sua reprodução é feita por alporquia, enxertia ou sementes. Deve ser cultivada em sol pleno ou meia sombra e regada diariamente.

Curiosidades: Seu fruto, pequeno e arredondado, denominado pitanga, em tupi-guarani, significa fruta de pele fina. Pode ser consumido ou utilizado para confecção de doces, vinhos, licores e geleias.





GOIABEIRA BRANCA (Common guava)

Nome Científico: *Psidium guajava*

Origem: Brasil

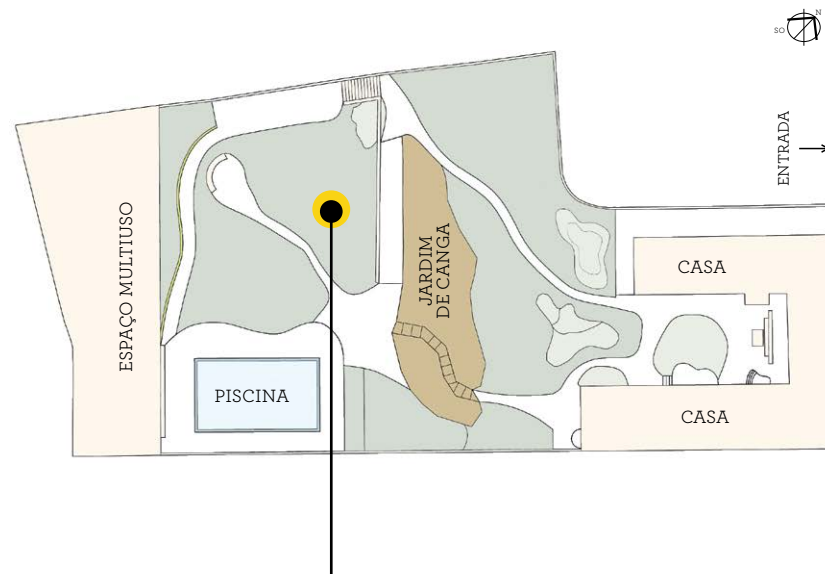
Porte: Arbóreo

Floração: Inverno e primavera

Cultivo: Sua reprodução pode ser por alporquia, enxertia ou sementes. Deve ser cultivada em sol pleno, solos adubados e ricos em matéria orgânica e regada diariamente.

Curiosidades: Contém alta concentração de vitamina C. No Brasil, há maior comercialização da fruta de polpa vermelha. No exterior, principalmente na Índia, essa variação é amplamente cultivada e consumida crua, como doce ou até mesmo em compotas.





IPÊ BRANCO (White Trumpet tree)

Nome Científico: *Tabebuia roseoalba*

Origem: Brasil

Porte: Arbóreo

Floração: Inverno e primavera

Cultivo: Pode ser reproduzido por sementes ou estaquia. Deve ser plantado em local quente, de sol direto e regado diariamente.

Curiosidades: Conhecido também como pau d'arco, o ipê branco é uma das espécies com menor tempo de floração, que chega a durar, em média, quatro dias. Possui madeira de grande duração e resistência à umidade, além de protegida por lei.

GLOSSÁRIO

Alporquia: Método de multiplicação assexuada que consiste no enraizamento de ramos da planta.

Garfagem: Processo de fincagem de ramos de uma planta no tronco principal de outra.

Angiosperma: A palavra angiosperma vem do grego angeios, que significa ‘bolsa’, e sperma, ‘semente’. Essas plantas produzem raiz, caule, folha, flor, semente e fruto.

Brotos: Estágio de desenvolvimento inicial das plantas.

Bulbo: Parte, geralmente subterrânea, de algumas plantas. Corresponde ao caule, de onde partem as raízes. Guarda nutrientes.

Cladódio: Caule modificado para realizar a função fotossintética e armazenar água.

Endêmico: Que ocorre somente em determinada região geográfica.

Esporos: Unidades de reprodução das plantas.

Estaquia: Método de reprodução de plantas que consiste no plantio de ramos provenientes de plantas já desenvolvidas. Produtos químicos alopáticos: Compostos que impedem o crescimento de outras plantas.

Estolões: Pequenos caules que crescem paralelamente ao solo e podem conter raízes, originando, assim, outras plantas idênticas.

Epífita: Espécie que se desenvolve sobre outra planta, sem causar danos à hospedeira.

Inflorescências: Parte das plantas onde se localizam as flores e possuem folhas modificadas.

Látex: Produto de textura pastosa extraí-

da do caule. Possui função de cicatrização da planta.

Lise: processo de rompimento celular que leva à destruição da célula.

Palma: Parte do cacto correspondente aos galhos presentes no caule da planta.

PANC: Planta alimentícia não convencional. O termo PANC, criado em 2008 pelo biólogo Valdely Ferreira Kinupp, refere-se a todas as plantas que possuem uma ou mais partes comestíveis.

Palatabilidade: Sabor agradável.

Polinizador: Seres, geralmente insetos, aves e pequenos mamíferos, que transferem o pólen para as partes masculinas e femininas da flor.

Pendúnculo floral: Região que antecede a flor.

Pteridófitas: Plantas vasculares, desprovidas de flor, sementes e frutos.

Rebentos: Formação de galhos novos em plantas vasculares, com a função de transportar água.

Renque: Dispostos na mesma linha, fila, fileira, ala.

Rizoma: Caule de algumas espécies, geralmente subterrâneo, que cresce horizontalmente.

Rizomatosa: Planta cujo caule fica abaixo do solo e as folhas possuem crescimento vertical.

Sépalas: Estruturas da flor, menores e mais rígidas que as pétalas, cuja função é de proteger o botão floral.

Suculenta: Grupo de plantas, como cactos, que armazena grande quantidade de água e possui resistência a climas secos.

Touceira: plantas da mesma espécie que nascem muito próximas entre si, formando um tufo espesso.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Marianna Gomes Pimentel. O jardim como patrimônio: a obra de Burle Marx em Brasília. 2012. 189 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Carta dos jardins históricos brasileiros, dita carta de juiz de fora, 2010. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20dos%20Jardins%20Historicos.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. Processo de Tombamento CONEP Nº 011/2008. Belo Horizonte: Governo do Estado de Minas Gerais, 2008.

INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Florabrasil. Disponível em: <http://inct.florabrasil.net/en/>. Acesso em: set. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. Re flora. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/ConsultaPublicoHVUC/ConsultaPublicoHVUC>

doj?sessionId=A159F1FFF061D16B35A65047F3E4BC6E. Acesso em: set. 2018.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES. The IUCN Red List of Threatened Species(tm). Disponível em : <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: set. 2018.

GUERRA, Juracy Brasiliense. Entrevista. Entrevistadora: Michele Arroyo. Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural. Belo Horizonte, 22 abr. 1997.

LANA, Ricardo Samuel de. Arquitetos da paisagem - década de 1940: memoráveis jardins - Roberto Burle Marx e Henrique Lahmeyer de Mello Barreto. Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2009.

LANA, Ricardo Samuel de. Projeto de Restauração Casa Kubitschek. Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2013.

MAGALHÃES, Cristiane Maria. A chancela de paisagem cultural brasileira e os jardins históricos. In: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2011. Anais ... Associação Nacional de História. São

Paulo – SP: ANPUH-SP, 2011. v. 1. p. 1-15. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308098302_ARQUIVO_CristianeMariaMagalhaes-achancelaeosjardinshistoricos.pdf>. Acesso em: 01 Ago. 2017.

MAGALHÃES, Cristiane Maria. DE JARDIM EM JARDIM: itinerário histórico pelas paisagens culturais brasileiras. *Cultura histórica & patrimônio*, Alfenas, v. 1, n. 1, p. 108-130, ago. 2012. ISSN 2316-5014. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/cultura_historica_patrimonio/article/view/08_v1n1_ChP>. Acesso em: 01 Ago. 2017.

MOUTINHO, M. Sobre o conceito de museologia social. *Cadernos de Sociomuseologia*, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, n.1, 1993.

MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO. Juscelino Prefeito: 1940-1945. Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2002.

PRIMO, Judite (org.). *Museologia e Patrimônio: documentos fundamentais*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999.

PRIMO, Judite. *Documentos Básicos de Museologia: principais*

conceitos. *Cadernos de Museologia*, n. 28, p. 117-133, 2007.

ROYAL BOTANIC GARDENS. Herbat. Disponível em: <<http://apps.kew.org/herbat/gotoHomePage.do>>. Acesso em: set. 2018.

SANT'ANA, Rivânia Maria Trotta. O movimento Modernista Verde, de Cataguases – MG. Em *Tese*, Belo Horizonte, v. 10, p. 172-177, dez. 2006.

SILVA, Gustavo Santos. O botânico Henrique Lahmeyer de Mello Barreto e sua contribuição para o conhecimento da flora de Minas Gerais [manuscrito]. 2018. 79 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal). Mestrado em Biologia Vegetal. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

TOFANI, Sandra Regina Menezes. *Acervo Botânico do Sítio Roberto Burle Marx: valorização e conservação*. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural). Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2015.

KNOWING AND RECOGNIZING:
CULTURAL HERITAGE

VOL.5

LANDSCAPE HERITAGE
BURLE MARX GARDENS
HOUSE KUBITSCHEK MUSEUM

The publication *Knowing and Recognizing – Burle Marx Gardens* at the Casa Kubitschek Museum acknowledges the gardens as historical documents and as an integral part of the museum's collection, helping to broaden the understanding of modern heritage in its architectural, landscape, and symbolic dimensions.

Its reprint is part of the program celebrating the 10th anniversary of the recognition of the Pampulha Modern Ensemble as a UNESCO World Heritage Site—an internationally significant milestone for the city of Belo Horizonte and for public policies dedicated to the preservation of modern cultural heritage.

The gardens designed by Roberto Burle Marx are a structuring element of this recognition, inseparably integrated into the Outstanding Universal Value attributed to the ensemble. More than components of landscape design, these gardens express a modern vision that brings together art, nature, and architecture, establishing Pampulha as a benchmark cultural landscape. At the Casa Kubitschek Museum, the gardens contribute to a deeper historical understanding of the residence designed by Oscar Niemeyer, broadening the perception of the cultural property in terms of its physical presence, use, and endurance through time.

This publication frames the historic gardens as dynamic cultural assets, whose preservation depends on sustained efforts in research, conservation, documentation, and heritage education. They concentrate historical, aesthetic,

and environmental values and continue to play a key role in reflecting on urban modernization processes and the ways of life associated with Pampulha.

Celebrating the 10th anniversary of Pampulha's recognition as a World Heritage Site underscores the importance of coordinated action among public authorities, cultural governance bodies, and society at large in safeguarding this legacy, ensuring appropriate access, public enjoyment, and the transmission of its values to present and future generations.

Eliane Parreiras | Municipal Secretary of Culture

Bárbara Bof | President of the Municipal Culture Foundation

GARDENS AS HERITAGE

To say that gardens are heritage may seem redundant, after all they are goods of great affective value to their owners and, in the cases of public gardens, are places valued by users and contribute to the identity of cities.

What many people don't know is that unlike buildings that since 1937 with the creation of the National Historic and Artistic Patrimony Service received various forms of protection, only in the 1980s the gardens became the subject of patrimonial policies all around the world.

The first Patrimonial Charter dedicated exclusively to the historical gardens was elaborated in 1981 in Florence and defined the historical garden as “an architectural and vegetal composition that from

the point of view of history or art presents a public interest. As such it is considered a monument.” (Iphan, 2004, p.253)

To consider that a garden is a monument means to recognize that it is a symbol, what society establishes as an image to be perpetuated for the future. It means that the elements that constitute it are filled with information that says of the society, of the time and the landscaper that projected it. It means that a garden informs and also shapes a certain worldview.

In Brazil, in the 1980s, technicians from the Botanical Garden of Rio de Janeiro were hired by the National Pro-Memory Foundation to develop studies on the theme of landscapes and gardens of historical value, representing the first national movement in favor of gardens. It was a matter of highlighting the value of the gardens as a cultural witness as legitimate as the buildings therein.

In 1992, the World Heritage Convention held in Mexico created the category of cultural landscape, recognizing and protecting this type of heritage. Historic gardens, as well as parks, were included in the category of cultural landscape, representing those landscapes designed and created intentionally by man, expressing cultural and aesthetic manifestations of a people. In Brazil, the seal of the Brazilian cultural landscape was established in 2009.

Recognition of the artistic, historical and environmental values of the gardens has led several countries to create guiding instruments for their protection policies. In Brazil, in 2010, in

the city of Juiz de Fora, on the occasion of the First National Meeting of Historic Gardens Managers, the Charter of Brazilian Historic Gardens was drawn up, which established guidelines for the preservation of this heritage. The letter deepened the recommendations of the Charter of Florence and sought to adapt its parameters to the Brazilian reality.

Consisting of eleven topics, the Juiz de Fora Charter provides recommendations for the preservation and management of historic gardens to be done in a rigorous manner. The document treats gardens as singular goods, which differ from other material goods, due to their characteristics as living monument, therefore, changeable by the action of time.

Gardens are living beings. Gardens are nature manipulated by man, human works, works of art. As a living being, the garden is an ecosystem in balance. As a work of art, a garden is an aesthetic creation that repeats principles of composition and ordering, revealing the sensitivity of its creative artist. As a document, gardens are testimonies of a time, revealing aspects of society's thinking.

In Brazil, during the 19th and early 20th centuries, the projects of squares and parks followed the European models, adopting either the English or French style.

English gardens privileged the sinuosity of the ways; the extensive lawns with leafy trees and, mainly, rustic bridges, bandstands, lakes, waterfalls and artificial caves. This decorative furniture was made of reinforced concrete and had as main

characteristic to imitate natural elements: trunks of trees, of vines and rocky sets. Known as rocaïlles, these ornaments were widely used in the design of the Municipal Park and in the original gardens of the Liberdade Square and the Liberdade Palace in Belo Horizonte.

In the early 1920s, the Liberty Square was renovated and its English gardens were replaced by French landscaping. French gardens have straight lines, geometric shapes, are symmetrical and do not accept ripples on the ground. A key feature of the French style is topiary - sculptural pruning of vegetation. Unlike English gardens, whose elements seek to imitate nature, in the French style what matters is to demonstrate man's dominion over nature.

Modern gardens reach the capital of Minas in the early 1940s, when Burle Marx was hired to design the gardens of Pampulha. Employing tropical plants and plastic design of great freedom, Burle Marx liberated the gardens from the European fads, giving them "a sense of Brazilianness."

MELLO BARRETO: THE BOTANIST BEHIND THE GARDENS OF PAMPULHA

The gardens of the house of Juscelino Kubistchek were designed by Burle Marx, who counted on the great contribution of the botanist Henrique Lahmeyer de Mello Barreto (1892-1962). Very little is said about such an important character to the botanical and landscape history of Minas Gerais.

Mello Barreto was a carioca who in his youth was already interested in the botanical aspects

of nature. Still young, he came to Minas Gerais for health treatment and was enchanted by the local flora. An observer, he soon fell in love with the gigantic diversity of the specimens of Minas Gerais. He moved to Minas in order to run farms owned by members of his family. In 1926, he was invited to be director of Horto Florestal in the city of Cataguases, where he remained until 1931. In 1927, Cataguases was the stage of the Green Movement, literary side of the modernist movement and probably Mello Barreto probably experienced this moment of the Brazilian artistic history (SANT'ANA, 2006). In 1931, he moved to Belo Horizonte, when he was invited to become director of the then-created Botanical Garden of Minas Gerais. Unfortunately, for political reasons, the consolidation of the Botanical Garden did not occur. Mello Barreto was transferred to a simple section of the Experimental Station of Minas Gerais, located where today it is the Museum of Natural History and Botanical Garden of the Federal University of Minas Gerais. Even so, he continued his work with intensity, beginning the assembly of a herbarium.

Self-taught, he did not graduate as a botanist but received the title for "notorious knowledge" by then director of the National Museum of Rio de Janeiro, Adolpho Ducke. In addition to Portuguese, he spoke four more languages: English, Latin, German and French, which he boasted great fluency.

He became a professor of Natural History at the Faculty of Medicine of Minas Gerais and of Systematics in the course of Agronomic

Engineers. He was a member of the Biology Society of Minas Gerais and the Brazilian Art and Scientific Expeditions Inspection Council.

In 1940, Burle Marx and Mello Barreto met. The exchange of knowledge between the two allows the new landscape projects to adopt a more integrative of the native flora with its environment concept. Thus, more than 17 projects were planned by the two partners, who became friends for a lifetime. Juscelino Kubistchek hires the two of them to execute several projects in Pampulha, among them, the one of his own house.

For this project, they tried to represent a typical vegetation of arid regions and they brought some of the species present in the surroundings of Diamantina, Juscelino's native city. Other projects were also done in partnership, like in Cataguases, Ouro Preto, Pará de Minas and one of the most famous, in Barreiro, Araxá. There, several gardens were designed so that each one could represent a type of biome present in Minas Gerais.

How did Mello Barreto get so much knowledge about the state? Through many excursions made by the countryside. Several Brazilian herbariums present collection records from different locations in Minas Gerais. In this way, when visiting municipalities in different regions, he was able to obtain a vegetational panorama of the flora of Minas Gerais, identifying its distribution by the state. Several naturalists from other countries used the knowledge of Mello Barreto to make their collections in Minas. The botanist ended up creating an extensive network, in several

institutions around the world, allowing an exchange of information on botanical materials for various purposes. He studied closely the region of the Serra do Cipó, knowing in a peculiar way not only the botanical formation, but also the phytogeographic interaction of this locality.

Henrique Lahmeyer de Mello Barreto, in 1946, is invited to take over the Rio de Janeiro Zoo, turning it into an international reference and receiving several prizes for his excellent performance. He died in 1962 with a heart attack and as some newspapers reported at the time, as he wished, working "in his garden." (SILVA, 2018)

THE LANDSCAPE ARCHITECT ROBERTO BURLE MARX

The Brazilian landscaper Roberto Burle Marx was born in São Paulo on August 4, 1909. He was the son of Cecília Burle, a woman from Pernambuco and descendant of french, and Wilhelm Marx, a jewish german, second cousin of the philosopher Karl Marx, Roberto Burle Marx was the fourth of five children. He spent his childhood in São Paulo and Rio. At the age of nineteen, he moved with his family to Germany, where, for a year and a half, he was treated for an eye disease. Back in Brazil, he studied at the National School of Fine Arts, where he was a pupil of the painter Cândido Portinari and joined the modernist movement. Besides being a landscape architect, he was a great painter, drawer, sculptor, tapestry artist, silkscreener, costume designer and set designer. His performance in so many artistic fields is due not only to his abilities but also to his parents'

commitment to the education of their children and to the arts.

His interest in plants turned out early. At a very young age he was already accompanying his mother in the care of the gardens of the farm where the family lived, on the slope of Morro do Leme, in Rio. He built a nursery of seedlings and dedicated himself to the knowledge of botany. At the age of seven he was given as a present a seedling of *Alocasia cuprea*, which started a collection of the family Araceae that would become one of the main ones in the country and that is currently in his country house in Barra de Guaratiba (RJ), nowadays Cultural Center Roberto Burle Marx Country House. During his stay in Germany, his passion for gardening matured as he visited the exuberant collection of the Brazilian flora of the Botanical Garden of Berlin.

Roberto Burle Marx applies to landscaping the modernist ideas, whose landmark is the Week of Modern Art of 1922, and which valued Brazilian culture and national identity. The gardens created by Burle Marx are made up of brazilian native plants, a radical change from traditional gardens, which imported European models and flora. The use of native plants had already been done previously by Mestre Valentim, from Minas Gerais, and the French Auguste Glaziou, in the Passeio Público and in the Quinta da Boa Vista respectively, but Burle Marx went further, adopting a plastic conception of great freedom and a combination of plants which considered the relationships between the species and the original physical and geographic environments. "Plants

do not live in isolation, but in associations, which have their own logic and beauty,” explained the landscape artist, attributing this knowledge to the botanist Henrique Lahmeyer de Mello Barreto, one of his great collaborators.

Burle Marx’s trajectory as a landscape artist included public and private gardens, with the author’s preference for the former. “I like my projects to be enjoyed by the community,” said the artist. His works began in the renovation of public gardens and squares in Recife, where he served from 1934 to 1937 as director of Parks and Gardens of the Government of the State of Pernambuco. For these projects he chose caatinga species collected in expeditions that would become constant throughout his life.

The contact with the modernist architects Lúcio Costa, Oscar Niemeyer and Carlos Leão, among others, in the 1930s, led Burle Marx to design the gardens of the building of the Ministry of Education and Health, 1938-1942, a milestone in modern Brazilian architecture. In the design of this building Burle Marx continues his tropical landscaping, enhancing the Brazilian flora, and innovates in the composition of beds with rounded shapes that fit together. This work becomes emblematic and definitive of his professional life as a landscape artist.

Among the great achievements of Roberto Burle Marx are the Pampulha gardens, designed in the 1940s: Pampulha Art Museum, Ball House, Yacht Club, São Francisco Church, Casa Kubitschek Museum and Alberto Dalva Simão Square, which

was implemented in the 1970s. In addition to these, other projects of Burle Marx in partnership with the botanist Mello Barreto were designed for Pampulha, but they were either not executed, decharacterized or no longer exist: Pampulha Grande Hotel, Golf Club, Restaurant of the Amores Island, Veredas Park, Home of the Boys and water treatment station.

In the gardens of Pampulha, the sinuosity of the forms, characteristic of the first phase of the artist’s creations, is remarkable. The vegetation is grouped into large bulky spots with contrasting tones and textures. The projects are integrated with the architecture and original topography of the land.

Throughout his career, Roberto Burle Marx designed more than two thousand gardens, in Brazil and abroad, inscribing himself in history as the inventor of the modern Brazilian garden. He died in 1994, at the age of 84.

THE SIMPLE NOTORIETY OF “GRANDMA’S GARDEN”

The simple memories of a grandmother’s house full of joy and fun at the edge of the Pampulha Lagoon get mixed with the historical value of great political, architecture and modern landscaping figures in Brazil. The residence of Juracy Brasiliense Guerra, wife of Joubert Guerra, former mayor of Diamantina, was, in addition to shelter for the family to cool off in the icy waters of the backyard pool, also a space to celebrate life with close friends, such as President Juscelino Kubitschek, former owner of the house.

The current Casa Kubitschek Museum was one of the buildings designed by the young architect Oscar Niemeyer to compose the Pampulha Modern Ensemble. At the time, the summer house of then mayor Juscelino Kubitschek had the intention of being the model for the future residents of that noble area. In addition to the distinctive butterfly roof designed by Niemeyer a striking highlight is in its gardens, designed by landscaper Roberto Burle Marx. In the area of 3,198.66m² of land, 2,751.85m² are exclusively part of the anterior and posterior gardens, characterized by their sinuous features. In order to instigate the friends of Juscelino and the Kubitschek family to contemplate, specimens were selected by hand with the aim of composing flower beds in the most diverse hues throughout the year. Thus, with the course of the seasons, it was possible to observe different species of birds and insects pollinating house plants.

After the acquisition of the house by the Guerra Family, in the early 1950s, the story-filled place won another chapter, about the country house of the Guerras, who lived in Rio de Janeiro. After the death of the patriarch, Mr. Joubert, in 1978, Mrs. Juracy, nurturing her solitude and, at the same time, the passion for the family, decided to live in the house and enjoy the company of her children and grandchildren on weekends.

Over time, Mrs. Juracy decorated the house and inserted in the gardens elements of her experience and personal taste, giving it identity and hospitality. In this way, Mrs. Juracy, who had, in addition to gardening skills, true love for growing,

reshaped the garden in her style: she introduced her own decorative plants, such as azalea, rose, bougainvillea, parrot beak, and edible plants, such as Purple Allamanda, lychee, lemon, mango, jambo, jatobá, among many others, in order to transform the former place of contemplation into a true orchard. In addition, the lake of the former garden, which had only decorative purposes, was transformed into a place of leisure, where fishery and conversations could be carried out. Thus, Mrs. Juracy, with her talent and good taste, created her model of “small town grandma garden” in the middle of the big city.

In an interview granted to the Directorate of Memory and Cultural Heritage of the City Hall of Belo Horizonte in 1997, Mrs. Juracy revealed that the place of the house she liked best was the garden. That’s how she described her routine there:

“I really like to stay there, free, you know, if I could ... I get up early, six o’clock, half past six. I get up, put on my ‘campaign clothes’, that’s how I call them, right? I put my gloves, I stuff my pockets with shovels, studs and everything I’m going to use, I’ll just go inside for lunch. After lunch I’ll rest a little and there I go again, then I’ll go inside only when it’s already dark, that’s when I ... ah, if I could I’d sleep outside, for sure!”

In 2004, Juracy Brasiliense Guerra passed away and, in her memory, her ashes were scattered around the gardens of the residence - where the mother, grandmother, friend, wife and artist experienced unique moments.

In 2006, the City Hall of Belo Horizonte acquired

the property to transform it into a public museum, subjecting the building and its gardens to a broad process of restoration of the architectural and landscape principles of the time of its construction in 1942. Thus, numerous plants were suppressed and replaced by similar ones that contained the ideal of Burle Marx: to value the curves, colors and, of course, the native plants of the region - now present in the garden of cangas. In addition, specimens introduced by the Guerra family, such as lychee, Indian cloves, Purple Allamanda, among others, were kept in order to preserve and make public the memory and space occupied by both families, which are so relevant to the history of Belo Horizonte and even Brazil.

THE GARDENS OF THE CASA KUBITSCHKE MUSEUM AS THE GUIDING THREAD OF EDUCATIONAL ACTIONS

Historically Brazil has inherited, since the colonization, the appreciation for gardens. Throughout our vast national territory, we are aware of the existence of numerous spaces transformed and/ or shaped in order to ensure the vegetation of some plants of particular estimation, be they food, medicinal or ornamental. Having the most varied denominations, among them backyard, garden, orchard, historic garden, etc., they are part of the category of Patrimony Landscape and include the constituent goods of the cultural landscape and natural patrimony with historical-cultural values protected or not by historical heritage, with the building or separately (MAGALHÃES, 2012).

Recognizing the Casa Kubitschek Museum (MCK) as a place that brings together in the same landscape elements of priceless architectural, historical, landscape and artistic value, the team that took over the MCK Educational Sector in 2016 committed itself to developing educational activities that value the integration between landscape and architecture. Considering the history of the museum, from the period in which it performed its function of residence to its relevance as a wellplaced and cultural space open to the public, we were interested in exploring, among other things, the changes undergone by landscape heritage over time to understand its uniqueness and need for preservation. We were also interested in the extent to which the varied forms and uses of these gardens coexist over time, since it is something that is alive and changing, and in what way they affect the urban environment and people’s lives. In this sense, observing the Pampulha Modern Ensemble, the water mirror, public equipment and gardens, we note the urgency to include in the routes and narratives of these spaces points of view that show their potentialities, possibilities and problems, relating them with the concept of Cultural Landscape.

In rethinking the educational actions of the Casa Kubitschek Museum, we start from the desire to construct other narratives that deal with the architectonic-urbanistic, historical-social, artistic, cultural and environmental aspects. As part of our work, we seek to deeply investigate traces of the history and local landscape and the changes undergone over time, offering visitors a broad look

at the richness and natural diversity found in the region. This search inspired us and provided a greater understanding, from the macro to the micro, extrapolating the physical limits that the museum and the expographic language understood. The narratives used in our work started from the memories left by a home environment full of affective memories and had as inspiration the legacy left by Mrs. Juracy Guerra - former owner of the property who said that the gardens were her “favorite part of the house.” We elaborated educational activities that stimulated the appropriation of the yard through actions that aimed at approaching the public. Through the perception of particular aspects of this garden, the developed activities intended to provoke sensations that went back to collective and individual memories, related to the smells, colors, flavors, textures. In a simple way, we believe that focusing on the involvement of the public with the external space of the museum contributes to the recognition of the importance of the maintenance and preservation of goods - especially landscaping - extending the notion of patrimony beyond built heritage and materiality.

Exploring the backyard has led us to a much greater sense of the potential of this museum. Some of our activities started to include visits with the focus on landscaping; gardening workshops, distribution of seedlings to MCK visitors in order to extend the link between the public and the institution. It is worth remembering that this initiative also aims to reinforce the idea of protection and preservation of landscape heritage, avoiding damages caused by improper removal of

seedlings and degradation of gardens. In addition, this whole movement led us to the construction of a herbarium that subsidized a research and cataloging of the species. The recognition of this “part” of the museum as a fundamental piece for the composition and understanding of its collection as something broader and more organic is in keeping with the New Museology conception, aiming at incorporating and strengthening the relations between museums and their communities, where they live, starting from their own external space.

THROUGH THE GARDENS OF THE KUBITSCHKE HOUSE MUSEUM

The Kubitschek House Museum is part of the Pampulha Modern Ensemble and is home to the modernist house built to be Juscelino Kubitschek's weekend residence. Landmark of the modern architecture from the 1940s, the house designed by Oscar Niemeyer is surrounded by lush garden planned by the landscaper Roberto Burle Marx, in the land of more than three thousand square meters.

Implanted with a large frontal clearance, the access to the building is by a curved ramp made of Portuguese stone, interspersed with irregular quartzite plates, reminiscent of the cobblestone streets of Diamantina, Kubitschek's hometown. At the entrance, we can see the mixture of species of different sizes, such as trees, groundcover, shrubs and massifs.

The Imperial Palms and the Royal Palm, the Giant Cica and the pink and yellow Ipês complement

each other in the vertical composition of the front garden, along with the Cinnamon tree planted next to the garage door.

Flanking the ramp are the beds made up of plants with colors, textures and shapes that complement each other. In this composition, we can perceive the white groundcover that the *Cineraria Marítima* provides in contrast to the green and purple shrubs formed by the *Capim Barba de Bode* and *Capim do Texas*, respectively. It stands out, among them, the *Pink Alamanda*, remnant of the gardens of Mrs. Juracy Guerra.

In the front garden there are also species with alternating blooms throughout the year, such as the *Cana Indica*, the *Lírio de São José*, the *Moreia* and the *Heliconia Latisphata*. Also noteworthy are the *Jatrofá*, *Caná de Macaco*, *Gravatá* and *Abacaxi de Tingir*, the latter three of which are interspersed almost as if they were a single plant.

A sinuous lake allows the introduction of aquatic plants, which produce a beautiful vegetative contrast. In it we find the *Pink* and *Blue Ninfeias*, *Papiro* and *Tifonodoro*, whose size and shape reminds us of the *Bananeiras*.

The back of the gardens begins with a flowerbed bordered by *Clorófitos* and stuffed with *Trapoeirabá Roxa*. Next, the inner courtyard of the house opens onto a bed of *Coração Magoado*, whose vibrant red warms the eyes of those who lean out of the porch and bedroom windows and forms a rich contrast with the white and blue of the building.

Beginning the ascent through the yard, we can

notice a flowerbed formed almost entirely by Brazilian plants, notably from our savanna (cerrado). They are plants with very small flowers, ranging from white, yellow and pink. In its vicinity is the exotic Cipó de Cumanã, species of the northeast Brazilian.

In the later gardens, the game of volumes and contours continues, being added the garden of canga, that accompanies the elevation of the land, using species found in the mountain ranges of iron ore along with some other species that adapt well to this one environment. Here we can observe that the landscaper not only cared to use Brazilian species but also to reproduce the ecological interactions that were investigated in the excursions. There are 26 different species present in this garden, ranging from cacti, massifs, shrubs, climbing and groundcover plants. There is a great alternation of colors here as well, where we can witness red, purple, pink and various shades and combinations of green. There is an exuberance of textures and shapes among these species, forming a unique composition to be appreciated.

When walking through the rest of the area where the canga garden is installed it is noticed that several trees are planted, among which are Jabuticabeiras, Quaresmeiras, Mulungus, Pés de Cachimbo and even a Craveiro da Índia.

In the plain that closes the ground there is the leisure area composed by the old swimming pool, currently transformed into an aquatic garden, where we can find the same species that are present in the frontal lake. However, in this garden

there are two more aquatic species: the Cavalinha and the Inhame Roxo.

At the end of the garden, on the broad lawn bordered by a wall of cobogós, there are some fruit trees, such as Pitanga, Goiabeira Branca and Lichia, besides Ipês, Paineira and an Imperial Palm.

Overall, 85 species are found in the Museum's gardens, mostly from tropical regions. This is a striking feature of the work of Roberto Burle Marx, who, from the 1930s, when he wrote his first projects, promotes a radical change from the traditional gardens that imported European models and flora.

A TECHNICAL INFORMATION

Currently 85 species of plants are found in the gardens of the Casa Kubitschek Museum. The information contained here obeyed the following cataloging criteria:

POPULAR NAME OF SPECIES

Here are presented the popular name or the popular names by which the species is best known. There is a large variation of a species popular name and they may change according to the Brazilian region. We chose to publish here the most popular name in the central area of Minas Gerais state. It is also presented the name in English for which the species is known.

Scientific name: The scientific nomenclature is composed of two words, the first to identify the genus and the second to name the species.

Origin: Place of origin of the species, sometimes being the continent, country or region.

Type: The species have been cataloged here as aquatic, arboreal, shrub, cactus, epiphyte, leaves, groundcover, lawn, massif or limbing.

Flowering: Designates the season in which the flowers of each species occur.

Cultivation: Indicates the form of proliferation and reproduction, which is the best place for growing and the periodicity of irrigation for each plant.

Curiosities: It brings diverse information about the species, from historical facts to its etymology, varying according to each one presented.

LOCATION

Through the low plant of the gardens we highlight where each species appear. The species are presented in this publication, for didactic purposes, following the order of the beds in the gardens.

ILLUSTRATION

Each species is presented through an artistic botanical watercolor.

SPECIES

KOREAN LAWNGRASS

Scientific name: *Zoysia japonica* | Origin: Japan | Type: Groundcover | Flowering: Throughout the year | Cultivation: Seeds or division of stolons.

Should be cultivated in full sun and watered daily in the late afternoon. It adapts easily to the most varied types of soils. Does not endure dry places. | Curiosities: Rhizomatous plant, widely used in ornamentation of residential gardens and soccer fields. However, it has low resistance to trampling and intense traffic.

IMPERIAL PALM TREE/ CARIBBEAN ROYAL PALM

Scientific name: Roystonea oleracea | Origin: Antilles and Venezuela | Type: Arboreal | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Seeds. It should be cultivated in full sun and watered daily, always keeping the soil moist. | Curiosities: It was introduced in Brazil during the government of Dom João VI, hence the origin of its name. It has a long palm heart located at the top of the plant and widely used as food.

MOTHER-OF-MILLIONS

Scientific name: Bryophyllum delagoense (tubiflorum) | Origin: Madagascar | Type: Groundcover | Flowering: Autumn and spring | Cultivation: Sprouts that loose from the leaves or more rarely by seeds. It should be grown in full sun and watered two to three times a week in the summer and once a week in the winter. | Curiosities: Known in some countries as “mother of thousands” due to its tremendous reproductive capacity. In addition, this succulent red flowering has great toxicity, which can lead to death of small animals if ingested in large quantities.

LIGHT YELLOW LILY OF JOSEPH

Scientific name: Hemerocallis fulva x hybrids var. light yellow | Origin: Eurasia | Type: Shrub | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Bulb or, more rarely, by seeds. It prefers places of full sun or half shade with sandy, fertilized and well drained soils. It should be watered every morning or late afternoon. | Curiosities: It's been cultivated since the ancient Egypt and symbolizes the goddess Isis (goddess of love) and also the Virgin Mary, which is why it is widely used in weddings.

DARK YELLOW LILY OF JOSEPH

Scientific name: Hemerocallis fulva x hybrids var. dark yellow | Origin: Eurasia | Type: Shrub | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Bulb or, more rarely, by seeds. It prefers places of full sun or half shade with sandy, fertilized and well drained soils. It should be watered every morning or late afternoon. | Curiosities: The plant is also known as Day Lily, since its inflorescence opens in this period and at the end of the night the flower withers, being replaced by a new button the next day. For this reason it has a great flowering period.

RED LILY OF JOSEPH

Scientific name: Hemerocallis fulva x hybrids var. red | Origin: Eurasia | Type: Shrub | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Bulb or, more rarely, by seeds. It prefers places of full sun or half shade with sandy, fertilized and well drained soils. It should be watered every morning or late afternoon. | Curiosities: It's been cultivated since the ancient Egypt and symbolizes the goddess

Isis (goddess of love) and also the Virgin Mary, which is why it is widely used in weddings. In addition, it is part of countless legends about protection against evil energies and reconciliation among loved ones.

RED AND ORANGE LILY OF JOSEPH

Scientific name: Hemerocallis fulva x hybrids var. red and orange | Origin: Eurasia | Type: Shrub | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Bulb or, more rarely, by seeds. It prefers places of full sun or half shade with sandy, fertilized and well drained soils. It should be watered every morning or late afternoon. | Curiosities: It's been cultivated since the ancient Egypt and symbolizes the goddess Isis (goddess of love) and also the Virgin Mary, which is why it is widely used in weddings. In addition, it is part of countless legends about protection against evil energies and reconciliation among loved ones.

ORANGE LILY OF JOSEPH

Scientific name: Hemerocallis fulva x hybrids var. orange | Origin: Eurasia | Type: Shrub | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Bulb or, more rarely, by seeds. It prefers places of full sun or half shade with sandy, fertilized and well drained soils. It should be watered every morning or late afternoon. | Curiosities: The plant is also known as Day Lily, since its inflorescence opens in this period and at the end of the night the flower withers, being replaced by a new button the next day. For this reason it has a great flowering period.

RED INDIAN SHOT CANNA

Scientific name: *Canna glauca* L. var. red | Origin: Tropical America | Type: Massif | Flowering: Throughout the year | Cultivation: Seeds or bulb splitting. Should be planted in full sun, on well-drained and rich in nutrients soil. Water every morning. | Curiosities: They present showy and flashy flowers being highly used in landscaping. Besides, the seeds are used in handmade confect-ions and musical instruments such as patangome, ganzá and maracas.

YELLOW INDIAN SHOT CANNA

Scientific name: *Canna glauca* L. var. yellow | Origin: Tropical America | Type: Massif | Flowering: Throughout the year | Cultivation: Seeds or bulb splitting. Should be planted in full sun, on well- drained and rich in nutrients soil. Water every morning. | Curiosities: The rhizome of the plant is rich in starch, an important source of energy, used for human and animal feeding in several countries. In addition, the plant is very resistant to pollution, being used in its combat.

QUEEN SAGO

Scientific name: *Cycas circinalis* | Origin: Asia | Type: Shrub | Flowering: Autumn and winter | Cultivation: Sprouts that appear throughout the plant. It should be grown in warm environments with full sun and watered daily. | Curiosities: It's a plant of slow growth which makes it a highly valued scies in the market. These plants have a prehistoric origin, dominating the vegetation in the Jurassic period.

BOAT LILY

Scientific name: *Tradescantia spathacea* | Origin: Tropical America | Type: Massif | Flowering: Throughout the year | Cultivation: Cutting or se- eds. Should be cultivated in places of half shade or full sun and watered on alternate days. | Curiosities: It is relatively resistant to allopathic che- micals. Its sap can cause skin irritations such as itching and minor degree burns.

PURPLE FOUNTAIN GRASS

Scientific name: *Pennisetum setaceum rubrum* | Origin: Africa | Type: Shrub | Flowering: Summer | Cultivation: Seeds or division of clumps. It should be planted in places of full sun and watered prefe- rably on alternate days. | Curiosities: Able to withstand great variations of cold or hot temperatu- res. Because it doesn't need very large amounts of water it's indicated for the control of soil erosion.

BANGALOW PALM/ KING PALM

Scientific name: *Archontophoenix cunninghamiana* | Origin: Oceania | Type: Arboreal | Flowering: Spring, summer and autumn | Cultivation: Seeds during spring and summer. It should be cultivated in a place of full sun and watered daily in the late afternoon. | Curiosities: It is widely used as a landscape feature and can be planted in groups or isolated. It has been cultivated for production of palm heart because of its productivity and quality.

BUDDHA BELLY PLANT

Scientific name: *Jatropha podagrica* | Origin: Central America and Antilles | Type: Shrub | Flowe- ring: Spring and summer | Cultivation: Seeds. The plant should be grown in places of full sun or half shade and watered daily in the first months of planting. After this period, watering should prefe- rably be done on alternate days. | Curiosities: Also known as "potato from hell" due to the potato form present in its stem, where are its largest sources of energy reserve. It has great toxicity.

COSTUS

Scientific name: *Costus spiralis* | Origin: South America | Type: Shrub | Flowering: Throughout the year | Cultivation: Stakes, division of clumps with root or seeds. It adapts to humid and lighted environments with hot temperature during the day. It should be watered every other day. | Curiosities: Also known as "Canarana", it's largely used in landscaping projects for its showy and flashy appearance. Its leaves are spiraled and its flowers of various colors, in terminal spike. It can reach up to 2 meters in height.

TILLANDSIA BROMELIIFOLIA

Scientific name: *Aechmea bromeliifolia* | Origin: Central America and Northwest of South America | Type: Massif | Flowering: Winter and spring| Cultivation: Seeds and split shoots. It should be cultivated in a place of full sun and watered daily until filling the central drainage hole. | Curiosities: The name *Aechmea* comes from the Greek and

means “spearhead”, referring to its thorny sepals.

It produces a yellowish dye, origin of its popular name.

GRAVATA AECHMEA

Scientific name: Aechmea aquilega | Origin: Venezuela and Colombia | Type: Massif | Flowering: Summer | Cultivation: Seeds and division of shoots. It should be grown in full sunshine and watered daily so its central tank stays wet. | Curiosities: The name of the plant comes from the Tupi-Guarani and means “herb of fibrous leaf”. Its fruits are arranged in bunches and are edible. It is capable of storing water from the rains.

SEEMANNIA SYLVATICA

Scientific name: Gloxinia sylvatica | Origin: South America | Type: Groundcover | Flowering: Throughout the year, predominantly in the summer and fall. | Cultivation: Cutting and division of clumps containing rhizomes. Should be grown in places of half shade and watered daily, except during the winter, when watering should happen three times a week. | Curiosities: Rustic plant with dark green leaves, elongated and with bristles. Its flowers are deep red. During the winter, Semânia loses foliage, preserving only the bulbs and resurfacing in the hottest seasons.

CINNAMON

Scientific name: Cinnamomum verum | Origin: Sri Lanka | Type: Arboreal | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Cutting or seed, at flowering

time. It adapts to humid, hot environments with direct sun and fertilized soil. It should be watered by dripping throughout the day or just in the morning. | Curiosities: Dense and thick plant, with bark of strong and pleasant aroma, whose main product of extraction is the cinnamon, much used in cooking. Its small fruits are food for birds, responsible for the dispersion of the species.

YELLOW TRUMPET TREE

Scientific name: Handroanthus serratifolius | Origin: Brazil | Type: Arboreal | Flowering: Winter | Cultivation: Seeds or by cuttings after flowering. It should be grown in lighted environments and watered at least once a week. | Curiosities: Its wood is of excellent quality and protected by law. The ripe flowers are edible and can be incorporated into salads and other dishes. It's considered a Unconventional Edible Plant (Planta Alimentícia Não Convencional - PANC -, in portuguese).

WHITE LILY TURF

Scientific name: Ophiopogon jaburan | Origin: Japan | Type: Groundcover | Flowering: Summer | Cultivation: Its proliferation occurs by division of clumps or, more rarely, by seeds. It should be planted in a place of full sun watered every other day. | Curiosities: Rustic plant of easy adaptation to dry or humid soils. Commonly confused with Chlorophyte, the division of clumps of this herbaceous plant stimulates the flowering and development of the plant.

BLUE GINGER

Scientific name: Dichorisandra Thyrsiflora

| Origin: Southeast Brazil | Type: Shrub | Flowering: Summer | Cultivation: Proliferates by division of rhizomes. It should be grown in half shade, moist soils and watered daily. | Curiosities: In addition to having use in food the plant is widely used in perfumery. In some countries its extract is used in the production of soft drinks.

EVOLUVUS

Scientific name: Evolvulus glomeratus | Origin: Brazil | Type: Groundcover | Flowering: All year round (predominantly summer) | Cultivation: Division of clumps and cuttings. It should be planted in a humid place, with sandy and rich in organic matter soil, with direct or indirect sun. It is necessary to water it daily. | Curiosities: Species of easy cultivation and widely used in landscaping. It has the ability to moist the soil if used in form of massif.

AFRICAN LOVE GRASS

Scientific name: Eragrostis curvula | Origin: Africa | Type: Groundcover | Flowering: Summer and autumn | Cultivation: Proliferation must be carried out in hot seasons by division of clumps or sowing in places of full sun or half shade, in fertile and sandy soil. Watering should be daily until plant establishment. | Curiosities: It has great ability to control soil erosion. Due to its palatability it can be used as pasture or hay.

PRINCESS FLOWER

Scientific name: Pleroma heteromalla | Origin: South America | Type: Shrub | Flowering:

Autumn and spring | Cultivation: grafting, cutting or, more rarely, by seeds. The plant adapts easily to the most diverse types of environments and soils. Must be watered daily. | Curiosities: It belongs to the same family of Manacá da Serra and, therefore, is commonly confused with it. However, it is possible to differentiate them through the foliage.

PAPER REED

Scientific name: *Cyperus papyrus* | Origin: North Africa | Type: Aquatic | Flowering: Spring | Cultivation: Division of clumps containing rhizomes. It should be grown on permanently soaked, moist soils or even on lakes and small water gardens. | Curiosities: The plant adapts to both aquatic and terrestrial environments. In Ancient Egypt the plant was widely used as a source of paper, perfume, cloth and food.

TYPHONODORUM

Scientific name: *Typhonodorum lindleyanum* | Origin: Madagascar | Type: Aquatic | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Division of rhizomes and seeds. It should be cultivated in full sun, on permanently wet or muddy ground, approximately 1 meter deep. | Curiosities: It has inflorescences of unpleasant aroma that attract beetles for pollination. They can reach up to 4 meters in height and are widely used in tropical landscaping.

PINK NYMPHAEA

Scientific name: *Nymphaea rubra* | Origin: South Africa | Type: Aquatic | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Division of rhizomes

or seeds. The plant adapts well to all types of environments, especially the hot ones. Can be planted in submerged pots or sludge, making sure that its about 30cm below the water blade. | Curiosities: Its flowers are initially white and become pink with time. Its foliage and flowers disappear during the winter.

BLUE NYMPHAEA

Scientific name: *Nymphaea caerulea* | Origin: South Africa | Type: Aquatic | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Division of rhizomes or seeds. The plant adapts well to all types of environments, especially the hot ones. Can be planted in submerged pots or sludge, being about 30cm below the water blade. | Curiosities: Its leaves fall during the winter but soon regrow with the change of season. Flowers are completely open at noon.

PURPLE ALLAMANDA

Scientific name: *Allamanda blanchetti* | Origin: Brazil | Type: Shrub | Flowering: Throughout the year | Cultivation: Cutting or seeds, preferably during spring and summer in drained areas, with direct or indirect sun and weekly waterings. | Curiosities: Despite the common use in landscaping it has leaves with high toxicity that if ingested can cause mucosal irritation, dehydration, colic, diarrhea and vomiting.

MARITIME CINERARIA

Scientific name: *Senecio douglasii* | Origin: Mediterranean and United States | Type: Groundcover | Flowering: Summer | Cultivation:

Cutting. The plant adapts very well to cold climates with full light. To maintain its vigor the soil must be rich in organic matter with good drainage and watered daily, especially during winter. | Curiosities: Also known as “Dusty Miller”, it is an annual plant that features silver-gray leaves and yellow or white flowers. Despite the name it does not live in the sea and can be found in highlands and mountains of temperate climate, growing in clumps and reaching up to 80cm in height.

CHRIST PLANT

Scientific name: *Euphorbia milii* | Origin: Madagascar | Type: Groundcover | Flowering: Throughout the year | Cultivation: Cutting at the end of autumn and early winter, in warm places of full sun and fertilized soil. No need for frequent watering. | Curiosities: The plant is widely used in ornamentation or as a hedge. It is capable of producing a very toxic white latex that in contact with the skin can cause irritations and in contact with the eyes, blindness.

PINK TRUMPET TREE

Scientific name: *Handroanthus heptaphyllus* | Origin: Brazil | Type: Arboreal | Flowering: Winter and spring | Cultivation: Seeds or cuttings. It should be planted in a warm place with direct sunlight and in the first months of life watered daily so that the soil remains moist. | Curiosities: Its wood is of excellent quality and protected by law. Among the species of Ipê occurs alternation of flowering, being the pink one of the first to flower.

AFRICAN IRIS

Scientific name: *Dietes iridioides* | Origin: South Africa | Type: Shrub | Flowering: Spring, summer and autumn | Cultivation: Seeds or division of clumps. It should be planted in full sun, on fertilized, uncompressed and well-drained soil. At the beginning of planting the watering should be daily, after a few months, on alternate days. | Curiosities: Generally it resists well to cold and heat, being therefore much used in projects of ornamentation, giving a different touch when next to larger plants.

FAIRY IRIS

Scientific name: *Dietes grandiflora* | Origin: South Africa | Type: Shrub | Flowering: Spring, summer and autumn | Cultivation: Seeds or division of clumps. It should be planted in full sun, on fertilized, uncompressed and well-drained soil. At the beginning of planting the watering should be daily, after a few months, on alternate days. | Curiosities: Generally it resists well to cold and heat, being therefore much used in projects of ornamentation, giving a different touch when next to larger plants.

YELLOW WILD IRIS

Scientific name: *Dietes bicolor* | Origin: South Africa | Type: Shrub | Flowering: Spring, summer and autumn | Cultivation: Seeds or division of clumps. It should be planted in full sun, on fertilized, uncompressed and well-drained soil. At the beginning of planting the watering should be daily, after a few months, on alternate days. |

Curiosities: Generally it resists well to cold and heat, being therefore much used in projects of ornamentation, giving a different touch when next to larger plants.

EXPANDED LOBSTERCLAW

Scientific name: *Heliconia latispatha* | Origin: South Africa | Type: Massif | Flowering: Summer | Cultivation: Seeds or division of clumps. It should be planted in full sun, on fertilized, uncompressed and well-drained soil. At the beginning of planting the watering should be daily, after a few months, on alternate days. | Curiosities: It adapts easily to diverse environments. Its inflorescence and the beak of the hummingbird form a fit, making the bird its main pollinator.

SPIDER PLANT

Scientific name: *Chlorophytum comosum* | Origin: South Africa | Type: Massif | Flowering: Summer | Cultivation: Extraction of hanging stems. Should be grown in places of full sun or half shade and planting can be carried out all year round. Watering should be daily. | Curiosities: Its scientific name means “green plant”, since this is its primitive form. However it is possible to find species variations: light edges and darker edges than the center. It is extremely resistant to pollution and can be used in indoor environments for air purification.

PURPLE HEART PLANT

Scientific name: *Tradescantia pallida* | Origin: North America and Mexico | Type: Groundcover | Flowering: Spring and summer | Cultivation:

Cutting or seeds. Should be planted in moist soils and full sun or half shade. Watering should be daily, throughout the year. | Curiosities: Bioindicator of water and air quality. If exposed to high levels of pollutants, the plant undergoes mutations and is rapidly killed.

BLOODLEAF

Scientific name: *Iresine herbistii* | Origin: South America | Type: Groundcover | Flowering: Summer | Cultivation: Cutting. Should be cultivated in full light and watered daily so the leaves will produce its color. | Curiosities: It has a rustic appearance with purple leaves in a heart aspect and ribs in pink tone, which justifies its name: “broken heart”. Widely used in landscaping projects due to its vibrant appearance.

CUMANÃ

Scientific name: *Euphorbia phosphorea* | Origin: Northeast Brazil | Type: Cactus | Flowering: Spring | Cultivation: Lateral Cutting. It should be grown in full sun and fertile soil. Because it belongs to the family of succulents it must be watered every other day, thus avoiding the breakage of its cells. | Curiosities: The plant was described by Euclides da Cunha in the book “Os sertões” as cumanã. It can be used in fences and has a milky juice that when in contact with the skin can cause itching.

SWAMP LILY

Scientific name: *Crinum americanum* | Origin: South of North America to South of South America | Type: Shrub | Flowering: Summer | Cultivation: Division of bulbs, seeds. It should be grown in a

place of full sun and watered daily. | Curiosities: Plant of easy cultivation and fast growth. It has high capacity of inhibition of the development of some plants, like weeds. Its seed has great toxicity.

JABUTICABEIRA

Scientific name: *Plinia cauliflora* | Origin: Southeast and Midwest of Brazil | Type: Arboreal | Flowering: Spring and winter | Cultivation: Seeds or cuttings. It should be planted in a hot, full sun place and watered constantly, preferably by dripping, which allows flowering and fruiting throughout the year. | Curiosities: Its fruit, jabuticaba, is widely consumed in nature or used in the production of jam and liqueur. Its name originates in the Tupi-Guarani language, which means “jabuti food”, an animal that consumes the fruit.

MULUNGU

Scientific name: *Erythrina speciosa* | Origin: Brazil | Type: Arboreal | Flowering: Autumn and winter | Cultivation: Seeds or cuttings. It should be cultivated in full sun or half shade in partially drained soils. Should be watered every other day during the year and in periods of drought daily. | Curiosities: The plant has high ornamental value. Its name, *Erythrina*, comes from the Greek “erythros”, which means red, in allusion to the coloration of the flowers of several species of this genus.

MIMOSA PLANT

Scientific name: *Mimosa calodendron* | Origin: Jamaica | Type: Shrub | Flowering: Summer |

Cultivation: Seeds or cuttings. It should be planted in a place of full or indirect sunlight and watered daily. | Curiosities: The plant has such a name because its leaves close when they are touched at night or in conditions of great solar incidence.

SENSITIVE PLANT

Scientific name: *Mimosa foliosa* | Origin: South, Southeast and Central-West Brazil | Type: Shrub | Flowering: Summer | Cultivation: Seeds or cuttings. It should be planted in a place of full or indirect sunlight and watered daily. | Curiosities: Plant widely distributed in the Brazilian cerrado (savanna), resistant to long periods of drought and fires. Belonging to the legume family, its fruit is dry and in pod shape.

PINK MARCETIA

Scientific name: *Marcetia taxifolia* var. pink | Origin: Brazilian rupestrian fields and cerrado (savanna) | Type: Shrub | Flowering: Summer and autumn | Cultivation: Seeds. Should be cultivated in a place of full sun and watered every other day.

| Curiosities: It occurs in regions of rupestrian and cerrado fields, which indicates great vulnerability of the species due to fires in times of drought and reduction of natural spaces.

WHITE MARCETIA

Scientific name: *Marcetia taxifolia* var. white | Origin: Brazilian rupestrian fields and cerrado (savanna) | Type: Shrub | Flowering: Summer and autumn | Cultivation: Seeds. Should be cultivated in a place of full sun and watered every other day.

| Curiosities: It occurs in regions of rupestrian and cerrado fields, which indicates great vulnerability of the species due to fires in times of drought and reduction of natural spaces.

PURPLE QUARESMEIRA

Scientific name: *Tibouchina granulosa* | Origin: South America, Brazil | Type: Arboreal | Flowering: Autumn and spring | Cultivation: Cutting or, more difficultly, by seeds, which are not very fertile. It has easy adaptation to the most diverse types of soils and temperatures. For best development it should be watered daily. | Curiosities: One of the main species used in urban arborization in Brazil, being able to measure from 8 to 12 meters in height. The plant bears its name because it blossoms during the Lenten season and has tones (purple and pink) that refer to the Passion of Christ and the vestments of the Catholic Church during this period.

CASSIA PLANT

Scientific name: *Senna bicapsularis* | Origin: South America | Type: Arboreal | Flowering: Autumn | Cultivation: Seeds or cuttings. It should be cultivated in full sun and sandy terrain due to adaptation to littoral lands and irrigated on alternate days. | Curiosities: Widely used in urban landscaping. This tree is a great attraction for butterflies which, in addition to pollination, feed on flowers. Caterpillars though feed on their leaves.

CLOVE PLANT

Scientific name: *Syzygium aromaticum* | Origin: Molucca Islands (Indonesia) | Type: Arboreal |

Flowering: Winter and spring | Cultivation: Seeds or by cutting after flowering, in soils with a good supply of organic matter and full sun, with periods of shade. The irrigation should be by dripping the soil. | Curiosities: The tree can reach up to 8 meters in height. It is widely used as a condiment, oil and essence for perfumes and incense. The part of the plant from which the extraction is made for use in seasoning is the floral peduncle.

DRACENA GREEN AND BONINA

Scientific name: *Cordyline terminalis* | Origin: Asia | Type: Massif | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Cuttings or budding. It should be cultivated in a place of full sun, fertile and moist soil. Watering should be daily. | Curiosities: Studies conducted by NASA concluded that this plant has the ability to clean environments, eliminating products such as xylene, toluene and xylene.

HELICONIA ROSTRATA

Scientific name: *Heliconia rostrata* | Origin: South America | Type: Massif | Flowering: Throughout the year | Cultivation: Must be planted in warm, humid and well-lit environments. Watering should be daily so that the soil stays moist. | Curiosities: Its name honors the mountain Helicon, in the south of Greece, where it was believed to be the home of inspirational muses of the arts, as well as its beautiful flowers. It has low tolerance to strong winds.

CARQUEJA

Scientific name: *Baccharis trimera* | Origin: South

and Southeast Brazil | Type: Shrub | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Seeds, division of branches or clumps with roots. It should be cultivated in full sun, fertilized soil and irrigated on alternate days. | Curiosities: Very well-known in popular belief in the making of tea, is also used in the feeding of goats. Legends surrounding it say that the plant is able to accelerate the gestation of goats.

FEATHERY ASPARAGUS

Scientific name: *Asparagus plumosus* | Origin: South Africa | Type: Shrub | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Division of rhizomes or seeds. Fits well in half shade environments. It should be watered every other day in summer and weekly in winter. | Curiosities: Considered an invading plant, it is commonly confused with ferns because of its foliage similar to it. However, the ferns belong to the group of pteridophytes, while the Asparagus Feather is an angiosperm.

FERN CRISTELA PLANT

Scientific name: *Christella dentata* | Origin: Australia | Type: Groundcover | Flowering time: - | Cultivation: Proliferates by sporulation and division of clumps. It should be cultivated in a place of half shade and irrigated daily. | Curiosities: Invasive tropical plant species widely used in decoration. Because it is part of the group of pteridophyte plants, it presents only small dust-like spores, which are the reproductive part of the species.

SWORD OF ST. GEORGE PLANT

Scientific name: *Sansevieria trifasciata* | Origin: Africa | Porte: Massif | Flowering: Summer and winter | Cultivation: Division of clumps or seedlings. This plant adapts to hot and cold environments. It should be watered every other day. | Curiosities: In addition to producing oxygen at night, it is able to purify the air by introducing into its metabolism chemicals such as benzene, formaldehyde, trichlorethylene, xylene and toluene. In popular culture, it is used to scare away evil and bad energies.

SWORD OF SANTA BARBARA PLANT

Scientific name: *Sansevieria trifasciata* var. yellow edge | Origin: Africa | Type: Massif | Flowering: Summer and winter | Cultivation: Division of clumps or seedlings. This plant adapts to hot and cold environments. It should be watered every other day. | Curiosities: Specimen similar to the sword of St. George, with subtle yellow differences in the border of its leaves. It is considered by some groups a mystical plant, repelling bad looks and negative energies.

MARANTA VARIEGADA

Scientific name: *Ctenanthe oppenheimiana* | Origin: Brazil | Type: Massif | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Division of clumps. It should be planted in a place of half shade and watered daily. | Curiosities: Its leaves have cells that move according to the solar incidence, opening more during the day and winding during dusk to, thus, capture more light.

BROCCHINIA BROMELIAD

Scientific name: *Vriesea minarum* | Origin: Minas Gerais (endemic to the iron quadrilateral) | Type: Massif | Flowering: Autumn and winter | Cultivation: Seeds and division of shoots throughout the year. It should be grown in full sunshine and watered daily so that its central tank stays wet. | Curiosities: The plant is occurring in the iron ore exploration regions. For this reason, it is threatened with extinction.

NEOREGELIA BAHIANA

Scientific name: *Neoregelia bahiana* | Origin: Bahia, Minas Gerais and São Paulo (Serra do Espinhaço) | Type: Massif | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Separation of lateral seedlings with 2/3 of the size of the mother plant. It should be cultivated in places of half shade and irrigated until the filling of the drainage hole, on alternate days. | Curiosities: This species is known to have purple-blue inflorescences immersed inside its central hole. Its leaves have a varied coloration, from completely green to reddish tones.

BRASILIAN CACTUS

Scientific name: *Arthrocereus glaziovii* | Origin: Type: Cactus | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Occurs by division of the Cladodium. It can be cultivated in full sun and it's not demanding on water supply, surviving well in arid soils and watered on alternate days. | Curiosities: It has format and thorns more known in the family of cacti. Its flowers resemble those of the orchid

family, with shades of white that go to light yellow.

MISTLETOE CACTUS

Scientific name: *Rhipsalis burchellii* | Origin: Southeast Brazil | Type: Groundcover | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Division of cuttings. It should be cultivated in direct sunlight or half shade and irrigated weekly. | Curiosities: Creeping cactacea with cylindrical format stems which justifies its name. It has high resistance to cold temperatures and to the wind, being very common in the trunk of some trees.

YELLOW PRICKLY FIG / OPUNTIA

Scientific name: *Brasiliopuntia brasiliensis* | Origin: Argentina, Bolivia, Paraguay, Peru and coastal states of Brazil | Type: Cactacea | Flowering: Summer | Cultivation: To plant it you can extract the palm of its trunk and put it on the ground. The plant adapts to hot, dry and direct lighting environments and should be watered two to three times a week. | Curiosities: This cactus occurs in the restinga regions, vegetation of transition between cerrado (savanna), caatinga and Atlantic forest. Thus, due to the destruction of the forest, the species has suffered considerable population decline.

BLOOD CLIMBER

Scientific name: *Manethia codifolia* | Origin: Brazil | Type: Climbing | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Seeds, layering or cuttings. It should be cultivated in half shade, with moist soil, rich in earthworm humus. Must be watered every other day. | Curiosities: This climbing plant

is widely used in landscaping, mainly vertical, due to its ability to adhere to surfaces. Its name is due to the flower of intense red, whose main pollinator is the hummingbird.

FIELD ROSEMARY

Scientific name: *Baccharis dracunculifolia* | Origin: South East of Brazil | Type: Shrub | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Cuttings or seeds, in fertilized soils and with daily irrigation. | Curiosities: Also known as “broomstick”, it is widely used as seasoning and in the making of brooms in small towns of the country. The extraction of its oil is used in cosmetics and moisturizers.

GARDEN BAMBOO

Scientific name: *Bambusa cf. gracilis* | Origin: Asia | Type: Shrub | Flowering: Spring, summer and autumn | Cultivation: Rhizome division. Can be grown in full sun or half shade, isolated, in groups or row, and watered daily. | Curiosities: The plant has easy adaptation to hot and cold environments, being able to compete with native plants. It can reach up to 3 meters in height and accepts pruning format.

RED DRACENA

Scientific name: *Cordyline terminalis* | Origin: Asia | Type: Massif | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Rhizome division, cutting or, more rarely, by seeds. It should be cultivated in full sun or half shade and watered daily. | Curiosities: Widely used in urban landscaping due to its red foliage which is able to impart more liveliness to

gardens. The plant has flowers of no ornamental importance but with pleasant sweet smell which stands out in the late afternoon.

GREEN DRACENA

Scientific name: *Cordyline reflexa* | Origin: Madagascar | Type: Massif | Flowering: Spring | Cultivation: Its reproduction can be done by cuttings. It should be planted in places of half shade or direct sun and watered daily. | Curiosities: Widely used in landscape projects, both internal and external, the dracena is also popularly known as “plant of happiness”.

TILLANDSIA

Scientific name: *Tillandsia geminiflora* | Origin: Brazil | Type: Massif | Flowering: Autumn and winter | Cultivation: Seeds or division of shoots. It should be grown in a shady place and have its leaves sprayed so that they are always moist. | Curiosities: Epiphytic species with soft leaves and soft appearance. The tillandsias are bioindicators of air quality, since they absorb toxic substances that accumulate in their tissues, demonstrating externally the degrees of intoxication to which they are subjected by air pollution.

TILLANDSIA

Scientific name: *Tillandsia streptocarpa* | Type: Massif | Flowering: Autumn and winter | Cultivation: Seeds or division of shoots. Should be grown in a place of full sun or shade with good ventilation. The plant should have its leaves sprayed so that they are always moist. | Curiosities: Epiphytic species. Its flowering occurs only once

in life, soon after the plant dies, but leaves several other seedlings for the species' perpetuation.

TILLANDSIA

Scientific name: *Tillandsia pohliana* | Origin: South America | Type: Massif | Flowering: Autumn and winter | Cultivation: Propagated by the separation of shoots that appear after flowering. It should be grown in places of full sun, good ventilation and watered on alternate days, only during the day. | Curiosities: Epiphyte species, with whitish flowers, that grows on rocks, woods and dry trees. It's in danger of extinction due to the destruction of its habitat by agriculture.

TILLANDSIA

Scientific name: *Tillandsia gardneri* | Origin: Brazilian coast, Colombia and Venezuela | Type: Massif | Flowering: Spring and autumn | Cultivation: Propagated by the separation of shoots that appear after flowering. It should be grown in places of full sun, good ventilation and watered on alternate days, only during the day. | Curiosities: Epiphytic species with pinky flowers in funnel format. Its flowering occurs only once in life, soon after the plant dies but leaves several other seedlings for the species' perpetuation.

PRINCESS FLOWER

Scientific name: *Tibouchina grandifolia* | Origin: Brazil | Type: Shrub | Flowering: Spring and summer | Cultivation: Its reproduction can occur by grafting, cutting or, more difficultly, by seeds. It adapts to the most varied types of environments. Must be watered daily. | Curiosities: Also known

as “bear ear”, the name is due to the rounded shape of its leaves, with a hairy appearance. The seeds of the species are produced in thousands within their capsular fruits, this being an evolutionary strategy of the plant that generates seeds of difficult germination.

PURPLE TARO PLANT

Scientific name: *Colocasia esculenta aquatilis* | Origin: Asia | Type: Aquatic | Flowering: Summer | Cultivation: Division of clumps that must contain the rhizome of the plant. It adapts to both terrestrial and aquatic environments. If grown on soil it should be watered daily. | Curiosities: Commonly used in landscaping. All parts are highly nutritious. However, its raw consumption or by people who have gout or kidney problems is not recommended because of the presence of calcium oxalate.

ROUGH HORSETAIL

Scientific name: *Equisetum hyemale* | Origin: Worldwide except Antarctica and Africa | Type: Aquatic | Flowering: Spring | Cultivation: It can be cultivated in places of direct sun, soil permanently soaked or moist, enriched with organic matter. If planted on dry land, watering should be daily. | Curiosities: Its name refers to the shape similar to that of a ponytail. Its leaves are very reduced with translucent inflorescences and photosensitive green stems.

AGUAPE

Scientific name: *Eichhornia crassipes* | Origin: American Continent | Type: Aquatic | Flowering:

Summer | Cultivation: Occurs by division of rhizomes. It should be cultivated in artificial lakes, with standing water or in slow-moving courses and direct sun. | Curiosities: It is a natural filter, which incorporates in its tissues a lot of nutrients and toxic molecules. For this reason, the plant has easy adaptation to the most diverse environments and can become a pest of difficult control.

PAINEIRA

Scientific name: *Ceiba speciosa* | Origin: Brazil and Argentina | Type: Arboreal | Flowering: Summer and autumn | Cultivation: Its proliferation occurs by seeds. The plant adapts to dry and well-lit environments, with varying temperatures. Must be watered weekly. | Curiosities: Also known as “barriguda” (big belly) due to the larger diameter growth of the central part of the trunk, which serves to store water. When young its green trunk is capable of photosynthesis.

LITCHI

Scientific name: *Litchi chinensis* | Origin: China | Type: Arboreal | Flowering: Winter and spring | Cultivation: Can be reproduced by layering, grafting or seeds. It should be grown in places of full sun, with soil rich in organic matter and watered daily. | Curiosities: The tree, of worldwide cultivation, has descriptions of 1500 years b.C. by the Malay people. The term “Litchi” comes from the Chinese dialect and originally meant the property of being detached from the branch. Today, this term refers to the property of fast deterioration of the fruit after harvest.

SURINAM CHERRY

Scientific name: *Eugenia uniflora* | Origin: Southeast and Southern Brazil | Type: Arboreal | Flowering: Spring and winter | Cultivation: Its reproduction is made by layering, grafting or seeds. It should be cultivated in full sun or half shade and watered daily. | Curiosities: Its fruit, small and rounded, denominated pitanga, in Tupi-Guarani means fruit of thin skin. It can be consumed or used to make sweets, wine, liqueur and jam.

COMMON GUAVA

Scientific name: *Psidium guajava* | Origin: Brazil | Type: Arboreal | Flowering: Winter and spring | Cultivation: Its reproduction can be done by layering, grafting or seeds. It should be grown in full sun, fertilized, rich in organic matter soils and watered daily. | Curiosities: Contains high concentration of vitamin C. In Brazil, there is greater commercialization of the fruit of red pulp. Overseas, mainly in India, this variation is widely grown and consumed raw, as a sweet or even in the form of jam.

WHITE TRUMPET TREE

Scientific name: *Tabebuia roseoalba* | Origin: Brazil | Type: Arboreal | Flowering: Winter and spring | Cultivation: Can be reproduced by seeds or cuttings. Should be planted in a warm place with direct sun and watered daily. | Curiosities: Also known as pau d’arco, the white ipê is one of the species with the shortest flowering time, which can last, on average, four days. It has wood of great

duration and resistance to humidity, besides being protected by law.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

City Hall of Belo Horizonte

PREFEITO

Mayor

Álvaro Damião

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE CULTURA

Municipal Secretary of Culture

Eliane Parreiras

SECRETÁRIA MUNICIPAL ADJUNTA DE CULTURA

Deputy Municipal Secretary of Culture

Cristina Schirmer

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

Municipal Culture Foundation

PRESIDENTA

President

Bárbara Bof

VICE-PRESIDENTE

Vice President

Gustavo Bones

DIRETORA DE MUSEUS

Director of Museums

Isabela Guerra

COORDENAÇÃO MUSEU CASA

KUBITSCHK

Kubitschek House Museum Coordination

Ana Karina Bernardes

INSTITUTO LUMIAR

Lumiar Institute

DIRETOR

Director

Richard Santana

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Production Coordinator

Luiza Fonseca

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Communications Coordinator

Naiara Rodrigues

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO

Programming Coordinator

Gisele Milagres

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO

FINANCEIRO

Administrative and Financial Coordinator

Tiago Cacique

PRODUÇÃO

Producer

Jéssica Azevedo

ASSISTENTE DE PROGRAMAÇÃO E TERRITÓRIO

Programming and Community Outreach

Assistant

Luiza dos Reis

EDUCATIVO MUSEU CASA KUBITSCHK

Education & Outreach Casa Kubitschek

Museum

Lara de Paula Passos

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Press Advisor

Soraya Belusi

ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS

Communications and Social Media Assistant

Rayssa Marques

DESIGNER

Designer

Shirley Maria

FINANCEIRO ASSISTENTE

ADMINISTRATIVO

Administrative and Financial Assistant

Silvia Ferreira e Tatiane Jiquiriça Freire

PUBLICAÇÃO CONHECER E

RECONHECER: PATRIMÔNIO CULTURAL

Book: Knowing and Acknowledging: Cultural Heritage

Vol 5.: Patrimônio Paisagístico -
Jardins de Burle Marx Museu Casa
Kubitschek

Vol. 5: Landscape Heritage – Burle
Marx Gardens at the Casa Kubitschek
Museum

ORGANIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO

EDITORIAL E DIAGRAMAÇÃO

Organization, Editorial Production and
Design

Ana Karina Bernardes

CONCEPÇÃO

Concept

**Ana Karina Bernardes e Janaina
Pimentel**

TEXTOS

Texts

**Ana Karina Bernardes, Gustavo Santos,
João Paulo Ferreira, Mariana Soares,
Pollyanna Lacerda, Vanessa Barboza de
Araujo**

PROJETO GRÁFICO

Graphic Design

Serifaria.com

REVISÃO E TRADUÇÃO

Proofreading and Translation

Flora Gomes Cândido

PESQUISA E CATALOGAÇÃO

Research and Cataloging

João Paulo Ferreira e Mariana Soares

ILUSTRAÇÕES

Illustration

Mariana Soares

FOTOGRAFIAS

Photographs

Ana Karina Bernardes

COLABORAÇÃO

Contributions

Carlos Alberto Ferreira Júnior

FICHA TÉCNICA E TEXTO

INSTITUCIONAL

Revisão de texto em inglês e tradução de
textos para o inglês

Technical Credits and Institutional Text

English-language editing and translation of
texts into English

Juli Azevedo

AGRADECIMENTOS

Acknowledgements

Janaina França Costa

Fundação de Parques e Zoobotânica PBH

Belo Horizonte City Parks and

Zoobotanical Foundation



Agência Brasileira do SEN
ISBN 978-85-60131-04-2



RE

Realização



Cultura



AQUI O TRABALHO NÃO PARA